

MAQUINAS E LAMINAS "GILLETTE"

Colossal sortido. Grande exposição na How neza Central de Barros Taveira, R. Visconde da Luz, 2 a 9

O nosso inquerito à vida industrial e operária de Coimbra

Não ha crise de trabalho, ha apenas crise de dinheiro e de boa-vontade, diz-nos um operario da construção civil

Tinhamos prometido iniciar esta semana o nosso inquerito à vida operaria, industrial, artistica e social de Coimbra, apreciando-a no que ela tem de mais belo e mais sublime, e para isso era nosso desejo começar por ouvir os delegados do Comité de Propaganda Confederada, porta-voz em Coimbra da Confederação Geral do Trabalho.

Mas como no momento actual, que se atravessa, um caso grave agita os operarios desta cidade — crise de trabalho na construção civil — que ameaça lançar na maior miséria centenas de trabalhadores, resolvemos primeiro que tudo ouvir a voz da Fome.

Estava marcada para quinta-feira uma sessão magna dos operarios da construção civil para tomar resoluções sobre a crise de trabalho.

Estivemos na Casa dos Trabalhadores, à hora designada, e verificamos que era diminuta a concurrencia, tanto mais tratando-se de um assunto tão importante a resolver, como se verá na secção respectiva.

As saíramos daquela reunião, deparamos com um velho militante operario da construção civil, e á quem a roupa atiramos-lhe com esta pergunta:

— Diga-me, senhor, qual o fim da reunião de hoje?

— Não sei bem, porque os avisos convocatorios não o explicavam, mas deve tratar-se de agitar a magna questão dos sem-trabalho, que são já em grande numero.

— Quantos?

— Não posso precisar bem o numero certo, mas sabe a algumas centenas. Só na classe dos pintores ha uns 30.

— Mas a crise é grande?

— Crise de trabalho não ha, o que ha é crise de dinheiro e crise de boa-vontade. Pode lá haver crise numa terra onde ha tantos predios a concluir, tantas estradas a acabar, tantos muros a levantar, tantas ruas a calçar, tantas telhas a colocar. Por exemplo: temos o Manicómio Sena, a Escola Brotero, as obras do Cais, o Hospital, por concluir; a nova estação do caminho de ferro e a Tutoria da Infancia, a construir; a Igreja de S. Tiago por acabar, a construção da cortina de resguardo da Insua dos Benitos, etc.

E como se isto não bastasse, temos ainda a urgente reparação do edificio do Liceu, muitas obras particulares por acabar. A camara municipal val construir um mercado e tem um balho operario a precisar de obras imediatas, tal o abandono á que está votado.

— Mas ha mais, não é verdade?

— Ha, sim senhor. Temos ainda por acabar o edificio fronteiro á Universidade, que como está é um escuro lançado ás faces de Luiz de Camões, cuja estatua erguida em frente perpetua a sua memoria. Agora que se fala no Instituto anti-r bico e que a Faculdade de Letras,

tem falta de casas, que bela ocasião para acabar aquele edificio para estas installações. Talvez o sr. Cunha Leal, novo reitor, possa conseguir alguma coisa.

— A da então muita gente ao alto?

— É verdade, infelizmente, porque desde que se abriu a crise de trabalho vieram para Coimbra muitos operarios daqui naturais, que andavam espalhados por varias terras do paiz e que accossados pela fome preferem morrer na sua terra natal. Ha ainda os profissionais e os amadores.

— Que me diz?

— Simplesmente a verdade. Andam no cemiterio homens a fazer serviço de canteiros, enquanto estes descansam. Andam pedreiros a fazer serviço de pintores, enquanto para estes não ha trabalho. Que nos importava a nós ir carregar pedra ou areia se tivessamos a certeza de que nessa classe havia falta de braços.

— Mas a associação de classe não trata de atenuar a crise de trabalho?

— Sim, senhor. A comissão de melhoramentos tem empregado os melhores esforços junto das entidades officiais para se dar começo a varias obras, visto que o governo já deu essa ordem. Mas até hoje ainda nada se conseguiu. Tudo promessas.

— Diga-me, já agora, qual a vida do seu sindicato?

— Por motivos que não vem agora para o caso, o sindicato unico da construção civil está desligado da respectiva Federação e por consequencia da Confederação Geral do Trabalho e talvez por esse motivo o nosso sindicato, cuja classe em Coimbra é superior a cinco mil homens, é olhado com desprezo por todos aqueles que só quando a miséria lhe bate á porta procuram a organização operaria para juntar á sua voz ao grito da alma nacional que se ergue.

Se todos os operarios, ou pelo menos a maioria, se unissem na sua associação, dando o seu apoio moral e material ao esforço energico de Gaudencio Cardoso, que é alma da nossa classe, a construção civil de Coimbra marcaria um lugar de destaque na organização operaria portuguesa. Assim, a par da crise de trabalho e da crise de dinheiro, temos tambem a crise de unificação e de consciencia, mais sensível e mais prejudicial para os operarios.

Se não fosse a coragem e a boa-vontade de Gaudencio Cardoso, a quem a construção civil tanto deve, o nosso sindicato teria já morrido. Deve, pois, ser olhada com respeito a sua audacia e a sua vontade de ferro — diz-nos por fim o velho operario.

Estava terminada a entrevista. A noite caia alta. E com a chuva a fugir-nos deixamos a Casa dos Trabalhadores mergulhada nas mais densas trevas.

J. Lemos

TEATRO AVENIDA

É hoje exhibida neste cine-teatro a magistral película de arte, *A Botalha*, onde ha scenas emocionantes, e á qual a imprensa da capital fez referencias muito especiais, sendo de esperar que o successo obtido em Coimbra não seja inferior ao das outras terras.

Grupo Dramatico Beneficente

Na proxima segunda-feira, 26 do corrente mês, deve realizar-se no Teatro Sousa Bastos um serão familiar, promovido pelo Grupo Dramatico Beneficente e dedicado ao Jardim Escola João de Deus.

Sobe á scena a engraçadissima peça *O Grande Hotel dos Sarrilhos*.

Toma parte no espectáculo o Grupo Musical e Recreativo 1.º de Janeiro, sob a habil regencia do sr. Gabriel da Cunha Santos.

Este simpatico Grupo, que destina o produto dos seus apuros ás casas de beneficencia, anda ensaiando a peça de grande espectáculo *20.000 Dollars*, para um proximo serão familiar.

Agradecemos o convite que nos foi oferecido.

Club Recreativo de Celas

Na gda deste florescente grupo realisa-se amanhã um espectáculo dedicado aos socios e suas familias e no qual toma parte o aplaudido sexteto sob a regencia do distinto maestro sr. Cesar Magliano.

Sobem á scena as comédias em 1 acto, *Os medrosos*, *Um noivo de Alcanhões* e *O Telefone*.

Agradecemos o convite.

D. Maria da Conceição Rodrigues Pinto d'Andrade

MISSA

Seu marido e filhos mandam rezar uma missa outragando a sua alma, na proxima segunda-feira, 26 do corrente, na igreja de S. Bartholomeu, ás 8 1/2 da manhã, agradecendo desde já a todas as pessoas que comparecerem a este acto.

Parque da Cidade

Segundo informações directas que temos, já foi da ordem superior para a repartição competente desta cidade proceder á elaboração do projecto de construção da cortina de resguardo do Parque da Cidade, tendo tambem ficado esclarecida a confusão havida relativamente á verba de 40.000\$00, que fora concedida para a construção da referida cortina pelo ministro do Comercio, sr. Pires Monteiro.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado

Uma comissão de socios desta colectividade, sua delegacia em Coimbra, devidamente autorizada pelo sr. governador civil para convocar uma assembleia geral, afim de eleger uma comissão administrativa, realisa amanhã, 25 do corrente, pelas 11 horas e meia, na Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis, Largo do Castelo, n.º 25, uma reunião para tratar do mesmo assunto.

Associação de Soc. rros Mútuos dos Artistas de Coimbra

Reuniu na quarta feira a direcção desta prestimosa associação mutualista, tendo resolvido entre outros assuntos de caracter administrativo, realizar no salão nobre da sua sede uma sessão solene para distribuição de premios aos alunos da escola que mais se distinguiram no ultimo anno lectivo, convidando para esse effeito as entidades officiais de Coimbra, professores, medicos, advogados, jornalistas, etc.; solicitar dos varios escritores, empresas editoras e outras casas comerciais livros e outros objectos para distribuir aos alunos da escola; solicitar do sr. governador civil uma audiência para tratar dum importante assunto que se prende com o desenvolvimento da instrução popular nesta cidade; solicitar da Junta Geral do Distrito, camara municipal e juntas de parochia o seu prestimoso auxilio para o desenvolvimento da escola desta associação, e que as suas sessões se realizem todas as quartas-feiras, pelas 21 horas.

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Matilde Sara Soares, que contava 20 anos de idade.

Com avançada idade, faleceu no Asilo de Celas o sr. Joaquim Neves, tio do nosso presado amigo sr. Armando Neves, industrial desta cidade, a quem enviamos as nossas condolencias, bem como a toda a familia enlutada.

MERCADOS

Em 7 de Janeiro de 1925

Montemor-o-Velho (medida 14,63)

Trigo	18300
Milho branco	14300
" amarelo	13350
Centeio	12800
Cevada	9500
Avela	8300
Favas	15300
Grão de bico	18300
Chicharos	13300
Feijão mocho	24300
branco	25300
pateta	18300
mistura	18300
frade	19300
Batatas	24300
Tremoços (20 litros)	12300
Galinhas, cada	11300
Frangos	5300
Patos	10300
Ovos o cento	30300

Pelos TRIBUNAIS

RELAÇÃO

Sessão de 21-1-1925

Apelação comercial

Anadia — Lino Alves de Seabra e outro, contra a Camara Municipal de Anadia. — Rel. Campos de Melo; esc. R. Nogueira.

Apelação crime

Santa Comba Dão — Manuel Dias Junior, contra o M. P. — Rel. J. Cipriano; esc. Quental.

Agravos civis

Tondela — Alfredo Ribeiro de Matos Viegas, contra a Fazenda Nacional — Rel. L. do Vale; esc. R. Nogueira.

Recurso administrativo

Tondela — Antonio de Almeida Matos, contra a Camara Municipal de Tondela. — Rel. J. Soares; esc. R. Nogueira.

PASSAGENS

Tondela — Inso Bandeira de Melo Castelo Branco e esposa, contra José Augusto de Almeida Miranda e esposa — Do dr. J. Sereno para o dr. L. do Vale.

Mangualde — Maria Henriqueta de Pina, contra Emilia Gregorio de Carvalho e outros — Do dr. J. A. Rodrigues para o dr. A. L. Freitas.

Tondela — José Cardoso e mulher, contra Palmira Marques Ferreira. — Do dr. José Soares para o dr. A. Franco.

Castelo Branco — José Rolo e mulher, contra Antonio Amaro Capinha. — Do dr. A. L. Freitas para o dr. J. Soares.

Figueiró dos Vinhos — José Nunes Fernandes e mulher, contra Manuel Nunes Fernandes e mulher. — Do dr. D. Lemos para o dr. J. A. Rodrigues.

ACORDAOS

Apelação civil

Coimbra — Joaquim da Silva e m her contra Manuel Moraes. — Que no accordo de fls. 117 não existe ambiguidade.

Agravo civil

Coimbra — D. Maria da Conceição Sá e marido contra D. Maria Rita Cabral Melo. — Não tomou conhecimento do recurso.

Desastre no trabalho

Covilhã — Companhia de Seguros Mutualidade Portuguesa contra José do Nascimento. — Confirmada a sentença.

CIVIL E COMERCIAL

Distribuição de 25 de Janeiro

1.º officio — Acção especial de letra requerida por Nicolau Emilio Alves, desta cidade contra Adriano Serra e mulher da Louzã. — Advogado dr. Coelho de Carvalho.

2.º officio — Emancipação requerida por Maria Carrilha a favor de sua filha Guilhermina Carrilha, de Antuadia.

3.º officio — Acção de despejo requerida por D. Julia Antunes Maia, contra Antonio Roque dos Reis, ambos desta cidade. — Advogado dr. Carvalho Lucas.

Farmacias de serviço

Entram amanhã de serviço as seguintes farmacias:

ERNESTO MIRANDA — Praça do Comercio, telefone n.º 471.

MISERICORDIA — R. dos Coutinhos, telefone n.º 270.

MADEIRA — Estrada da Belra.

Chave perdida

Está depositada da nossa redacção uma chave grande que foi achada por uma senhora, ante ontem, na rua Martins de Carvalho, e que será entregue a quem prove pertencer-lhe.

Loteria

Extracção a 28 de Janeiro de 1925

Premio maior 300.000\$00

Pedidos a Julio da Cunha Pinto & Filho

Largo das Amélias

Monte-Pio Nacional

Associação de Socorros Mutuos

Rua Augusta 40 e 42 e Rua de S. Julião 116 e 120

LISBOA

A pedido dos Corpos Gerentes convocou a Assembleia Geral Extraordinaria deste Monte-Pio, para o mez de Fevereiro proximo, pelas 21 horas, na sua sede, afim de apreciar a proposta apresentada pela Comissão na Assembleia Geral de 15 de Setembro de 1924 e autorisar a Direcção:

- 1.º Aumentar as quotas e elevar o quantitativo das pensões.
- 2.º A effectuar na Caixa Economica do Monte-Pio Nacional, sem juro e em quanto durarem as actuais circunstancias, o deposito das disponibilidades de que não precisar para o seu movimento.
- 3.º A contractar um emprestimo da quantia que a propriedade do Monte-Pio garantir, com hipoteca da mesma propriedade fixando o juro, prazo, forma de amortização e demais condições.
- 4.º A facultar á Caixa Economica do Monte-Pio Nacional a importancia desse emprestimo com as mesmas condições de juros e amortização com que for contractado.
- 5.º A prestar á Caixa Economica do Monte-Pio Nacional a hipoteca da sua propriedade á garantia do emprestimo que esta instituição contractar.

Caixa Economica do Monte-Pio Nacional

A pedido dos Corpos Gerentes convocou a Assembleia Geral Extraordinaria desta Caixa Economica para o dia 7 de Fevereiro proximo, pelas 22 horas, na sua sede, afim de tomar conhecimento dos factos anormais ocorridos nesta instituição e apreciar uma proposta apresentada á Direcção, autorizando esta:

- 1.º A tomar as resoluções necessarias afim de se liquidarem os desfalques e irregularidades ocorridas na escriptura.
 - 2.º A crear uma conta especial «contas em suspensão» ou com qualquer outra designação, na qual se debitarão todas as diferenças que se forem apurando e, a que serão levados para sua amortização os saldos positivos de cada exercicio.
 - 3.º A contractar no Monte-Pio Nacional ou em qualquer outro estabelecimento ou entidade, um emprestimo com as condições de juro, amortização e quaisquer outras condições e garantias que forem ajustadas.
- Não comparecendo ás reuniões a vigessima parte dos socios, fica desde já feita a 2.ª convocação, para o dia 16 do mesmo mez no mesmo local e hora e com a mesma ordem de trabalhos, podendo então, nestas reuniões, as Assembleias Gerais funcionarem com qualquer numero de socios presentes.
- Lisboa, 21 de Janeiro de 1925.
- O Presidente da Mesa da Assembleia Geral.
- (a) João Eduardo Pessoa Lopes.

Pereira Queiroz

Medico cirurgião, com larga pratica nos hospitais de Lisboa. Doenças dos paizes quentes.

Das 12 ás 16 horas

Rua Visconde da Luz, 14

Telefone provisório n.º 66

EXPERIMENTEM OS REBUTADOS DA

TRICADA, L.da

Coimbra

"Gazeta de Coimbra"

Jornal de maior tiragem em Coimbra

ASSINATURAS

3 mezes 6\$50

6 mezes 13\$00

Pelo correio:

Ano 30\$00

Brasil e Africa Oriental:

Ano 60\$00

Africa Occidental:

Ano 30\$00

Espanha:

Ano 40\$00

A cobrança feita pelo correio mais 1\$50 centavos em cada recibo.

Avulso \$25 centavos.

KEATING

O REI DOS INSECTICIDAS

TUDO MORRE!!!

FORMIGAS

BARATAS

PERCEVEJOS

PULGAS

TRACAS

E TODOS OS OUTROS INSECTOS

Prof. Morais Sarmiento

Clinica Médica

Consultas na rua Aniero do Quental, 29, (perto da Praça da Republica.) — Telefone 319.

Socio com 20 a 25 contos para industria ou commercio já montado ficando na gerencia.

Pedem-se e dão-se referencias.

Carta á redacção deste jornal.

Sala ou quarto em bom local e perto da baixa, numa sala ou quarto bem espaçosa sem mobiliário.

Dão-se informações na redacção deste jornal.

Trespasse de um estabelecimento na rua Visconde da Luz, por motivo de liquidação.

Dão-se informações na Sociedade de Fazendas, L.da. X

Vende-se uma casa com quintal, e um lote de terreno, no principal ponto dos Olivais.

Informa-se nos Olivais, Quinta de Sant'Ana. 2

2 quartos precisam-se não muito longe da Praça da Republica.

Carta a esta redacção a M. A. O. X

8 contos precisam-se. Nesta redacção se diz. X

Alvaro de Mattos

Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Doenças das Senhoras.

Partos. Cirurgia.

Tratamentos pelo radio

Clinica geral.

Consultas ás 10 e ás 4 horas na Rua Ferreira Borges, 28 1.º. A's 2 horas na Rua de Tomar, 5. Telefone 51.

Aureliano Viegas

CLINICA GERAL

VIAS URINARIAS

SIFILIS

CONSULTAS DAS 13 ÁS 16

R. VISCONDE DA LUZ, 16-17

Cons do Socorro

Antevistas

Fazem anos, hoje:

D. Elvira da Conceição Domingues

Amanhã:

A menina Olimpia Ribetro Simões.

D. Fernanda da Silva Moreira.

D. Caciada Gouveia.

Dr. Antonio Maria Branquinho do Amaral Pereira.

Carlos Ribeiro Arrobas.

Dr. Antonio Roque.

Na segunda-feira:

D. Adelaide Paiva de Carvalho.

Francisco da Fonseca.

José Ferreira.

José Gomes.

Bóneas

Deu entrada num quarto particular dos Hospitais da Universidade para ser submetido a uma operação cirurgica, o nosso bom amigo sr. Antonio Francisco do Vale, tesoureiro da Misericordia.

Fazemos os mais sinceros votos pelo seu rapido restabelecimento.

Ainda se encontra retido no letto, por ter sido acometido duma doença grave, encontrando-se felicemente melhor, o nosso amigo sr. Augusto Fonseca, amannense da Escola Normal Primaria.

Tambem tem estado muito doente o nosso colega da imprensa, sr. David Agria.

De cama tambem tem estado, um pouco encomodado, o nosso amigo sr. Alberto Augusto de Moraes.

A todos desejamos um pronto restabelecimento.

Mais pesos falsificados

A columna volante da policia civis apreendeu tambem um peso viciado, ao marchante, sr. José Barreira.

SEDE:
R. Ferreira Borges, 13-14 e 17
PORTO

SUCURSAL:
R. 24 de Julho, 102-104 C-211
LISBOA



Os maiores Stockistas do País

TUBOS
pretos e galvanizados para
água a vapor.
Acessórios para os mesmos.

TUBOS
para caldeiras (sem costura).

TUBOS
Rheinischstahl, Phoenix
d' aço macio sem costura e
com embocadura
(género Monne-mann)
para canalizações de água.

MOTORES
a óleos pesados

BOMBAS
para todas as aplicações.

LAMINAS "Gillette"

ESC. 2\$00 CADA

N.º venda nas seguintes casas:
Na baixa) CASA HAVANEZA
HAVANEZA CENTRAL
A IMPORTADORA
OLIVEIRA, MARTINS & C.ª
NERV LADEIRA
GOMES FERREIRA, Ld.ª
Na alta) A TRANSMONTANA

Unicos Depositarios em Coimbra:

Canto, L. da

Praça da Republica, 9 a 11

Bom emprego de Capital

Vende-se ou trespassa-se num dos melhores sitios da cidade, um bom prédio que pode servir para instalação duma grande officina, tendo anexa uma casa de habitação e um quintal.

Carta á redacção deste jornal com as iniciais J. O. A.

100 contos

Precisam-se oferecendo-se boa garantia hipotecária ou boas firmas.

Para tratar com o notário dr. Augusto Máximo de Figueiredo. Praça 8 de Maio, 21-1.º X

PEÇAM em toda a parte as conservas de fruta da

Tricana, L. da
Coimbra

Restaurant Peninsular

Baixaram os preços
Mensalidade com vinho 260\$00
Jantares , , 88\$00
Almoços , , 78\$00
Serviço á lista

REMEDIO HEROICO!
Reduções Milagrosas
rapidamente cobrem os
resquícios, **TOSSES, etc.**

Marcenaria e Carpintaria
de Alvaro Curado

Executam-se mobílias em todos os generos, moveis avulso e restaurações.
Ladeira do Batista, 2, (por baixo do Atelier de Modista). 9

Cerâmica Nazareu
Vale d'Avença

Miranda do Corvo
De Joaquim Antonio Pedro. — Fabrico de tijolo, em todas as dimensões. X

Palha, Feno e Aveia
VENDE

José Maria da Silva Raposo
Sucessores

Carvalho Lucas
ADVOGADO

Escritorio de advocacia e procuradoria, encarregando-se, de com percentagem de administração geral, cobrança de dividas, colocação de capitais, empréstimos, compra e venda de propriedades e concordatas. Praça 8 de Maio, 21-1.º — Coimbra.

Casa Wenceslau

Almoços e Jantares
Serviço higiénico

Vinhos finos e de mesa
ACEITAM-SE COMENSAIS
Sala de mesa 1.º andar

Rua Sargento Mór, 1, 3 e 5
COIMBRA

UM RETRATO

Sendo executado com arte e modernismo, é uma prenda que, além de ser sempre aceitavel, perpetua uma época feliz.
V. Ex.ª pode consegui-lo fazendo-o no atelier:

DUARTE SANTOS
FOTOGRAFO D'ARTE
Largo das Améas, 10. — COIMBRA

COFRE

Vende-se em segunda mão, não muito grande e duma só porta. CASA HAVANEZA. X

Carnaval

Serpentinas, confeti e lança, perfume, vende nas melhores condições de preço, a CASA HAVANEZA. X

Cebada

Cosida para alimentação e engorda de gado, especial para vacas leiteiras. Fermento de cerveja para tratamentos medicinais, padarias e docerias.
A' venda na Fábrica da Cerveja — Avenida Navarro. X

Bom vinho

A 1.20 o litro, 1.10 de 5 litros para cima, mercadoria da rua dos Bactos. 7 a 17. X

QUINTA

Vende-se a da Fonte do Castanheiro, na Arregaça, Coimbra, a 8 minutos do electrico, com jardim, grande casa de habitação, casa para caseiro, currais, muitas árvores de fructo, vinha e oliveiras, água nativa com abundancia e terrenos para semeadura.
Informa na rua Ferreira Borges, 148-2.º Coimbra. 1-ª

Cobrança Particular de Dividas
Alberto Pitta — Rua Visconde da Luz, 24-1.º — Telefone, 539.

Fernandes Ramalho
Clinica geral
Consultas das 18 ás 15 horas
Rua Visconde da Luz, 88.

Os productos da
Tricana, Ld.ª
são os melhores



EVORA
O verdadeiro capote alentejano, pedir amostras a Manuel de Sousa. Praça do Geraldo 38 s 41. 2-ª

Borges de Oliveira
Conservador do Registo Commercial
ADVOGADO

Pátio da Inquisição

"COLONIAL"

Companhia de Seguros
Capital: um milhão e quinhentos mil escudos
Seguros marítimos, terrestres, tumultos, graves, srt-lais, agrícolias, roubo e automoveis.
CORRESPONDENTES EM COIMBRA: X
CARDOSO & C.ª (Casa Havanêsa)

Sociedade Industrial Coimbricense, L. da

Serralharia Mecanica e Civil
Reparações em maquinas, caldeiras e motores
Encarrega-se da montagem de fabricas e maquinismos
Encarrega-se de todos os trabalhos em soldaduras em autogenio e reparações em automoveis X
COIMBRA — Avenida dos Oleiros — COIMBRA

Fogões a gás de petroleo

(sem perigo de explosão)
Maxima economia, Maximo asseio
Indispensaveis em todas as casas
Desde Esc. 42\$00



Ervem 6 litros d'água em 30 minutos, gastando apenas 1 decilitro de petroleo
Vacuum Oil Company
COIMBRA
nas outras agencias em Portugal
e na
Agencia Commercial e Industrial, Limitada
R. Ferreira Borges, 138-148 — Coimbra

Arrenda-se um armazem no Pátio da Inquisição.
Nesta redacção se diz. X

Arrenda-se casa, 9 divisões, cave e jardim. Vila União, 7 X

Andar arrenda-se um amplo primeiro andar proprio para qualquer negocio, escritório ou consultório.
Para ver e tratar, rua Ferreira Borges, 167.

Bons quadros antigos e modernos, leilão domingo 25, Estrada da Beira, M. G. I.º.

Barbearia trespassa-se no Calhabé, a unica neste sitio e bem afreguesada.
Para tratar na mesma. 1

Casa da rua Visconde da Luz, n.º 68 e 72. Trata, da venda, o advogado, dr. Carvalho Lucas.
Praça 8 de Maio. — Coimbra.

Casa vende-se uma casa acabada de construir, com 12 divisões e um pequeno quintal.
Para ver e tratar, Estrada da Beira, Vila União, n.º 4. X

Casa arrenda-se uma na rua do Pátio ou rua Manso Preto, n.º 18 em Celas, com 5 divisões. Fica proximo ao Quartel da Guarda Nacional Republicana.
Para tratar na rua Visconde da Luz, n.º 55.

Casa Precisa-se com 4 a 5 divisões e com cozinhas, na baixa, gratifica-se a quem indicar.
Nesta redacção se diz. 2

Casa vende-se ou arrenda-se uma 24 divisões, acabada de construir, na Avenida do Gazometro n.º 9, 11, 13 e 15, propria para tres familias, com uma loja de 210m² e um quintal.

Facilita-se pagamento. Tratar na propria casa das 8 ás 17 horas.

Cobrador precisa-se na Agencia em Coimbra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.
Prefere-se mutilado da guerra ou ex-combatentes em precarias condições económicas.
Tratar com o secretário — Tenente Campos Rego, inf. 23.

Costureira que saiba bem de roupa branca para senhora precisa-se com urgencia.
Rua Bordalo Pinheiro, n.º 116 2.º. X

Empregado com algumas horas disponiveis durante o dia, oferece-se para cobrança, ou qualquer outro serviço que possa fazer. X

Fogão usado com 5 bocas, forno, caldeira e formaldas para carvão e lenha, vende-se na rua das Cosinhas, n.º 16-1.º. X

Faqueiro de prata, compra-se. Lourenço da Silva. — Casa Totta. 2

Guarda de noite para fabrica, precisa-se. Trata-se na rua Figueira da For, 61, Coimbra.

Mobilia de quarto com cinco peças, espelhos e pedras mármores, por 1.900\$00.
Casa de Vidros, Manuel Gaspar, rua Ferreira Borges (calçada). X

Mutilado da guerra sabendo ler e escrever, oferece-se para porteiro ou continuo.
Nesta redacção se diz. X

Órgão vende-se em boas condições, Calçada de Santa Isabel, 13, em Santa Clara. X

Pensão Rita Preços baixos, recebe comensais e há quartos.
Rua Corpe de Deus 112. 7

Pianos alemães, armados em ferro, cordas cruzadas, com tres pedaes, desde 6 contos. Praça da Republica, 9 a 11. X

Quartos alugam-se mobilados. Nesta redacção se diz. X

Quinta vende-se na Arregaça, proximo do electrico, com magnifico terreno, abundancia de água e casa para caseiro.
Trata Augusto Lopes em Santa Clara. X

Sócio individuo com prática commercial, propõe-se entrar como sócio de casa de movimento.
Sua cota 30.000\$00, para entrar assim que forem feitas as transferencias de Angola. Para informar, Manuel Simões, rua Ferreira Borges, 161.1

Gazeta de Coimbra

Ano XIV PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS Terça-feira, 27 de Janeiro de 1925 Nº 1702

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas Administrat., Augusto Ribeiro Arrobas

MAQUINAS E LAMINAS "GILLETTE"

Colossal sortido. Grande exposição na Hovanez, de Barros Taveira, R. Visconde da Luz, 2 a 9

O Dilema

Vem de muito longe o rumor dos protestos. Não é só de agora que a voz dos descontentes clama e ecoa no deserto. Pelo contrario. A clamorosa grita já a ouviram bem recuados tempos e, nem por isso, mudou sensivelmente a situação. Quando alguma tirania mais cruel pretende, traço-eir, atingir no coração esta cidade, o côro que então se ouve não surgiu nesse repente. A ameaça pairante, entre a chuva de improperios, apenas o engrossou. Porque ele não pára, não adormece, não cessa nunca de ser ouvido por quantos, aqui nascidos, tenham mais habito da acustica local. Apenas as vozes que ainda se levantam depois que as crises se esborralham, são o brado emancipador dos *quirites* altivo e nobre como um canto de redenção, a custo disfarçado pelas lãs dos escravos, traidores e foragidos, e pelo latir dos cães. E senão, digam-nos lá, quem é que ha por ahi, que, nutrido um puro amor á sua terra natal, não tenha sentido sempre, atravez dos mil ensaios de tantas incompetencias totais e inimitaveis, toda a vergonha que essa tutela extranha representa? Qual é o conimbricense que, perante a estrepitosa derrocada de todo o velho prestigio deste nobre burgo, não estremente de indignação, olhando atônito e irritado o furioso assalto dos invasores audazes, que tão má conta tem dado da nossa confiança e caritativo amparo? Quem é que ha por aí, de cabeça levantada e consciencia tranquila, por não ter nunca andado á esmola dos tiranetes politicos, que não tenha protestado, com indignação vibrante, contra a inacreditavel vergonha que para todos constitui a representação de Coimbra? Onde está o conimbricense, leal e orgulhoso dos velhos pergaminhos do seu burgo, que os seculos envolvem na bruma doirada das suas lendas, que não tenha sentido a imperiosa necessidade de reagir salutarmente, unindo as vontades dispersas, creando, por um serio entendimento, a força indomavel, invencivel, que acenda as fogueiras, que afaste a alcaideia, e conduza esta cidade ao seu brilhante destino? Quem são? Onde estão eles? Que a consciencia repesa dos vencidos pela bruta realidade de certos instantes, em segredo os acuse, e que os outros, os puritanos, os lutadores sem macula, os saibam receber, como a irmãos, de braços abertos para companheiros de lucta. Que a lucta vem proxima. É para o combate é tempo de ir prevenindo as hostes. Estas palavras são escritas para o afecto e para a intelligencia dos nossos conterraneos. A sua sinceridade transparece, altiva e orgulhosa, no bravo do comentario e no incentivo á lucta. As ideias nobres e singelas podem tornar-se grandes e eternas pela nossa dedicacão. Todas as realidades triunfantes foram primeiro ideias simples. O amor as criou para que o iluminado entusiasmo dos primeiros precursores lhes desse alento e calor. Com o apostolado, por entre as agruras e o fragor das luctas, elas vieram depois, na hora delirante da apoteose, até ao seio das turbas que as ergueram ao colo para as aclamar. Saibam, pois, apreciar, quantos escutam a voz emancipadora dos *quirites* o dilema fatal da velha inercia: Ou por Nós, ou contra Nós. E ser por nós é procurar, com dedicacão e entusiasmo, cumprir o alto dever civico de erguer o nome desta cidade até á condigna altura da sua brilhante tradiçãõ.

ALVES BARATA

Apelo
Agueda — O M. P. c. de Silva Claro — Confirmada a sentença.
Agravos civis
Figueira da Foz — Matilde de Apresentação de Sampaio e Melo, contra José Ferreira Pinto — Provido em parte.
Figueira da Foz — Dr. Artur Duarte de Almeida Leitão, contra A-tonio Loureiro Lemos e mulher — Revogado o despacho.
Causa marcada para julgamento na proxima sessão de 7-2 1925
Apelação comercial
Figueira da Foz — A Fomentadora Maritima Figueirense Limitada, contra Freitas Miranda, Limitada — Relator, dr. L. do Vale. — Advogados da apelante: Drs. José Alberto dos Reis e Jaime Sarmiento.
Civil e Comercial
Audiencia de 26 de Janeiro
Ao 2.º officio — Acção especial de letra que a firma Maranhã, Castela, Silva & C.ª, desta cidade, move contra Joaquim Cardoso de Tondela, Advogado dr. Camilo Valente.
Ao 3.º officio — Artur Duarte de Almeida Leitão, de Lisboa, contra Antonio Frois, de Coimbra. Advogado dr. Antonio Frois.

SANTA CLARA-A-VELHA
Quantas vezes temos nós falado no estado lastimoso em que se encontra a antiga igreja. As vezes que temos chamado a atençãõ das entidades competentes, não tem conta. Nós e toda a imprensa de Coimbra que, para honra sua, tem pugnado sempre pela conservacão do historico e mal-preciado monumento.
Há mezes organizou-se nesta cidade uma comissãõ para conseguir acabar com aquelle desleixo e com aquella vergonha: A igreja está a servir de estabulo, de arrecadaçãõ de palhas, de estremeira...
Tanto era o nosso desejo de que se acabasse com aquella vergonha, que chegámos a supor alguma coisa de util ir fazer-se neste sentido. Chegámos a acreditar que a cidade ia ter mais um lindo monumento para se poder visitar, mais uma antigualha para mostrar, sem desdouro, aos visitantes de Coimbra.
E' certo que parecia irremediavel seguir por bom caminho as negociações entabuladas neste sentido. Pessoas de representacão no nosso meio faziam parte da Comissãõ, que tomou a seu cuidado a conservacão do monumento e a sua limpeza. Um pouco de esperanca vem alentar os amigos da cidade, e dos seus monumentos, juntamente nomeados e conhecidos pelo país e fora dele. O nosso optimismo acreditou que providencias seriam tomadas como nós desejávamos e como o desleixo e a vergonha que conspurca o nosso bom nome, porque os actos ferozes de vandalismo praticados no monumento repugnãõ a quantos prezam a sua terra, causam desgosto a quem preza a nossa arte.
Como é possivel numa terra, como Coimbra, onde as aptidões artisticas são notaveis, em que autoridades se toparam em assumtos de Arte — como é possivel que com tanto desamor se guardem notaveis reliquias do passado, monumentos dignos de apreço, dignos de veneracão?
Ohega a parecer inconcebivel, é certo, que tanta incuria, tanto desleixo, permita o abandono vergonhoso em que se encontra o mosteiro de Santa Clara-a-Velha.
Coimbra não deveria nunca dar azo a que elas pudessem ser proferidas. Temos, porém, de confessar, que elas são a expressãõ para da verdade.
As ruinas do mosteiro de Santa Clara-a-Velha não foram só maltratadas pelas aguas que, invadindo tudo, iam cada vez mais e mais prejudicando o edificio, o que motivou a construcção em tempos de D. João IV, de outro mosteiro onde hoje repousa a Rainha Santa Isabel.
Não. As ruinas venerandas, que evocam paginas gloriosas da nossa historia, tem sido tambem conspurcadas pelos homens, abandonados sem piedade á acçãõ do tempo, abandonadas a um desleixo criminoso. A imprensa de Coimbra tem-se referido, vezes sem conta, a este facto. Em paginas do nosso jornal se tem verberado este desleixo.
Parece, porém, que o desleixo tem querido sufocar as vozes

SANTA CLARA-A-VELHA
amigos que, em prol dos nossos monumentos, se tem erguido a pedir um pouco de compaixãõ, um pouco de carinho para que eles se mantenham, para que eles possam ser apreciados, venerados, estudados...
O silencio tem sido a resposta que tem merecido as palavras dirigidas no sentido de ser prestada uma parcela de atençãõ ás reliquias venerandas da alegre cidade coimbrã.
Uma senolencia enorme tem dominado aqueles que deviam, com os olhos de ver, com consciencia, com amor, com soliciude olhar pela conservacão dos nossos monumentos, pela nossa beleza artistica, pelo grande patrimonio legado por gerações passadas.
E se alguma coisa tem feito, não tem encontrado o apoio de quem lho podia e devia dar.
Coimbra deve exigir que essa senolencia termine de vez, que a cidade não continue a ter nas ruinas preciosas de Santa Clara, uma estremeira imunda, um curral, mas sim que essas ruinas venerandas passem a ser um pequeno museu digno de ser visitado, de ser admirado por todos nós, que vivemos em Coimbra, como tambem pelos que, vindos aqui de passeio, desejem ver as preciosidades da cidade — que são sem numero, e muito imperfeitamente apreciadas e veneradas.

O Instituto Anti-publico
Sr. Director da Gazeta de Coimbra — Acabo de ler, com vivo interesse, a entrevista concedida pelo professor Marques dos Santos, acerca do Instituto Anti-publico, a instalar nesta cidade.
Se V. mo permitir, destacarei desta entrevista, duas effmações que constituem toda a sua importancia e novidade.
Primeira: Preguntado se entendia vantajosa, para a cidade, esta nova installacão, o prof. Marques dos Santos respondeu: «Se entendol Olhe, eston convencido que virão, por dia, em media, vinte mordidos; em regra vem acompanhados das familias; aproveitam para tratar de negocios, para consultar medicos, etc, e demoram se bastantes dias em tratamento.»
Como V. vé, o illustre professor confirma o que sempre tenho dito: a criacão de novos institutos serão, sobretudo, fontes de receita para as cidades onde se installarem. Um negocio!
Mas só para essas cidades e nisso é que está o mal, porque nam Lisboa é todo o sul, nam Coimbra todo o norte do País, que a elas, pelo visto, terá de ir, diariamente, levar-lhes os seus mordidos e familias.
Como V. acaba de vér, não se trata de propor meios para o verdadeiro, para o unico tratamento preventivo. As medidas profilacticas, aconselhadas na entrevista, só podem applicar-se aqui, na cidade, unico ponto, tambem, onde á vontade se podem explorar esses 20 mordidos que, com suas familias, numa media de 3 pessoas por mordido, prefazem o numero de 60, que na semana subirão a 420, no mez a 1680 e no ano a 20.000!
Que cada um largue nos

A situação actual que atravessa o operariado portuguez é das mais graves e pavorosas e precisa por isso mesmo de um estudo ponderado e consciente e de uma acção energica e de effeitos effcazes.
São aos milhares os sem-trabalho. A miseria é atroa. Homens, mulheres e crianças correm em bandos as ruas e as vielas em busca de uma misera co'lea de pão para entreter por momentos a sua devoradora fome. Em centenas de lares está hasteada a bandeira negra da desventura e da sofredão.
Por toda a parte se fecham fabricas e não são os grandes centros de sucesso que alcançãõ. Continuam a sifuar á nossa redacção inumeros pedidos para reeditarmos algumas quadras exgotadas, o que faremos brevemente.
Damos hoje a nota de mais ofertas de valiosos premios.
Os artistas não nos abandonaram e, generosamente, vieram oferecer-nos os seus valiosos auxilios, trabalhando em magnificas

Obras d'Arte que serão expostas ao publico na 'Casa das Lãs'

É assim o admiravel artista
Albertino Marques
o esplendido artista do ferro, que tanto tem honrado a arte coimbrã e a arte nacional, produzindo obras do mais alto valor artistico, cheias de beleza, de perfeicão, de graça, trabalhando o ferro como o ourives trabalha o ouro dando-lhe as formas mais delicadas do seu espirito de artista, dando-lhe formas de aerea

beleza, de extraordinaria harmonia, artista que se impõe pelo seu grande valor e pelas suas grandes facilidades de trabalho, premiado em exposições regionais, nos oferece um lindo e artistico trabalho a que a sua arte esplendida dará toda a beleza e toda a perfeicão, e no qual está trabalhando.

Industrial Decorativa

do nosso amigo Antonio Elizeu, situada na rua da Manutençãõ Militar, com uma moderna officina de decoracão, onde se executam os mais aperfeicoados trabalhos em barro, esplendidas e curiosas figuras populares, tipos conhecidos, cheios de originalidade e de beleza, onde a Arte tambem fez o

seu santuario, porque Antonio Elizeu é um artista de esplendidas qualidades, conhecidissimo no nosso meio pela sua grande habilidade na pintura decorativa, nos ofereceu um lindo objecto da sua importante casa «Industrial Decorativa», com o telefone n.º 187.

É são estes artistas que tornam notavel o Nosso Concurso, onde a ALMA DA PATRIA palpita em frêmitos de HEROISMO, AUDACIA, BRAVURA e inabalavel AMOR PATRIO.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Foi restabelecida a sua Escola Normal Superior

Por telegrama do sr. Cunha Leal, hoje recebido na Universidade, sabe se ter sido restabelecida a Escola Normal Superior, uma das reclamações feitas pela Universidade.
Esta noticia causou ali ó mais vivo contentamento, por mais uma vez ter sido feita justiça á gloriosa e velha Universidade e á cidade de Coimbra, que deve regosijar-se com esta boa nova.

Conferencia na Universidade

No proximo sabado, pelas 15 horas, deve realizar na Sala dos Actos Grandes da Universidade, uma conferencia, Mr. André Fribourg, enviado extraordinario do Governo e do parlamento francès, Vice-Presidente da Comissãõ Parlamentar de Belas Artes e professor agregado da Universidade de Paris.

VASCO DA GAMA e o Comercio Português

Não ha ninguem que não queira ser instruido, ou pelo menos que pretenda parele-lo; mas quasi todos procuram se-lo com a menor dificuldade possivel.

Portugal deu sempre lições ás outras nações e sempre a travez de todos os perigos de agua, fogo e ferro, como dizia Vasco da Gama ao prometer hastear e não dobrar a bandeira de seda branca a a Cruz de Cristo no centro, em frente de todos os povos.

Vasco da Gama ensinou o caminho marítimo para a India, resultando uma completa mudança na vida moral e material de toda a humanidade, levando-a á satisfação de necessidades, auxiliando e desenvolvendo a sua vida, modificando completamente o commercio de todas as nações, que ainda hoje nos prestam homenagem, substituindo todas as mercadorias, creando colonias e feitorias, transformando industrias, orientando a politica, civilizando povos e expandindo a fé.

E porque tamanhos e tão importantes resultados? por causa do commercio. Foi sempre devido ao commercio que a cidade se civilizou. O commercio fenicio, grego, árabe e português bem o provaram. Nações não comerciantes, como a romana, dão um belo espectáculo ao mundo pelas suas conquistas, mas nada ajuntam, como aquela aos conhecimentos e ás artes dos gregos.

A França, a Inglaterra e a Alemanha assim o pretendem ser, mas pela lei do menor esforço.

Portugal generoso, Portugal activo, Portugal comerciante mudou com Vasco da Gama a face da Terra.

Portugal vence sempre quando tem a paz e a concórdia, como disse D. Manuel em 1496.

Infelizmente pouco durou essa paz e essa concórdia, e para mal de Portugal ainda hoje não existe.

Em 1594 Filipe II denunciava Portugal e o holandéz Hontman, refugiado em Lisboa, por dividias aos comerciantes de Amsterdam, conseguiu salda-las, instruindo os seus credores na maneira alevantada do commercio português, e assim em 1495 tinham feitorias em Java.

Em 1600 eram os ingleses Darke, Stephens e Cavendi que nos seguiram até á India.

Em 1664 vinham os franceses levados por Colbert, estabelecendo-se em Madagascar.

O holandéz Boshonwer em 1618 aprendia a politica portuguesa, tornando-se necessario e sendo proclamado príncipe da Mongólia, oferecendo, porem, contra as lições do nosso patriotismo, os seus serviços á Dinamarca.

E assim todas as nações baseando-se no nosso esforço, no nosso commercio, procuram não igual esforço, não creação de novo commercio, mas servirem-se dos portugueses como degraus para o seu egoísmo. E os dirigentes de Portugal?

Teem que aprender com Manuel a dar paz e concórdia aos portugueses.

Portugal ainda hoje tem nobres seguidores de Vasco da Gama como são os nossos aviadores. Que o commercio português os acompanhe na sua missão patriótica.

Coimbra, 26-1-1925.

P. R.

CURIOSIDADES

Gomes Freire de Andrade

Ao general nos referimos, que não a qualquer outro do mesmo nome, que os houve na familia.

A 27 de Janeiro nasceu ele em 1757, data com que nem todos os biógrafos estão de accordo com referencia ao ano.

Neste dia vamos lembrar um artigo publicado no jornal *Noticias de Lisboa* de 18 de Outubro de 1905. O artigo intitulou-se *Gomes Freire de Andrade—Uma reliquia do martir*—e é como segue:

Passa hoje o 88.º anniversario da morte do general Gomes Freire de Andrade, executado innocentemente como principal instigador da conspiração de 1817, contra Beresford.

Apezar de em todo o mundo não existir prova de Rous-34109

BOMBAS

para todas as applicações.

ernandes Ramalho Clinica geral

Consultas das 13 ás 15 horas
Rua Visconde da Luz, 88.

os productos da **Tricana, Ld.**

são os melhores



O ultimo numero do A. B. C. publica um artigo assinado por Augusto d'Esaguy, sob o título: *Impressões de Coimbra. A Alma da Rainha Santa.*

Esse artigo tem a mais absoluta falta de verdade, que é preciso rectificar, para que não corram mundo semelhantes afirmações.

Chama ao tumulto de prata «arte nova» e vem dizer que: em 1911 o tumulto da Santa foi aberto por um regedor, embriagado de jacobinismo, que gritava que lhe dessem as chaves do tumulto, se não o cortaria a golpes de machado.

Que abriram o tumulto e verificaram que o corpo da Rainha Santa se achava intacto. O louco aproxima-se, treme, vacilla, quer gritar e não pode; quer fugir e os musculos estão paralisados; quer ver e os seus olhos cerram-se; quer morrer e o seu coração, intoxicado, recusa-se a parar.

A multidão procura o louco, mas este tinha desaparecido. A saída do convento homens e mulheres armados de foices e varapaus esperavam o desaparecido, que já a esse tempo delirava recolhido na cama.

Por largos meses se arrastou cheio de febres, e se não atalham o delirio, tinha morrido, pagando a sua aventura.

Nunca vimos tanta falta de verdade em tão poucas palavras.

Em Coimbra toda a gente ignora tudo isto.

Quem demonio estaria a meter estas patranhas na cabeça do sr. Esaguy?

Um gesto simpatico

Os industriais de padaria desta cidade resolveram fornecer, gratuitamente, o pão para os internados do Asilo da Mendicidade, começando hoje a dar cumprimento a essa simpatica iniciativa, que muito enobrece aqueles industriais.

Que o seu nobre gesto seja imitado.

Explosão duma bomba

Na noite de sabado para domingo, na rua da Nogueira, junto á fabrica de pregaria, «Coimbra Industrial, Ld.», rebentou uma bomba explosiva, que produzira um enorme estampido.

As vidraças da fabrica ficaram estilhaçadas, assim como as de alguns predios circunvisinhos.

Dotações

Por portaria de 17 de Janeiro de 1925 foi autorizada a Divisão Hidraulica do Mondego, a dispender no actual ano economico as seguintes verbas:

Conservação do rio Vouga, 25:000\$00; Reconstrução e alteamento no novo caes da cidade de Coimbra, 40:000\$00; Conservação do rio Mondego, 40:000\$00; Conservação do rio de Foja, 10:000\$00; Conservação do rio de Soure, 5:000\$00; Conservação do rio do Pranto, 5:000\$00; Serventias de campo e pontes, 10:000\$00.

E' pena não vermos ainda autorizada a verba para a cortina do novo parque, á beira do rio.

Agencia do sr. dr. NERY LACERDA GOMES FERREI Na alta) A TRANSA

COLOI

Companhia de Capital: um milhão e 500 mil
Seguros marítimos, terrestres, incêndios, agrícolas, roubo
CORRESPONDENTES EM COIMBRA
CARDOSO & C.

Sociedade Industrial

O semanario Iusuanense *Alma Nova*, querendo fazer espirito, publica o seguinte:

Há em Coimbra, segundo lemos nos jornais, uma *Associação do Sexo Feminino*, que é a designação mais picaresca de quantas denominações picarescas para si se tem inventado para chafaricas de toda a ordem.

A *Associação do Sexo Feminino*?

Perdeu o colega uma boa ocasião de não querer ter graça, sem motivo e sem feito para isso.

A associação a que se quer referir tem o título de «Associação Conimbricense de socorros mutuos para o sexo feminino» e não «Associação do sexo feminino».

Foi fundada ha 68 anos por Olimpio Nicolau Rui Fernandes, que foi um valioso propagandista do movimento associativo e que, nesta qualidade, ainda não teve em Coimbra quem o substituisse.

Esta associação conta 320 socios e tem vida pr spera.

Em que é então que ela merece a chôcha critica do colega?

: Livros :

«A alma das coisas»

Mais um esplendido livro do grande escritor Paulo de Mantegazza, o conhecido psicologo italiano, autor de magnificos trabalhos literarios e psicologicos.

A *Alma das coisas* é um esplendido trabalho, cheio de brilho, de observação, de curiosidade intelectual e nas suas paginas brilha a mesma alma de artista, cheia de emotividade, de poesia, de lirismo que tanta vez consegue arrebatat as nossas imaginações.

Este trabalho do insigne autor italiano, tão conhecido em Portugal, já conseguiu alcançar um esplendido successo, um magnifico triunfo, aliás como quasi todas as obras do magnifico autor da *Fisiologia do Belo*.

E para a vulgarização do grande escritor italiano, para o conhecimento da sua obra magnifica, concorreu poderosamente a acreditada Livraria Empresa Literaria Fluminense, encarregando-se da tradução dos seus primos trabalhos, dando-os a conhecer ao nosso publico e ao nosso meio intelectual, sobretudo por intermedio do inteligente tradutor da obra do ilustre psicologo italiano, o distinto professor Armando Varela.

Esta é já a segunda edição da magnifica obra de Paulo de Mantegazza, e basta isso para lhe garantir o exito que alcançou a sua primeira edição.

«A Boneca cor de rosa»

E' um magnifico livro da autoria da ilustre senhora D. Sofia de Santo Tirso, que tão belas paginas literarias escreveu para a psicologia e imaginação infantis,

pois este livro é o primeiro duma magnifica e esplendida série que fará parte da curiosa e primorosa Biblioteca Infantil, organizada pela acreditada e conceituada Empresa Literaria Fluminense, de Lisboa, que mais uma vez demonstra o seu grande amor pela literatura nacional.

A *Boneca cor de rosa* é cheia de contos esplendidos, repassados de beleza, de simplicidade e de frescura, muito alto colocando o espirito da ilustre senhora e da magnifica escritora que é D. Maria Sofia de Santo Tirso.

O hyro traz um brilhante prefacio da insigne escritora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, que tão brilhantes paginas de critica e de literatura nos tem dado.

A capa é magnifica e a edição esplendida é da Empresa Literaria Fluminense.

«Vamos com ele»

Eis uma magnifica novela de Henri Sienkiewicz, o maravilhoso

autor do *Quo Vadis*, que tanto successo alcançou em Portug-l.

Esta novela é primorosa pela forma e pela elegancia e frescura literaria que a tornam emocionante, delicioso, palpitante de interesse e de beleza.

Nas suas paginas, breves mas admiraveis, vibra uma alma profundamente artistica, profundamente romantica, sabendo colorir e dar esplendidas nuances á sua prosa ritmica, ondeante, coleavel como argilla.

Assunto profundamente religioso, o drama que ensangentou o oriente surge, sombrio e tragico, á nossa imaginação impressionavel. E' uma novela deliciosa, e plen lida d'harmonia, admiravel de tecnica, onde as scenas se succedem cheias de religiosidade e poesia.

A edição é da magnifica livraria Empresa Literaria Fluminense, que tão belas obras tem lançado no nosso mercado literario.

A tradução primorosa é do distinto escritor Carlos Malheiro Dias, e atingiu já a 3.ª edição.

Catálogo da livraria do Dr. João Baptista de Castro

Recebemos o catalogo desta importante livraria do que foi em vida um profundo amigo das letras e um profundo amigo e cultor entusiasta de Direito Administrativo: o sr. Dr. João de Castro.

A livraria era magnifica e reunia alguns milhares de esplendidos volumes.

O catalogo foi organizado pelo distinto poeta Cardoso Marta e coordenado por Antonio de Araújo Ogando.

Basta agora dizer aos nossos leitores que o grande leilão de livros desta magnifica livraria se realisa ainda este mez, sob a direcção da acreditada livraria de Lisboa, Lusitania Editora, Limitada, na rua do Arco do Arco do Limoso, n.º 17-3.º, e dentre os milhares de livros que serão leiloados, ha alguns de incalculavel valor e hoje rarissimos.

Chamamos para ele a atenção dos bibliófilos e amigos das letras.

Recebemos e agradecemos profundamente mais dois livros: *O Manual do Construtor de Automoveis*, pelo distinto engenheiro sr. Antonio Mendonça Taveira, e *Camões e D. Sebastião*, pelo ilustre escritor e critico sr. Antonio Sergio, ambas edições das acreditadas livrarias Ailand e Bertrand, de Lisboa.

Brevemente ser-lhes-ha feita a respectiva noticia critica.

Concordatas e Balanços

Alberto Pitta — Rua Visconde da Luz, 34-1.º — Telefone, 539.

teis, restaurantes, consultorios e retalhistas de todo o genero, um minimo de 50\$ — e isso só acontecerá aos mendigos — aí temos nós para cima de 1.000 contos que cá ficam... a animar as artes!

Na verdade, sr. Director, vale a pena continuar a fechar os olhos á vadiagem, tanto dos cães como dos donos.

Segunda afirmação. A' pergunta: «Mas ha quem diga que os serviços da raiva não são precisos?» responde o entrevistado: «E' uma opinião como outra qualquer.»

Esta afirmação não é, não pode ser do professor Marques dos Santos, por que sendo ele um homem de sciencia, um profissional de responsabilidade, sabe perfeitissimamente que em casos desta natureza não ha nem pode haver opiniões. São questões de facto.

Se amanhã qualquer dos nossos operadores, que os temos e bons, procedesse á transfusão do sangue de um animal qualquer para um esqueleto do Museu, afim de o animal o reconduzir á vida do pensamento e da acção, o ilustre professor teria opiniões sobre tal ponto? Não tinha. E sabe por quê? Por que se trata, não dum ponto de doutrina em litigio, duma teoria vaga, mas de um facto absolutamente assente e posto em pratica pelas nações civilizadas.

Renove, pois, V. a pergunta e verá que a resposta que julgo ouvir a esse meu velho camarada e amigo não é dele, porque não está certa.

De V. com a maior consideração. — Coimbra, 27-1-1925. — Tomás da Fonseca.

Dr. João Silva

Concluiu a formatura em Direito na nossa Universidade, tendo feito um ato brilhante, o nosso amigo sr. dr. João Silva, vendo assim coroado de exito os seus trabalhos escolares.

Aa novel bacharel, que é dotado de intelligencia lucida, desejamos uma vida pratica cheia de felicidade, como merece pelas suas qualidades.

O dr. João Silva foi muito felicitado pelos seus amigos e nós abraçamo-lo efusivamente pela sua formatura.

Almoço de homenagem ao sr. Ministro da Justiça

Esteve no domingo nesta cidade, o ilustre titular da pasta da justiça, sr. dr. Pedro de Castro, que veio assistir a um banquete de homenagem que os estudantes da Universidade, seus conterraneos, de Figueira de Castelo Rodrigo, lhe ofereceram em testemunho da muita consideração e estima que tem por a. ex.º.

O almoço foi de 50 talheres, tendo vindo varias pessoas expressamente de Figueira de Castelo Rodrigo para tomarem parte nesta homenagem.

Foram feitos entusiasticos brindes pelo academico, sr. Felisberto Centeno, em nome dos seus colegas, drs. Lopes da Fonseca, Antero Vilhena, Alencão Bordalo Velho e Marcos Martins, juís em Barcelos, e antigo administrador do concelho de Coimbra.

De Figueira de Castelo Rodrigo foram enviados muitos telegramas de saudação entre os quais se contavam o de todo o clero e juntas de freguezia daquele concelho.



TEATRO AVENIDA

«A Batalha» e a «Fonte dos Amores»

Constituiu um verdadeiro acontecimento cinematografico a emocionante pelucula *A Batalha*, extraída do celebre romance de Claude Farrère.

Pelas emocionantes scenas da batalha naval entre o Japão e a Russia e pelo admiravel desempenho dos seus interpretes, *A Batalha* é uma das mais belas produções cinematograficas dos ultimos tempos.

O Teatro Avenida teve tres casas colossais, saindo os espectadores verdadeiramente emocionados com a beleza do film.

Brevemente passará, no ecran do Avenida, a surpresendente fita *A Fonte dos Amores*, cujas scenas principais se passam nesta linda cidade, fita que despertou o maior entusiasmo em todo o Brazil e America do Norte.

JUNTA GERAL DO DISTRITO

Uma sessão que decorre agitada
Trata-se dos Serviços Anti-rabicos e outros assuntos

Reuniu-se ontem, em sessão plenaria, a Junta Geral do Distrito, que decorreu bastante agitada, dando-se uma scena violenta entre os senadores sr. Costa Cabral e dr. Bernardo Pedro, que ch-geram á egresão mutua, em virtude de um prot-sto apresentado por aquele, alegando que o sr. dr. Bernardo Pedro, como medico municipal neste concelho não podia fazer parte daquela corporação administrativa.

O sr. Costa Cabral apresentou mais dois protestos: um contra a aquisição duma mobilia feita pela comissão executiva sem o previo concurso, e o outro contra o facto do sr. Carlos da Silva Pestana ter voto deliberativo, sem que, oficialmente, tivesse sido ainda dem-tido de delegado do governo na Figueira da Foz.

Foi eleita a mesa da Junta Geral, que ficou constituída pelos

srs. dr. Domingos Lara, presidente; dr. Octaviano de Sá, vice-presidente; Alberto Camarada Cortezão e Costa Cabral, secretários; Costa Marques e João da Costa Monsanto, vice-secretários.

Para a comissão executiva foram eleitos os srs. dr. Rocha Brito, dr. Bernardo Pedro, dr. Abilio Mexia, Alberto Sanchez de Moraes e Pedro Dias Bandeira.

A' cerca do Instituto anti-rabico foi resolvido felicitat o sr. dr. João Marques dos Santos por obter a importante verba de 180:000\$00 escudos para a instalação daqueles serviços, e como até agora s. ex.º não tivesse feito comunicação official sobre o assunto, e se deseja ou não a colaboração da Junta Geral, foi por proposta do sr. dr. Rocha Brito, resolvido que se aguar inesse sua comunicação e que a Junta reunisse depois em sessão

especial para marcar definitivamente a sua attitude.

A comissão executiva foi encarregada de tratar da ligação telefonica dos diversos concelhos do distrito, como determina a lei n.º 1644.

Foi tambem lida a resposta a uma consulta sobre a aquisição de mobilia, pagamento ao pessoal, etc., feita ao ilustre professor, sr. dr. Fezas Vital.

A policia

Chamamos a atenção da policia para o facto de alguns rapazes andarem por aí com forquilha a atirar grãos de chumbo para as janelas, para terem a consolação de ver partir os vidros.

Em uma casa não longe da 2.ª esquadra, partiram ha poucos dias dois ou três vidros.

E' preciso que isto acabe, porque é perigoso e obriga a despesas.

Efemérides

Faz hoje 80 anos que um terrivel incendio destruiu o edificio que foi collegio de Santo Antonio da Estrela.

Annos em Coimbra

Anniversarios
Fazem annos, hoje:
D. Isaura Soares Mauricio Zimbarra
D. Aurora Ventura
D. Paulina de Sousa Clemente Pinto
José Lop s
Antonio Gomes Carneiro
Francisco Joaquim da Costa.
Amanha:
D. Amelie Rosa da Fonseca.
Dr. Luis Rosette.

Uma fita de animatografado numa agua-furtada

Noite tetrica de pleno inverno.
Mes de Janeiro em que os gatos e gatas andam pelos telhados nos seus arrulhos de namorados.

Noite fria, gelada.
No sino das horas da freguezia tinha acabado de badalar a meia noite.

Dentro de casa um silencio tal que parecia um predo desabitado, abandonado no fundo dum vale.

De repente ouviram-se estalidos nas aguas furtadas e dentro em pouco alguem da casa criou a suspeita de que havia ladrões no predo e que só podiam ter entrado pelo telhado.

Sentido!
Como cada vez aumentasse mais a suspeita, o patrão da casa, auzaz como poucos, subiu as escadas, até ao eirado, não encontrando vivo nem morto. Resolveu-se então a entrar no quarto da servical e rabuscando muito por debaixo da cama foi encontrar umas calças e casaco que de certo não pertenciam á creada.

Sem duvida — havia moiro na costa e não tardou em aparecer o D. Juan no proprio leito da criada.

Apesar do frio, éle parecia encalorado, pois se achava em trajos menores e descalço.

A situação era das mais criticas para os dois.

O D. Juan lamentava a sua sorte mas ella mantinha-se muda como um penedo.

O patrão da casa desce a escada e vem á rua para chamar um policia, que se achava perto, e logo a seguir aparece uma patrulha de cavalaria da Guarda Republicana.

O policia sobe a escada e os dois filhos de Marte põem-se em sentido, de clavinas aperradas em frente da porta.

Dai a pouco saia da casa aquele casal de pombinhos, que foi passar o resto da noite na esquadra da policia.

Consta por aí que o D. Juan fez o percurso sem botas, embora seja artigo muito do seu conhecimento.

El vñó lá fiar-se em visinhos apaixonados e em criadas sem escrúpulos no 6.º mandamento!

Vida Desportiva

FOOTBALL

Desafios marcados pela A. F. de C. para o proximo domingo, 1 de Fevereiro, para o Campeonato Distrital de Coimbra, a realizar no campo de Santa Cruz:

3.ª categoria (2.ª diviso)
A's 8 horas. — Santa Cruz-Santa Clara. — Julz, Antonio Velindro (U. F. C. C.)

2.ª categoria:
A's 10.30. — Aviz-Moderno. — Julz, Valente Pinto (A. A.)

1.ª categoria:
A's 13. — Nacional-Moderno. — Julz, Aurelino Lima (U. F. C. C.)
A's 15. — Sport-União. — Julz, Antonio Rodrigues (M. F. C.)

Varias Noticias

Em 3.ª categoria, os Conimbricenses venceram o Santa Cruz por 6 goals a 0.

Em 1.ª categoria a Associação Académica venceu o Moderno Football Coimbra Club por 5 goals a 0.

Ontem deslocou-se a Anadia o União Football Coimbra Club onde empatou com o Sport Anadia por 3 goals a 3.

No proximo sabado parte para Braga a 1.ª categoria da Associação Académica que ali se desloca a convite do Sport Club de Braga.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado

Foi nos enviada a seguinte communicação:

«Tendo existido nesta cidade uma Delegação da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, e não se achando esta legalmente constituída, conforme o Decreto de 9 de Maio de 1891, e tendo sido resolvido em 19 do corrente por uma grande maioria de socios no pleno gozo dos seus direitos, ou sejam quarenta e seis contra seis, em que todos jurando pela sua honra resolveram acabar com a Delegação acima referida, por se encontrar funcionando illegalmente, destinando distribuir todo o seu espolio pelas casas de beneficencia desta cidade pela seguinte forma: Asilo da Infancia Desvalida, 100\$00; Asilo da Mendicidade, 100\$00; Santa Casa da Misericordia, 100\$00; Asilo Municipal de Celas, 75\$00; Asilo da Ordem Terceira, 100\$00; Jardim Escola João de Deus, 75\$00; para os pobres protegidos pela Gazeta de Coimbra, 22\$50; idem para O Despejar, 22\$50 — o que prefiz a quantia de 595\$57, que se encontrava em poder da extinta Delegação.»

Associação de Socorros Mutuos para o Sexo Feminino

A actual direcção da Associação de socorros mutuos para o sexo feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes, no louvavel intuito de fazer a propaganda desta util e prestimosa colectividade, fez espalhar pela cidade um manifesto, salientando os fins beneficentes desta associação que tão bons serviços vem de prestar na doença das suas numerosas associadas, ao mesmo tempo que indica os locais onde se fornecem propostas para socias.

Bombeiros Voluntários

Deve reunir-se no proximo domingo a assembleia geral da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, a fim de discutir e votar as contas da gerencia do ano findo e o parecer do Conselho Fiscal.

OBITUARIO

Faleceu o antigo comerciante desta cidade, sr. João Lopes de Moraes Silvano, pai do sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano.

O saudoso extinto foi um comerciante muito considerado, e era uma das pessoas mais velhas, que residiam nesta cidade.

A familia enlutada apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Em Mossamedes faleceu o sr. José Lucas da Silva Santos, pai da sr.ª D. Augusta Lucas Mendes Ferreira, e sogro do sr. João Mendes Ferreira, comerciante em Coimbra. Consta que deixou um avultado espolio.

Os nossos pesames.

Faleceu no sabado em Santa Clara, o adventicio Antonio Membron. De varios pontos do país vieram muitos dos seus compatriotas para assistir ao funeral, o que por esse motivo só ontem se effectuou.

SUFRAGIOS

Na igreja de S. Bartolomeu foi ontem celebrada a missa do 7.º dia, sufragando a alma da sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Pinto d'Andrade, saudosa e virtuosa esposa do nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Augusto Garcia d'Andrade.

Findo o piedoso acto, que foi muito concorrido, distribuiram-se esmolos.

Para os nossos pobres recebemos do sr. dr. Garcia d'Andrade, com a mesma intenção a quantia de 100 escudos, que muito agradecemos.

No dia 29 do corrente, na Igreja da Sé Nova, pelas 10 horas, celebrou-se uma missa, sufragando a alma da sr.ª D. Celene da Conceição, saudosa filha do sr. Manoel Ribeiro,

Vida Operária

Operarios: Tenhamos Fé!

O movimento de união dos trabalhadores de todo o mundo para a sua emancipação social e economica, vem de longa data e é a força dominante, a alma fervorosa e ardente das reivindicações proletarias.

Essa força potente e auzaz que em voz altisonante e cheia de justiça proclama a necessidade da união humana — a força enérgica que em luta gigantesca, travada no seio dos povos e ao fragor da metralha, realiza as condições sociais indispensaveis ao seu ideal.

A união dos escravos do século XX levará á união de todos os homens para a conquista do ideal commum de realidade imediata: a libertação da humanidade. O movimento internacional dos trabalhadores é a ressurreição rebelde e triunfante da doutrina do cristianismo. A voz da multidão ignara e sedenta de justiça que nas ruas como nas associações clama Pão e Trabalho, Liberdade e Amor Universal — é o verbo auto-rendedor do Nazareno, que tão alto levantou a sua voz para redimir os escravos e para defender os humildes.

O proletariado de todo o mundo abre o coração á fraternidade universal, e cingindo ao peito carcomido e dissecado a Cruz do sacrificio e do martirio, estende os seus braços a todos os homens em holocausto ao trabalho, paz e amor.

A Internacional dos Trabalhadores deve assentar num só pedestal e numa boss unica: a emancipação universal dos operarios e a libertação dos escravos! Dum lado os humildes fecundando a Terra com o suor do seu rosto, provento do seu trabalho. Do outro lado, os escravos quebrando os grilhões que mantieram os seus pulsos durante tantos seculos de servidão e obscurantismo.

A situação actual que atravessa o operariado portuguez é das mais graves e pavorosas e precisa por isso mesmo de um estado ponderado e consciente e de uma acção enérgica e de feitos efficazes.

São aos milhares os sem-trabalho. A miseria é atroa. Homens, mulheres e crianças correm em bandos as ruas e as vielas em busca de uma misera cõlea de pão para entreter por momentos a sua devoradora fome. Em centenas de lares está hasteadá a bandeira negra da desventura e da sofredão.

Por toda a parte se fecham fabricas quando não se reduz o pessoal ou se não abate o salario ou os dias de trabalho.

Assim começou tristemente o ano de 1925! Como terminará ele?

Tenhamos resignação, pois. Não é com escaramuças isoladas, com vinganças pessoais que nada resolvem, com atentados aos haveres e á vida humana que nada liquidam, antes acirram paixões e odios — que se resolve a carestia da vida.

Tenhamos fé. Aquella fé que guia o nauta nas procelas da vida, aquella fé que guia o naufrago na hora tragica da tormenta e o moribundo no momento da sua agonía. Tenhamos fé, unamo-nos, e formando em nossos corações uma barricada sublime levantemos o Portugal do futuro, onde a voz dos humildes seja a voz soberana dos redentores.

¡ Bemos

CAMBIOS

José Henriques Totta, L.ª

27 DE JANEIRO

Table with columns: Cotação oficial, Comp., Venda. Lists exchange rates for London, Paris, Madrid, Berlin, Amsterdam, New York, Suíssa, Italia, Belgica, Suécia, Noruega, Dinamarca, Rio de Janeiro, Libra-ouro, Ouro Português.

Declaração

Os mestres d'obras diplomados e inscritos nas repartições competentes desta cidade, leons tando-lhe que criaturas queiçã!... com fins reservados, tem feito ver que estes se negam a assinar termos de responsabilidade pretendendo tolher a Construção.

Tal incidia é menos verdadeira e por isso vem por este meio declarar que prontamente e da melhor boa vontade assina e assumem a responsabilidade de qualquer obra, ficando a cargo destes, a direcção da construção, mediante remuneração equitativa respeitante á qualidade e valor da mesma, de harmonia com as bases que por accordo desta colectividade foram assentes, e não como os galileiros malevolamente tem espalhado com o fim de estabelecer a discordia entre proprietarios e mestres d'obras.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1925.

A COMISSÃO,

TRIBUNAIS

Relação Sessão de 24-1-1925

PASSAGENS

Anadia — José Maria Ferraz e mulher, contra Alberto Carlos de Moura. Do dr. L. do Vale para o dr. Campos de Melo.

Condéixa-a-Nova — Artur Fernandes Tomaz, e mulher, contra Maria da Piedade — Do dr. Pereira Machado para o dr. José Soares.

ACORDAOS

Apelação civil
Sítio — A Fazenda Nacional, contra Albano Pereira de Figueiredo — Revogada a sentença.

Gouveia — Manuel Pais de Brito e outros, contra João Nogueira Salvador e mulher — Confirmada a sentença.

Vizeu — Boaventura Ribeiro da Silva e esposa, contra Antonio Pereira Saraiva — Confirmada a sentença.

Apelação crime

Agueda — O M. P. contra José da Silva Claro — Confirmada a sentença.

Agravos civis

Figueira da Foz — Matilde de Apresentação de Sampaio e Melo, contra José Ferreira Pinto — Provido em parte.

Figueira da Foz — Dr. Artur Duarte de Almeida Leitão, contra Antonio Loureiro Lemos e mulher — Revogado o despacho.

Causa marcada para julgamento na proxima sessão de 7-2-1925

Apelação comercial
Figueira da Foz — A Fomentadora Maritima Figueirense Limitada, contra Freitas Miranda, Limitada — Relator, dr. L. do Vale. — Advogados da apelante: Drs. José Alberto dos Reis e Jaime Sarmiento.

Civil e Comercial

Audiencia de 26 de Janeiro

Do 2.º officio — Acção especial de letra que a firma Maranhã, Castela, Silva & C.ª, desta cidade, move contra Joaquim Cardoso de Tondela. Advogado, dr. Camilo Valente.

Do 3.º officio — Artur Duarte de Almeida Leitão, de Lisboa, contra Antonio Frois, de Coimbra. Advogado dr. Antonio Leitão.

Do 4.º officio — Acção especial de letra que a firma comercial desta cidade Maranhã, Castela, Silva & C.ª move contra José Augusto Rodrigues, de Anadia. Advogado, dr. Camilo Valente.

— Execução (Dec. 29 de Maio 1907) que Francisco Pereira Gouveia, de Coimbra, move contra Alvaro Martins de Oliveira, de Coimbra. Advogado, dr. Coelho Carvalho.

— Acção de despejo que Joaquim Antonio Pedro, desta cidade, move contra João Rodrigues da Silva, tambem desta cidade. Advogado, dr. José Pereira.

"Gazeta de Coimbra," ANUNCIO

No dia 6 de Janeiro foi achado um brinco com brilhantes na rua Ferreira Borges pertencendo este á Ex.ª Senhora D. Adelaide Rocha a quem foi entregue e tendo a mesma senhora feito publicar um anuncio em que declarou dar alvicaças a quem o entregasse, e não tendo a mesma até á data entregue qualquer quantia a qual se destinava aos pobres, rogo a mesma Ex.ª Sr.ª que faça entrega da importancia que julgar conveniente na redacção da Gazeta de Coimbra, para pelo mesmo jornal ser distribuido aos pobres.

Loteria

Extracção a 28 de Janeiro de 1925
Premio maior 300.000\$00
Pedidos a Julio da Cunha Pinto & Filho
Largo das Ameias

Provem os productos da TRICANA, L.da COIMBRA

Registos e matriculas no Tribunal do Comércio

Alvaro de Mattos
Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Doenças das Senhoras. Partos. Cirurgia. Tratamentos pelo radio. Clinica geral.

Consultas ás 10 e ás 4 horas na Rua Ferreira Borges, 63 1.º. Ás 2 horas na Rua de Tomar, 5. Telefone 51.

Calendario de JANEIRO

Calendar table for January 1925 with columns for day and date.

Farmacias de serviço

Estão de serviço, na presente semana, as seguintes farmacias: ERNESTO MIRANDA — Praça do Comercio, telefone n.º 471. MISERICORDIA — R. dos Coutinhos, telefone n.º 270. MADEIRA — Estrada da Beira.

Casa vende-se a de Santo Antonio, no Bairro de S. José. Trata-se na mesma. 6

Casa de bom arrendamento. Trata-se nos Olivais, com Antonio Maia. 4

Gramofone vende-se um com muitos discos. Nesta redacção se diz. X

8 a 10 contos emprestam-se sobre hipoteca. Bairro de S. José, 11. X

8 contos precisam-se. Nesta redacção se diz. X

20 contos precisam-se sobre hipoteca. Carta a esta redacção, dizendo do juro e condições, ás iniciais, J. L. 3

Borges de Oliveira

Conservador do Registo Commercial ADVGADO

Edifio da Inquisição

PEÇAM em toda a parte as conservas de fruta da

Tricana, L.ª

Coimbra

Pereira Queiroz

Medico cirurgião, com larga pratica nos hospitais de Lisboa. Doenças dos paizes quentes.

Das 12 ás 16 horas Rua Visconde da Luz, 14

EVORA

O verdadeiro esquite alentejano, pedir amostras a Manuel de Sousa. Praça do Gersido 38 e 41.

Prof. Morais Sarmiento

Clinica Médica

Consultas na rua Antero do Quental, 29, (perto da Praça da Republica.) — Telefone 319.

Os productos da TRICANA, L.da

são os melhores

Cobrança Particular de Dividas

Alberto Pitta — Rua Visconde da Luz, 34-1.º — Telefone, 539.

Aureliano Viegas

CLINICA GERAL VIAS URINARIAS SIFILIS CONSULTAS DAS 13 ÁS 16 R. VISCONDE DA LUZ, 34-1.º

João Porto

Medico dos Hospitais da Universidade Doenças do coração e pulmões Das 11 ás 13 Freg. S. de São, 25-2.º

SEDE:
R. Ferreira Borges, 138-148
PORTO

SUCURSAL:
R. 24 de Julho, 102-104 e 211
LISBOA



Os maiores Stockistas do País

TUBOS
pretos e galvanizados para
água a vapor.
Acessórios para os mesmos.

TUBOS
para caldeiras (sem costura).

TUBOS
Rheinischstahl, Phoenix
d' aço macio sem costura e
com embocadura
(gênero Monnesman)
para canalizações de água.

MOTORES
a óleos pesados

BOMBAS
para todas as aplicações.

LAMINAS "Gillette,"

ESC. 2\$00 CADA

À venda nas seguintes casas:
Na baixa) CASA HAVANEZA
HAVANEZA CENTRAL
A IMPORTADORA
OLIVEIRA, MARTINS & C.^a
NERY LADEIRA
GOMES FERREIRA, Ld.^a
Na alta) A TRANSMONTANA

Unicos Depositarios em Coimbra:

Canto, L. da

Praça da Republica, 9 a 11

Fogões a gás de petróleo

(sem perigo de explosão)

Maxima economia, Maximo asscio

Indispensaveis em todas as casas

Desde Esc. 42\$00



Fervem 6 litros d'água em 30 minutos,
gastando apenas 1 decilitro de petróleo

Vacuum Oil Company
COIMBRA

nas outras agencias em Portugal

e na

Agencia Comercial e Industrial, Limitada

R. Ferreira Borges, 138-148 - Coimbra

EXPERIMENTEM OS REDUZIDOS

DA

TRICADA, L.da

Coimbra



KEATING

OREIDOS INSECTICIDAS

TUDO MORRE!!!

FORMIGAS

BARATAS

PERCEVEJOS

PULGAS

TRAÇAS

ETODOS OS OUTROS

INSECTOS

Bom emprego de Capital

Vende-se ou trespasse-se num dos melhores sitios da cidade, um bom prédio que pode servir para instalação duma grande officina, tendo anexa uma casa de habitação e um quintal.

Carta á redacção deste jornal com as iniciais J. C. A.

Casa Wenceslau

Almoços e Jantares
Serviço higienico

Vinhos finos e de mesa
ACEITAM-SE COMENSAIS
Sala de mesa 1.º andar

Rua Sargento Mór, 1, 3 e 5
COIMBRA

100 contos

Precisam-se oferecendo-se boa garantia hipotecária ou boas firmas.

Para tratar com o notário dr. Augusto Máximo de Figueiredo. Praça 8 de Maio, 21-1.º X

Ceramica Nazarel

Vale d'Avença
Miranda do Corvo

De Joaquim Antonio Pedro. - Fabrico de tijolo, em todas as dimensões. X

Palha, Feno e Aveia

VENDE

Jose Maria da Silva Raposo

UM RETRATO

Seu executado com arte e modernismo, é uma prenda que, além de ser sempre aceitavel, perpetua uma época feliz. V. Ex.º pode consegui-lo fazendo-o no atelier:

DUARTE SANTOS

FOTOGRAFO D'ARTE

Largo das Ameias, 10. - COIMBRA

Marcenaria e Carpintaria

de Alvaro Curado

Executam-se mobílias em todos os generos, moveis avulso e restaurações.

Ladeira do Batista, 2, (por baixo do Atelier de Modista). 8

Bom vinho

A 1.20 o litro, 1.10 de 5 litros para cima, mercaria da rua dos Santos, 7 a 17. X



Cevada

Cosida para alimentação e engorda de gado, especial para vacas leiteiras. Fermento de cerveja para tratamentos medicinais, padarias e docerias.

A venda na Fábrica da Cerveja - Avenida Navarro. X

REMEDIO HEROICO!

Reduzidos Milagrosos rapidamente cobrem as feridas. TUSSES, etc.

Carnaval

Serpentinas, confeti e lança, perfume, vende nas melhores condições de preço, a CASA HAVANEZA. X

Restaurant Peninsular

Baixaram os preços

Mensalidade com vinho 280\$00
Jantares 8\$00
Almoços 7\$00

Serviço á lista

Arrenda-se um armazem no Pátio da Inquisição.

Nesta redacção se diz. X

Arrenda-se casa, 9 divisões, cave e jardim. Vila União, 7 X

Andar arrenda-se um amplo primeiro andar proprio para qualquer negocio, escritório ou consultório.

Para ver e tratar, rua Ferreira Borges, 167.

Casa vende-se uma casa acabada de construir, com 12 divisões e um pequeno quintal.

Para ver e tratar, Estrada da Beira, Vila União, n.º 4. X

Casa vende-se ou arrenda-se uma 24 divisões, acabada de construir, na Avenida do Gazometro n.º 9, 11, 13 e 15, propria para tres familias, com uma loja de 210m² e um quintal.

Facilita-se pagamento. Tratar na propria casa das 8 ás 17 horas. 4

Casa Precisa-se com 4 a 5 divisões e com cozinha, na baixa, gratifica-se a quem indicar.

Nesta redacção se diz. 1

Costureira que saiba bem de roupa branca para senhora precisa-se com urgencia.

Rua Bordado Pinheiro, n.º 116-2.º. 1

Empregado com algumas horas disponiveis durante o dia, oferece-se para cobrança, ou qualquer outro serviço que possa fazer. 2

Fogão usado com 5 bocas, forno, caldeira e fornaldas para carvão e lenha, vende-se na rua das Cosinhas, n.º 16-1.º. 4

Faqueiro de prata, comprado por se. Lourenço da Silva. - Casa Totta. 1

Guarda de noite para fabrica, precisa-se. Trata-se na rua Figueira da Foz, 61, Coimbra. 1

Órgão vende-se em boas condições, Calçada de Santa Isabel, 13, em Santa Clara. X

Mutilado da guerra sabendo ler e escrever, oferece-se para porteiro ou continuo. X

Nesta redacção se diz. X

Mobilia de quarto com cinco peças, espelhos e pedras mármores, por 1.900\$00.

Casa de Vidros, Manuel Gaspar, rua Ferreira Borges (calçada). X

Pensão Rita Preços mais baixos, recebe comensais e há quartos.

Rua Corpo de Deus 112. 6

Pianos alemães, armados em ferro, cordas cruzadas, com tres pedas, desde 6 contos. Praça da Republica, 9 a 11. X

Quartos alugam-se mobilados. Nesta redacção se diz. X

Quinta vende-se na Arratrega, proximo do electrico, com magnifico terreno, abundancia de agua e casa para caseiro.

Trata Augusto Lopes em Santa Clara. X

Sócio com 20 a 25 contos para industria ou commercio já montado ficando na gerencia.

Pedem-se e dão-se referencias. Carta á redacção deste jornal.

Sala ou quarto em bom local e perto da baixa, uma sala ou quarto bem espaçosa sem mobilia.

Dão-se informações na redacção deste jornal. 2

Trespasse de um estabelecimento na rua Visconde da Luz, por motivo de liquidação.

Dão-se informações na Sociedade de Fazendas, L.da. X

Vende-se uma casa com quintal, e um lote de terreno, no principal ponto dos Olivais.

Informa-se nos Olivais, Quinta de Sant'Ana. 1

2 quartos precisam-se não muito longe de Praça da Republica. Carta á esta redacção a M. A. O. X

"COLONIAL,"

Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, greves, erisais, agrícolas, roubo e automoveis.

CORRESPONDENTES EM COIMBRA: X

CARDOSO & C.ª (Casa Havaneza)

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



Capital 1.355.000\$00

Fundo de reserva 885.137\$52

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos. 31.582\$756

Total 2.240\$256

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.131.424\$514

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre pretios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

A "Gazeta de Coimbra," vende-se no quiosque da Praça 8 de Maio

Gazeta de Coimbra

Ano XIV PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS N.º 1703
Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.ª Qu n a-feira, 29 de Janeiro de 1925 Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. - Telefona, 351.

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas Administrador, Augusto Ribeiro Arrobas

MAQUINAS E LAMINAS "GILLETTE"

Colossal sortido. Grande exposição na Moedaneza Central de Barros Taveira, R. Visconde da Luz, 2 a 6

CONSEQUENCIAS... AS ARTES E O VANDALISMO

O que se deve fazer:

criar uma forte consciência artística, pela difusão e culto do Belo em Portugal

Sob o ponto de vista da educação artística, o nosso país, embora isso custe e doa a muita gente, é uma nação de barbaros.

É verdadeiramente lamentável e extraordinariamente criminoso, que o culto pela Arte seja de facto tão rudimentar entre nós, colocando nos numa situação de manifesta inferioridade e consequentemente indicando-nos um lugar que poderia bem servir aos trogloditas, mas que infelizmente é aquele que unicamente merecemos.

Em todos os países cultos os monumentos são conservados com uma verdadeira e justa veneração, tendo-se por eles o respeito ardente e sincero que é devido a essas manifestações de poder oratório, impregnadas de Belesa peregrina, sínteses por vezes complexas de pensamento e de angustia, de martírio e de sacrificio; poemas onde as estancias exprimem na sua mudez de pedra canticos mais sonoros que os de Chloris, hinos mais harmonicos que os de Apolo.

Em os artistas, esses criadores de Belesa, que em todos os países são olhados com admiração e carinho, sentem-se aqui confrangidos pela ignorancia dos que os rodeiam e pela falta de gosto artistico, proveniente da educação que hoje flutua.

As grandes épocas de intensidade artistica na Grecia não poderiam ter tido a sua esplendor se o espirito do povo não lhes desse ambiente para elas germinarem e se os proprios governantes não protegessem e amparassem a propagação da Arte.

Se o século de Pericles é importante em todas as manifestações do espirito, na poesia, no teatro, na eloquencia, ele é fundamentalmente o Maior, considerado sob o aspecto da produção do Belo.

Quando Pericles, após as guerras persicas, entregou a Phidias a direcção artistica de Atenas, conquistou a cumeada da sua gloria governamental, porque indirectamente legou a Humanidade, o conjunto mais harmonico de Perfeição até a realisado e até hoje ainda não excedido.

Sente-se no nosso país a influencia nefasta duma pessima educação, que atinge a sua maturidade malévola em questões e assuntos de Arte e define bem a orientação perniciosos dos espiritos, esclarecendo e explicando os vandalismos praticados e os factos vergonhosos que se sucedem continuamente, originados umas vezes por ignorantes, mas a maior por inconscientes e perversos.

A criação duma forte consciência artistica só poderá realizar-se quando o ensino e a difusão

Escola Normal Superior

Foi restabelecida a Escola Normal Superior de Coimbra, que havia sido extinta sem outro fim que não fosse para deprimir a velha e gloriosa Universidade, contra a qual se desencadeiam tantos odios.

Sentimos que não fosse o mesmo ministro que a suprimiu que a restabelecesse, o que não lhe ficaria mal, porque a todos é dado reconsiderar e emendar os erros.

Desta vez as honras de se ter restabelecido esse curso em Coimbra bem pode ser atribuida ao reitor, sr. Cunha Leal, que encontrou no sr. ministro da instrução a melhor boa vontade de atender a esta pretensão tão justamente reclamada.

Não lhe regatearemos os merecidos louvores e oxalá que outros factos venham demonstrar que o novo reitor se interessa a valer pelo instituto que dirige.

É certo que s. ex.º, pelo papel preponderante que tem na politica e pelo seu comprovado talento, muito pode fazer em beneficio da Universidade.

Ainda a ultima sessão da Junta Geral do Distrito

Procurou-nos o sr. Costa Cabral para nos dizer que as scenas de pugilato havidas entre ele e o sr. dr. Bernardo Pedro, não foram devidas aos protestos que exarou na acta, para serem enviados ao digno delegado do Procurador da Republica, para sortirem os seus efeitos e anular as deliberações tomadas, mas pelo motivo do sr. dr. Bernardo Pedro o ter insultado e bem assim a memória de seus avós.

Universidade Cluje

Por motivo de força maior, ficou adiada para a proxima quinta-feira, 5 de Fevereiro, a inauguração solene da Universidade Livre, que hoje devia efectuar-se no salão nobre da Camara Municipal.

A inauguração deste instituto de educação popular, a que preside o sr. Dr. Bernardino Machado, devem assistir varios professores da Universidade.

da Arte em Portugal não fór uma das muitas e numerosas *blagues* existentes e pelo contrario constituir um dos pontos essenciaes e basilares da formação do espirito e do fortalecimento do caracter.

Emquanto se legislar atrabiliariamente, continuaremos a permanecer assim neste desolamento revoltante, neste ostracismo criminoso, apenas com meia duzia de homens de saber e acção votados á Arte, que se alguma coisa poderão fazer contra a massa enorme dos ignorantes, nada poderão contudo realizar contra a inercia e a incuria caracteristica dos governos.

Sem mal para os artistas e sem protecção dos dirigentes, o desenvolvimento e expansão da Arte em Portugal fica reduzida a simples e ridiculas proporções.

E se não fóra o esforço tenaz e persistente e a vontade propria de alguns, os nossos monumentos já desgastados pelo tempo ha muito que já estariam aniquilados pelo homem.

RAUL DE MIRANDA

GAZETA DE COIMBRA

CONCURSO

de Figuras Históricas Nacionais

VI

*Mulher d'orgulho indomado
Figura de raro brilho,
Acabou o seu confado
A batalhar com o filho.*

O Nosso Concurso continua a impor-se pelo grande entusiasmo que causou e pela beleza das quadras que temos publicado. Estamos resolvidos a estabelecer **prémios para as cade-netas mais lindas**, para aquelas que oferecerem MAIOR VALOR ARTISTICO, e por isso avisamos os nossos leitores e leitoras para que trabalhem nelas, tanto mais que, tencionando vende-las, o producto da sua venda revertirá a favor das Casas de Caridade.

Bento Carlos da Fonseca

com uma importante fabrica de espelhos na Estrada da Beira onde se trabalha com a maior perfeição em espelhos de todas as qualidades, de todos os tamanhos, os mais lindos espelhos que podem servir de ornamento aos melhores aposentos, ás melhores casas portuquezas, duma limpidez admiravel, duma fidelidade perfeita na reprodução das

imagens, fabrica que passou, ultimamente, por grandes e magnificos melhoramentos, tendo sido introduzido ali a factura de espelhos *bisauté*, dos mais perfectos, fabrica bastante acreditada pela seriedade das suas transacções, nos oferecerem um valioso e lindo objecto da sua importante fabrica.

Casa Transmontana

situada na rua Larga, onde se vendem jornais portuguezes e estrangeiros, jornais desportivos, loterias, perfumarias das melhores e das mais finas, papel de carta de todas as qualidades, desde o mais *chic* ao mais perfeito, tabacos nacionais e estrangeiros das mais preferidas marcas.

cas, do melhor aroma, dos melhores fabricantes, apetrechos de escritorio dos mais modernos, casa antiga e conceituada pela sua seriedade, preferida pela academia que ali se reune durante muitas horas, nos oferece um lindo premio do seu magnifico estabelecimento.

E a importante casa comercial

Neves & C. Lda.

situada na rua do Visconde da Luz, o melhor estabelecimento no seu género, com uma grande clientela, preferida pela melhor sociedade, onde se encontram todos os productos vidreiros, espelhos magnificos, louça da mais fina e da melhor qualidade, esmaltes admiraveis, cristais das mais belas formas e das mais

perfeitas qualidades, esplendidas oleografias, reproduções primorosas dos melhores artistas, estatuetas em bronze das mais lindas, louça chinesa, louça das caldeas, louça de Sévres, estabelecimento extremamente acreditado pela sua seriedade, nos oferece um lindo e valioso objecto.

"Gazeta de Coimbra,"

Em virtude de ser dia de feriado nacional, não se publica, como é de costume, este jornal no proximo sabado.

O Instituto Anti-Rabico

Sr. Director da Gazeta de Coimbra — Um lamentavel erro de copia fez com que o final da minha carta, publicada no ultimo numero do seu jornal se fosse completamente estropejado.

Ora eu escrevi: «Se amanhã qualquer dos nossos operadores que os tempos e bens, procedesse á transfusão do sangue de um animal qualquer para um esqueleto do Museu, a fim de o animar e reconduzir á vida do pensamento e da acção o illustre professor teria opinio sobre tal posto? Não tinha. E sabe porquê? Porque se trata de um erro de facto. No caso presente trata-se tambem, não de um ponto de doutrina em litigio, de uma teoria vaga, mas de um facto absolutamente assente e posto em pratica pelas nações civilizadas.» Assim resta o rascunho e assim é que faz sentido.

Com a maior estima seu amigo, etc. — Coimbra, 28-1-1925 — Tomás da Fonseca.

Sociedade de propaganda de Coimbra

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra vai mudar a sua sede para um grande prédio do Largo Miguel Bombarda, onde ficará magnificamente instalada, pois a nova casa tem grandes salas.

Quanto á sua situação não pode ser melhor.

Falsificação de pesos

Como temos noticiado, a colunã volante da policia tem descoberto no mercado pesos falsificados, chegando a ser encontrado um de quilo com falta de 800 gramas.

É este um bom serviço feito pela policia, mas é preciso que elle não acabe, antes pelo contrario que se torne constante esta fiscalização, tanto no mercado como fora dele.

O fiscal do mercado deve tambem vigiar os vendedores de generos a peso, pois se diz por aí que ha quem faça este serviço por tal modo que o publico fica sempre prejudicado.

Lançam-se os generos na balança, exercendo nima certa força para que o preto saia rapidamente no balcão, tirando logo o artigo da balança, e assim fica logrado o comprador.

Ha muitas maneiras de enganar o publico e então não se deixem á vontade os que tem por habito prejudicar o publico.

Pela colunã volante da policia civica, foram apreendidos ao industrial de padaria do Arco Pintado, sr. Joaquim Maria, alguns pesos que não tinham sido aferidos e outro de 5 kilos violado.

Tuna Academica

Este brilhante grupo musical da Universidade de Coimbra, que em breve parte para o Algarve e daí para algumas terras de Espanha, realiza no dia 3 do proximo mês de Fevereiro um sarau musical e litterario, em que a mesma Tuna tambem tomará parte.

INDIFERENÇA...

OS NOVOS E A VIDA PUBLICA

O sr. Correia da Costa

entende que é indispensavel que a geração nova intervenha na politica.

Achamos interessante fixar algumas impressões de uma longa conversa que o jornalista teve com Correia da Costa, uma das mais interessantes e combativas figuras da geração nova naquela dormencia dum café do Chiado. Acerca da indiferença, do comodismo dos novos pela vida publica, teve Correia da Costa este justo desabafo:

Um comodismo quasi feminino, enervante tem afastado dezenas de elementos de valor da vida publica. Uns por litteracia morbida, outros por ausencia de combativismo, outros por indiferença, outros por emulação, todos fogem ao mais belo campo de acção para a intelligencia, que é a comparticipação na vida publica, a integração social na vida contemporanea do nosso país. Da isso como resultado o aparecimento dos que não tem atrás de si uma obra, um opusculo, um treino de jornalismo, algum dos quais singram com as moletas de um curso mendigado e que ante nós apparecem metidos em logares e situações para as quais não tem aptidão nenhuma, nem qualquer competencia revelada.

— Mas como evitar esse mal? — perguntámos.

— Muito simplesmente. Desde que todos os que possuem qualidades surjam e lutem está feita a selecção de valores e o desaparecimento dos mediocres. Vive-se na illusão de que para ser algum basta ser poeta, escritor, publicista. É um erro morbido. A applicação social da intelligencia é o mais nobre desejo de todas as pessoas que tem uma finalidade politica na vida. A apatia doente dos decadentes, dos moribundos, de todo o lixo litterario do Chiado é uma vergonha para a parte culta e sã da minha geração.

— Demais... — Deixe-me seguir as minhas considerações, diz-nos Correia da Costa. A litteratura entre nós não dá proventos nem honorarios. Só dá odios, indiferenças, emulações. É apenas, e quando o é, um simples caminho para a falencia de todas as qualidades de lucta.

— Refere-se aos novos, atalhamos.

— Refiro-me, de certo, O que para aí ha em misogynismo litterario é uma vergonha. Dia a dia surgem poetas e poetisas num «pêlo-mêlo» de litteratices moribundas, enchendo, inauditas as montras dos livros. A ausencia duma espirito critico auxilia o desenvolvimento do mal. É preciso varrer o lixo litterario do Chiado...

— No entanto o mal alastrava-se...

BOMBEIROS MUNICIPAIS

Mercê do esforço do sr. Costa Mota, illustre vereador do pelouro de incendios, aliado ao espirito empreendedor do capitão sr. José Albuquerque, inspector do serviço de incendios, está o Corpo dos Bombeiros Municipais passando por importantes melhoramentos de que tanto carecia, pelo que naquela prestimosa Corporação lavra vivo entusiasmo, porquanto já há alguns anos aqueles obscuros filhos do sacrificio que numa dedicacão constante tanto se expõem para salvar a vida do seu semelhante, desafiando o perigo, afrontando a morte, impulsionados pelo sentimento de bem fazer, viam com profundo desgosto que os edis que se alcañoravam nas cadeiras do Municipio votaram o Serviço de Incendios a um completo abandono.

E' justo, pois, aqui salientar a forma como a actual vereacão se está occupando dos seus bombeiros, indo dotá-los com o material necessário. Não só ordenou a reparação de aquelle que possuem, como tambem adquiriram material moderno, devendo chegar brevemente a esta cidade uma camionete para montar um Auto Bomba-Socorro, que será munido de material necessário.

Sabemos que a actual vereacão, á imitacão das suas congéneres de Lisboa e Porto, pensa adquirir um moto-bomba, aparelho tão necessário á cidade de Coimbra, quando ela vive nas horas trágicas dos sinistros.

Esta resolução satisfaz-nos, porque se por vezes aqui temos combatido a Camara, apontando-lhe o estado em que tinha o seu serviço de incendios, não o faziamos só pelo simples prazer de o fazer, mas porque as nossas reclamações são sempre baseadas num principio de justiça e de razão, e hoje só temos a elogiar a acção camarária pelo interesse que está demonstrando, pondo os municipes ao abrigo dos mais terriveis flagelos, ceifador de vidas e de haveres — o fogo — para que os seus bombeiros cumpram bem a sua espinhosa missão.

As Companhias de Seguros compete responder com a maior e mais urgente brevidade ao edi-

tal da Camara, afim de, em comum accordo, ser posto em vigor nesta cidade o decreto que as obriga a contribuir com uma percentagem dos seus segurados as corporações de bombeiros, á imitacão do que já se faz em Lisboa e Porto.

Estamos certos que, sendo o principal objectivo das companhias seguradoras a defesa contra fogos, não farão esperar o seu auxilio.

No Patio da Inquisição já estão quasi concluidas as obras para uma nova estacão dos bombeiros municipais, onde ficarão duas viaturas de incendios, sendo ali tambem estabelecido um piquete noturno para mais prontamente acudir a qualquer sinistro. Na inspecção de incendios vão brevemente ser iniciados os trabalhos para a construcção da Casa Escola dos Bombeiros Municipais que ficará de quatro andares, construida em cimento armado, e que será uma das primeiras do país.

A proposito, apelamos aqui para os vereadores srs. Moura Marques e dr. Costa Mota, respectivamente, dos pelouros das obras e incendios, para que a construcção da Casa-Escola seja feita o mais rapido possível, para fazer desaparecer aqueles barracões improprios que se encontram na parada da inspecção de incendios, que constituem uma verdadeira vergonha não só para a cidade como tambem para o proprio municipio.

A sua construcção alem dum grande beneficio para a estetica dum das mais importantes artérias onde fica situada, é tambem uma merecida homenagem á briosa corporação dos Bombeiros Municipais que atravez os seus cincuenta anos de existencia, tem prestado á cidade os mais relevantes serviços.

A Gazeta de Coimbra — sempre ao lado de todas as iniciativas que tenham por fim engrandecer a nossa terra, felicita o corpo de Bombeiros Municipais na pessoa do seu muito habil comandante sr. Antonio Maria da Conceição, pelos melhoramentos porque está passando e faz votos para que em breve seja uma corporação á altura de Coimbra.

LIVROS

Historia Universal

As importantes e acreditadas livrarias Aillaud e Bertrand, de Lisboa, que, numa hora de grande successo, lançaram no mercado português a edição monumental da *Historia Universal*, por Guilherme Oncken, sob a direcção inicial de Consiglieri Pedrosa e actualmente sob a do illustre professor e homem de letras Manuel Ramos, vão editar novamente essa formidavel obra de historia, em consequencia dos inumeros pedidos feitos áquellas livrarias.

Informamos disso os nossos leitores, porque a *Historia Universal* é uma obra absolutamente indispensavel a todos os estudiosos e em todas as estantes.

Livros de Direito

A Coimbra Editora, Limitada, a magnifica empresa livreira que tanto enobrece a nossa terra, e que, em edições juridicas, tem feito verdadeiras maravilhas pelo formidavel valor das suas obras, vae lançar muito brevemente no nosso mercado sci tífico mais tres esplendidos trabalhos de Direito, destinados a obter um autentico successo de livraria. Esses trabalhos são: *Manual das Assembleias Gerais dos Acionistas*, pelo dr. Sebastião Pereira de Vasconcelos.

Economia Política, obra de palpitante interesse e flagrante actualidade, devida ao talento do Dr. Armindo Monteiro, illustre professor da Faculdade de Direito de Lisboa e autor da secção financeira do *Diario de Noticias*.

Principios Fundamentais de Direito Civil, volume 2.º, pelo talentoso professor da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. Dr. José Tavares, obra importante e vastissima, onde se debatem os mais complexos problemas de Direito Civil, e que, seguramente, obterá o mesmo exito retumbante dos seus *Principios Fundamentais de Direito Civil*, volume 1.º e das suas monumentais *Sociedades comerciais*, edições magnificas da acreditada e importante empresa livreira Coimbra Editora, Limitada.

Mais poderemos garantir aos nossos leitores que se annunciam já novos trabalhos dos eminentes professores da Faculdade de Direito, Drs. Manuel Rodrigues, autor do esplendido trabalho *A Posse*; José Beles dos Santos, autor do notavel trabalho *A Simulação em Direito Civil*; Luiz Cabral de Moncada, autor do magnifico trabalho *Elementos da Historia do Direito Romano*, todos edições da Coimbra Editora, Limitada.

Alem destes trabalhos de indiscutível valor juridico, da autoria de já hoje celebres juristas, a grande empresa Coimbra Editora, Limitada prepara, para breve tambem, além do esplendido e notavel trabalho do eminente professor Dr. José Alberto dos Reis, sobre *Processo Civil*, completamente refundido e actualizado, a magnifica obra de que foi um celebre professor de Direito e notavel juriconsulto, *As Instituições de Direito civil*, do saudoso mestre Dr. Guilherme Moreira.

Editará tambem uma obra do sr. dr. Clemente de Mendonça sobre *Registro Predial*.

Eus a largos traços a formidavel acção da grande empresa livreira Coimbra Editora Limitada que tão assinalados serviços tem prestado á literatura nacional e aos estudos do Direito português.

"O Rato Cinzento"

Foi ontem posto á venda este esplendido livro do nosso illustre colaborador sr. coronel Pais Mamede, contendo magnificas cronicas da grande guerra e editado pela acreditada empresa livreira Coimbra Editora, Limitada, em primorosa edição.

Recebemos e profundamente agradecemos os seguintes livros: *As Bravas*, versos, por Henrique de Sousa e *Judeu Errante*, do poema «Oristo», do illustre prosador José Agostinho, duas lindas edições da acreditada livraria portueusa A. Figueirinhas.

Brevemente se lhes ha feito a respectiva critica.

Das obras destinadas á critica de vem-nos ser enviados 2 exem-

Pela POLITICA

Deve principiar no proximo sabado, no teatro Sousa Bastos, o Congresso do Partido Republicano Radical, que este ano se realiza nesta cidade.

De Lisboa, como de varios pontos do país, devem vir assistir muitos congressistas, entre os quais se conta com a presenca dos srs. drs. Bernardino Machado, Lopes de Oliveira e outros.

Para efeitos de recenseamento eleitoral, acham-se abertos todos os dias, das 20 ás 22, os Centros Republicanos do Partido Republicano Português, Nacionalista, Radical e José Falcão.

As estradas Irão desta vez?

Afirma-se que o sr. ministro do Comércio está resolvido a pôr em pratica o seu plano de reparação das estradas ordinarias por meio de empreitadas.

Estes trabalhos serão iniciados pelo triangulo de turismo Lisboa-Cintra-Cascais. Depois seguir-se-ão as estradas de Lisboa-Porto por Coimbra, que bem precisam da reparação; Torres Vedras-Faro-Beja-Setubal-Lisboa, etc.

Oxalá que tudo se transforme em realidade para que desapareça a vergonha a que deixaram chegar as estradas em Portugal.

Beneficencia

Comemorando o anniversario da morte de sua saudosa filha Isabel, recebemos de um nosso presado amigo a quantia de 20 escudos.

Do anonimo G. C. R. recebemos a quantia de 10\$60, produto de uma subscrição aberta entre quatro amigos, a qual destinaram aos pobres nossos protegidos.

Os nossos agradecimentos.

Do caridoso anonimo A. P. recebemos a quantia de 20\$00 para ser assim distribuida: 11\$ para a Cruz Vermelha, 5\$ 0 para o Grupo de Beneficencia 80 de Setembro, 5\$00 para os pobres nossos protegidos.

Vamos fazer a distribuição como é seu desejo e agradecemos em nome dos contemplados.

Nova feira

Pela Camara Municipal de Penela, foi creada uma feira mensal, que se realisará no primeiro domingo de cada mês em Viavse.

Ali encontrarão o mais completo sortido de fazendas de algodão, e lã, quinquilharias, mercearias, cereais, legumes, gado bovino, suino, lanigero, etc., etc.

O primeiro dia de feira será o proximo dia 1 de Fevereiro em que o povo hospitaleiro de Viavse proporcionará aos seus visitantes uma missa-festiva, musica e fogo, distribuindo aos concorrentes da feira prémios de 30\$00 15\$00, aos que melhor junta de bois e bezerrros apresentar; de 5\$00 ao portado do melhor suino que apparecer na feira, estabelecendo-se tambem um premio de 10\$00 para o que msior quantidade de gado comprar, seja ele de que espécie fór.

A todos os concorrentes serão fornecidas gratuitamente, bancadas para a expicição das suas mercadorias.

Isto é coisa que não temos no Rocio de Santa Clara.



Grupo Dramatico

Deve fazer brevemente a sua estreia no teatro Sousa Bastos o Grupo Dramatico Sá de Miranda, recentemente reorganizado e do qual fazem parte elementos de grande valor na arte dramatica.

Este excelente Grupo, constituido por operarios, levará á scena a peça *Avé Maria*, destinada ao produto do espectáculo a um fim de beneficencia.

E' de louvar a iniciativa de todos aquelles que proctram as suas horas de ocio para stavizar as dores e os sofrimentos alheios,

O nosso inquerito

à vida industrial e operária de Coimbra

A industria do ferro em Coimbra vello rasgar uma nova aurora nos horizontes da Arte e de Beleza — diz-nos um velho metalurgico

Sabiamos de ante-mão que a crise de trabalho na industria metalurgica desta cidade é gravissima, pois que algumas officinas ameaçam paralisar totalmente o seu labor quotidiano, ao mesmo tempo que umas têm já reduzido o seu pessoal e outras reduziram os salarios, passando outras a dar apenas tres dias de trabalho por semana.

Decidimo-nos, por isso, a ir ouvir da boca desses operarios o que de verdade e de razão havia sobre tal assunto, deixando ficar de parte ainda desta vez outras entrevistas, visto que o assunto que agora nos prende é do mais palpitante interesse.

Terça-feira, a noite, dum noite frigidissima, em que a chuva impertinente e incomoda caía e nos obrigou a abrigar-nos num portal onde varios operarios discutiam acaloradamente a situação afflicta em que se encontram muitos trabalhadores. Tinham um aspecto rude, cabibaxos, mas um tom energico, envergando fatos de ganga, e no seu rosto transparecia por vezes qualquer coisa de sinistro e doloroso.

Dirigimo-nos a um serralheiro desse magote de homens, que conhecemos ha muitos anos:

— Então, meu amigo, por aqui a estas horas?

— E' verdade. Ando aborrecido da vida. Ha tres semanas que não ganho vintem, com uma numerosa familia, mulher e quatro filhos menores, a pagar 60 escudos mensais por um palheiro insalubre, sem ar, sem luz, e para mais fóra da cidade...

— O quê? Então na sua arte tambem ha crise?

— Se ha crise. Eu sou serralheiro e trabalhava all em baixo numa importante officina metalurgica. Mas com a tal leria da descida da libra e com a tão apregoadá baixa do cambio, que muita gente aplaudiu mas que nós os operarios somos os unicos a sentir as consequencias, fui despedido por falta de trabalho.

E' como lhe digo. Os industriais tem por varias formas levado a feito a sua revindita contra nós: ha metalurgicos a trabalhar por meos salario e outros foram postos na rua. Uma desgraça.

— Mas ha efectivamente crise de trabalho tão grande que seja preciso proceder assim?

— Crise talvez haja. Mas não é assim de tal forma que seja preciso operar por esta maneira.

— Diga-me, pois, se não ha uma forma pratica de pôr um dique a tal estado de coisas?

— Ha, sim senhor. Como sabe ha por aí muitas obras a construir, que precisam por isso mesmo de trabalhos de serrallarha. Temos em Coimbra uma divisão militar com 5 regimentos, que muitos serviço dão á industria particular.

Porque não estabelece o governo nesta cidade uma sucursal do arsenal do exercito, ou por outra uma grande officina para reparações e onde tivesse ingresso pessoal civil, aproveitando-se para isso os edificios que se acham abandonados.

A camara municipal tem 4 serviços municipalisados — agua, iluminação e viação electrica e matadouro — e precisa por isso mesmo de alargar a esfera de acção das suas officinas acanhadas, de forma a evitar de mandar fazer noutras terras o que aqui se pode executar. A Companhia dos caminhos de ferro, com um trafego de via larga e com a linha ferrada de Louzã, podia montar em Coimbra uma secção de via e obras com officina anexa para reparações urgentes.

Por todá a parte o desleixo e o desmazelo. Se percorrermos a cidade verificamos que alguns pontos, como jardins, ha grades partidas e uma enorme extensão de metros sem gradamentos. A cobertura do mercado de peixe está uma vergonha e precisa de uma reparação, não só de zinco e vidro mas tambem de ferro.

Tudo isto dava trabalho a muitos braços e por alguns mezes. Não nos faltam competencias profissionais.

— E' optima a sua ideia. Mas o amigo falou em competencias profissionais?

— Falei, sim senhor. Coimbra pode orgulhar-se de ter em seu seio uma forgalhe enorme de artistas no fer-o forjado como Manuel Pedro e filhos, que representam uma familia de artistas, Albertino Mvrcos, Daniel Rodrigues, Nasciso de Melo, Antonio Maria da Concelção, Daniel Rodrigues, Jose Galinha, Eugenio Baptista e tantos outros, não fallando em Lourenço de Almeida. Temos ainda José Simões Paes, um experimentado na mecanica. Já vê o sr. que não estamos desprevenidos.

E muitos outros artistas ha em nical, autogenio, fundições, etc. Muitos

mais póderia haver se todos os operarios metalurgicos frequentassem a Escola Livre e a Escola Brotero.

A industria do ferro em Coimbra vello rasgar uma nova aurora nos horizontes da Arte e da Beleza.

— Ha em Coimbra um sindicato profissional, não é verdade?

— E' verdade. Mas o sindicato profissional não tem vida propria e por isso mesmo não pode agir com energia. Conta apenas com o esforço de meia duzia de rapazes e com a boa-vontade de Elizeu de Silva, operario honesto e intelligente, que tem procurado imprimir á associação de classe o vigor e a força dos sindicatos do Porto, donde é natural, e que em materia de união operaria nos suplantam.

Senão a nossa classe tão numerosa, se todos nos unissemos e quando temos trabalho contribuíssemos com 5 escudos semanais teríamos hoje um cofre de resistencia que nos salvaria de tantos dis-sabores e de tanta desgraça...

— E o governo...

— Cantatas, sr., historias. Toda a gente fala em previdencia social, e nós os operarios temos apenas, ao fim de anos consecutivos sobre o calor da forja e sobre o peso do malho, a recompensa de sete palmos de terra á sombra de uma cruz, mas para isso temos ainda que pagar uma quantia avultada para não irmos parar á vala comum...

E ma s não disse. Estava terminada a nossa missão.

Imos a retirar, quando o nosso amigo cortando-nos a retirada nos diz:

— Se o governo ou a camara protegessen a industria metalurgica a crise de trabalho desaparecia.

J. Lemos



Assinaturas pagas

Assinante n.º 11. — Alberto Fernandes Giraldes, até 10 de Março.

Idem n.º 19 — Alexandre Ribeiro, S. Miguel, até 31 de Maio.

Idem n.º 36 — Antonio Franco Frazão, até 16 de Maio.

Idem n.º 39 — Antonio Nunes Ribeiro, até 15 de Maio.

Idem n.º 72 A — Cesar Augusto Teixeira, até 13 de Maio.

Idem n.º 76-B — Daniel Alves (Porto), até 13 de Maio.

Idem n.º 95 — Eurico d'Almeida, até 4 de Janeiro.

Idem n.º 114-A — Jacinto de Vasconcelos Amado Lapolas, até 7 de Abril.

Idem n.º 131 — João Augusto Alexandre, até 30 de Janeiro.

Idem n.º 130 — João Pinto Alves Caldeira, até 14 de Maio.

Idem n.º 141-A — Joaquim Augusto Julio, até 20 de Março.

Idem n.º 176 — José M. Cardoso, até 2 de Maio.

Idem n.º 303-A — Daniel Alves, até 8 de Fevereiro.

Idem n.º 1121 — Francisco Saralva, Africa Oriental, até 1 de Junho.

Pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de nos enviarem as importancias das suas assinaturas.

Fazemos este pedido afim de evitar as avultadas despesas que fazemos com a cobrança pelo correio.

Aos nossos assinantes do estrangeiro e Africa pedimos a especial finese de renovarem as suas assinaturas.

A todos, os nossos agradecimentos pelos valiosos obsequios dispensados a este jornal.

A ADMINISTRAÇÃO

Uma burla

O sr. Francisco Lemos Ramalho, de Condeixa, apresentou queixa á policia contra Antonio Frois e a firma Frois & Roxo, accusando-os de se terem apoderado dum saque na importancia de 25.000 escudos, que descontaram, como já está averiguado, por 12.000 escudos em casa do sr. Francisco Maria Banto, desta cidade.

A policia de investigacão está procedendo a averiguacões.

INSTANTANEOS

O caso sensacional
Cá na terra dos doutores
Que vou contar no jornal,
Foi uma scena d'amores
Toda feita ao natural.

P'las duas da madrugada
De ha uns dias atrás,
Num telhado da Calçada,
Deslizava um rapaz
A' procura da creada.

A creada, cottadita,
Esp'rava o moço, anciosa;
Mas eis que da rua, um guita
Ouvino chamar p'la Rosa,
Percebeu que havia fita.

E ouvindo as telhas ranger
E gente, em cima, a falar,
Traçou mas foi de bater
A' porta p'ra comunicar,
E p'ro dono da casa ir ver.

E todos a um formar,
Lá foram ver ao telhado
O que se 'stava a passar;
E viram um embuçado
A querer no alvito entrar.

O resto já é sabido
De toda a populacão.
— O homem todo despidido
Com'ro nosso pai Adão,
Foi na esquadra metido.

Kodak

A comemoração de Vasco da Gama

O nosso presado amigo sr. José Ernesto Donato, digno director interino da Biblioteca da Universidade, vai ali realizar uma exposicão bibliografica de Vasco da Gama, a cuja abertura deve comparecer o reitor da Universidade, sr. Cunha Leal.

Ontem em todos os quarteis da guarnição da cidade houve conferencias alusivas de Vasco da Gama.

Em infantaria 29, o tenente sr. dr. Antonio Barbosa, licenciado em matematica, depois da conferencia feita aos soldados, fez outra perante os officis acerca dos instrumentos nauticos usados pelo grande navegador.

Foi uma conferencia muito

brilhante.

— Toda e qualquer criatura de valor que se queira impôr por si e pela sua obra tem de lutar com a barreira desses mediocres, que se juntam, intrigam, conspiram, num dilettantismo patologico.

— Mas ha muitas excepções...

— Decerto. No entanto já que a vida no nosso país nos interessa pelo lado social, financeiro e politico, o que é necessario é que todos os elementos moços que têm qualidades, se aprestem para a lucta.

Contra o egoismo dos detentores de situações que não auxiliam os novos e contra os novos mediocres que invejam os que tem qualidades — nós os fortes havemos de vencer. Confio sinceramente em mim. Agora que por alguns anos com a publicacão dos meus livros recentes «Eça, Fialho e Aquilino», «O esplendor das coisas» e «D. Sebastião» eu abandono a sensibilidade e a literatura só me interessa na lucta pela vida o lado social, o lado politico, digo antes o lado mais belo.

Assistir de braços cruzados ao espectáculo das novas luctas civicas e politicas, sendo intelligente e tendo qualidades de acção — é um crime.

Nada de egoismo e de apatias.

Todos os moços que querem ser alguma coisa na vida da Republica luctam com o egoismo dos velhos e dos mediocres alcandorados a situações mandatarias, ainda que com o dilettantismo covarde dos intellectuais. Toda essa gente que está agora de cima ha-de ter o seu ridiculo crepusculo.

Um crepusculo de deuses em miniatura. Numa hora de lucta e renovação, como esta, todos os que possuem condições de lucta tem de lutar para vencer.

A parte sã e combativa das novas gerações ha-de vencer. E' preciso quebrar a apatia das gerações novas, custe o que custar e lutar pelo triumpho e pelo futuro, que ha de ser.

ha de ser.

Deos da Sociedade

Aniversarios
Fez anos ontem, o sr. Antonio Fernando Augusto de Paiva.
Fazem anos, hoje:
D. Albertina da Conceição Madeira e Santos.
Dr. Silvio Pellico Lopes Neto.
Coronel Moreira Sande.
Mannuel Carvalho Martins, tenente do 5.º Grupo da Administração Militar.
Antonio Isidoro Rodrigues.
Amanhã:
D. Maria Rosalina da Paz Ruas.
Joaquim Marião Pessoa.
José Cardoso Pina.
No sabado:
D. Maria Julia Dias.
D. Maria Amelia Magalhães Mexia.
Antonio Aveiro.
Antonio Pereira dos Santos Peça.
Leticia Pereira de Melo.
Antonio Paulos.
No domingo:
D. Brígida de Castro.
D. Ernestina Mesquita.
D. Herminia Maria Marques Cordeiro.
Francisco Caetano.
Na segunda-feira:
D. Sara Fonseca Mata.
D. Romana Julia Simões de Carvalho.
D. Maria Aurelia Mesquita.
José dos Santos Ferreira Junior.

Doentes
Está gravemente enfermo, o rev. prior sr. José Mendes Saraiva.
Partidas e chegadas
Regressou de Penacova, o sr. Moisés da Fonseca.

Vida Operária

Construção civil

A comissão de melhoramentos do sindicato unico da construção civil de Coimbra e arredores tem continuado as suas demarches junto das entidades officiaes para obter colocação para os operarios desempregados.
A comissão espera levar a bom termo as suas diligencias até ao fim da semana, e não o conseguindo pensa realizar em breve uma sessão publica de protesto.

Jornal operario

No proximo mez de Março deve começar a publicar-se nesta cidade um jornal operario, com o titulo A Oficina, propriedade do Grupo de Propaganda Social e do qual será director o sr. José Augusto Correia Lemos.

Este Grupo, recentemente organizado, vai promover uma série de conferencias e veladas sociais, cujo produto se destina a auxiliar a publicação do jornal.
Vai ser publicado um manifesto-programa da orientação a seguir por este Grupo, que conta já com a adesão de varios intellectuais do cerebro e do musculo.
Eis as bases do programa:
Difundir a instrução entre as classes trabalhadoras, effectuando sessões nas aldeias; organizar veladas sociais, cujo produto se destine a proteger os operarios invalidos, etc.

Metalurgicos

Reuniu-se a assembleia geral do sindicato unico metalurgico, que nomeou nova comissão administrativa, composta dos srs. Mario Lebre, secretario geral, Adelino dos Reis, secretario adjunto, Jacinto Costa, secretario administrativo, Joaquim Amaral, tesoureiro e Antonio Barbosa de Sousa, secretario arquivista.

OBITUARIO

Vitimado pela tuberculose, faleceu na sua casa, ao Arco do Bispo, a sr.ª D. Maria Sara Soares Pinto, que contava apenas 22 anos de idade.

Foi depositada na igreja da Sé Nova, rodeada de flores ofrecidas pela familia e outras pessoas.

A finada era filha da sr.ª D. Maria da Gloria Soares Pinto e do sr. Gregório Pinto Junior, já falecido.

Desastre

José Joaquim Feitor, descarregador de carvão nos Serviços Municipalizados, ficou ontem entalado entre duas zorras, soffrendo contusões no torax. Recebeu tratamento no bento do Hospital da Universidade.

Vida Desportiva

União Football Coimbra Club

No proximo domingo, 1 de Fevereiro, realisa-se uma grandiosa sessão soléne para a entrega dos premios aos vencedores da importante prova ciclista, organizada pelo União Football Club, em Dezembro passado.

Nesta festa será feita tambem a entrega da Taça Cruz Vermelha ao 1.º team do União, que a ganhou, vencendo a Naval da Figueira da Foz.

Vai ser mais uma brilhante afirmação da vitalidade deste importante e popular club desta cidade.

FOOTBALL

Como deliberação da Associação de Football de Coimbra, devem encontrar-se no proximo domingo, 1 de Fevereiro, para effecto do campeonato districtal, o União Football Coimbra Club e o Sport Club Conimbricense.

Como se sabe existe uma arrojada rivalidade entre estes dois clubs, porque o Sport só á 15.ª vez é que conseguiu bater o União com um grupo mixto constituido por elementos da Associação Academica, do Instituto Commercial de Lisboa como se verificou pela linha que foi publicada por um nosso colega local. O Sport Club Conimbricense tem, pois, que se bater neste encontro com o grupo que tem disputado este campeonato.

O União fez um soberbo jogo, quando da disputa da Taça dos Bombeiros Voluntarios, sobretudo na primeira parte, onde se destacou Almeida, antigo jogador do União, incontestavelmente o melhor homem em campo.

O que farão os dois grupos no proximo domingo?
O União deve ter v. n. t. de desforrar-se, garantindo uma boa classificação no Campeonato, tanto mais que já foi batido pelo Nacional.

O Sport deve ter empenho em mostrar que tem elementos de valor.

Cine-Sport

Esta esplendida revista sportiva e cinematografica, que se publica em Lisboa, e que tão bellos numeros nos tem ofrecido, cheios de esplendidas cronicas e de assuntos da maior actualidade sportiva e cinematografica, vai dedicar a esta cidade, o seu proximo numero, a sair no sabado, com magnifica colaboração das nossas primeiras figuras no meio sportivo local, fotografias, cronicas cheias de interesse e de flagrança actualidade. E de esperar que todos os sportsmen auxiliem a magnifica revista, cortependendo, assim, á gentileza dos seus directores.

Corrida de automoveis

E' no dia 7 de Fevereiro que se realisa a grande corrida de automoveis, entre Lisboa e Porto-Lisboa, promovida pelo nosso brilhante colega Diario de Lisboa, por iniciativa do illustre governador civil da capital, dr. Filipe Mendes, antigo capitão da Associação Academica, em beneficio dos pobres daquela cidade.

Já estão inscritas as marcas «Alfa Romeo» e «F. N.».

Borges de Oliveira

Conservador do Registo Commercial
ADVOGADO

Pátio da Inquisição

As obras de Santa Ingrácia

Ha trez mezes que anda em construção a cabine proxima da estação velha, sem que se veja maneira de vêr concluida essa obra!

E como sem a cabine estar pronta não pode ser iluminada a luz electrica a referida estação, esta continua ás escuras, por culpa de quem não quer fazer caso destas coisas!

Nesta nossa Coimbra dão-se factos assombrosos e este é um deles.

Então a Camara não tem quem veja estas coisas?

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado

Com grande concorrência de associados realiso-se no passado domingo na sala das sessões da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis, uma assembleia geral da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado (delegação de Coimbra), para reorganizar a sua associação e nomear uma comissão administrativa.

Pelo presidente da assembleia foi apresentada e lida uma moção nomeando para a referida comissão os srs. Pedro dos Santos, Humberto Ribeiro da Cruz e Fernando da Cunha Rocha, com poderes de agregar a si os socios que julgar necessarios para o bom andamento dos trabalhos a realizar.

A moção foi aprovada por aclamação.

A comissão administrativa desta associação, ao tomar posse dos cargos para que foram eleitos, sauda a imprensa local e todos os seus colegas.

Bombeiros Voluntários

Por ordem do sr. Presidente, é convocada a assembleia geral da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, a reunir amanhã, 30 do corrente, pelas 20 horas, a fim de discutir e votar as contas da gerencia do ano findo e o parecer do Conselho Fiscal.

Associação de Socorros Mutuos de Artistas de Coimbra

A direcção da Associação dos Artistas de Coimbra entregou no ultimo domingo ao sr. governador civil deste distrito a seguinte representação:

Ex.ª sr. Governador Civil do Distrito de Coimbra. — A Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, instituição popular de beneficencia e instrução, fundada em 1861, em 2 de esse ano mantendo uma escola nocturna de instrução primaria, onde desde essa data tem aprendido a ler muitas centenas e até talvez milhares de individuos.

A par do auxilio benéfico, que esta Associação presta aos seus associados, que a elas tem necessidade de recorrer e que bastantes tem sido, ella tem-se affirmado sempre uma verdadeira benemerita da instrução popular, mantendo a través de todos os sacrificios a sua escola nocturna.

Acontece porém, excellentissimo sr. Governador Civil, que há uns anos a esta parte a sua população escolar tem aumentado consideravelmente e de uma formação extraordinaria, que se torna inteiramente impossivel ao unico professor que tem a escola leccionar todos os alumnos que para aprenderem a ler ali se matriculam.

Era desejo desta Associação, que não queira, nem deve fechar as suas portas aquelles, que na áncia de aprenderem a ler e escrever, ali vão procurar a instrução, que é o Pão do Espirito, e o professor a todos possede o ministerio devidamente o ensino; mas, mau grado isso e contra os manifestos desejos desta Associação, isso torna-se inteiramente impossivel.

E a razão é, que, sendo a escola nocturna de instrução primaria, que esta Associação mantém, a unica (1) que em Coimbra, cidade que contem cerca de 25.000 habitantes, existe, para ensinar a ler e escrever e contar os individuos que, devido ás suas occupações quotidianas não podem—porque para viver precisam de trabalhar de dia, nas fabricas e officinas, frequentar as escolas diurnas, ali alicem em tal numero, que nos ultimos annos, o professor se viu obrigado a organizar varias turmas e altera—lhes os dias de aulas, o que se torna prejudicialissimo ao ensino e ao desenvolvimento da instrução popular.

Não mentiremos a V. Ex.ª Sr. Governador Civil, se dissermos que esta escola tem um numero muito mais elevado de alumnos, que algumas escolas officiaes do Paiz, onde não faltam professores, mas sim alumnos para leccionar.

Podemos afirmar a V. Ex.ª que nos ultimos annos lectivos e no que está decorrendo a nossa população escolar atinge o numero elevadissimo de 200 alumnos aproximadamente, numero que se elevaria muito mais se esta Associação, como é seu ardente desejo, não só, podesse fornecer livros aos individuos extremamente pobres que por os não poderem adquirir deixam de se matricular, mas ainda podesse tornar a matricula gratuita, o que se torna impossivel pelas razões que vimos expondo a V. Ex.ª, ficando portanto muitos individuos cohibidos de frequentarem a nossa escola, unica neste genero em Coimbra.

Mas poderá essa grande falta ser sorvida ou remedida em fa-or da instrução popular desta cidade, se V. Ex.ª, que sabemos ser um espirito lucido, cheio de energia e de vontade, educado pelo seu esforço proprio; que sabemos ser um dedicado amigo e paladino da instrução, que com devotado amor a tem deitando, conseguisse com a sua alta influencia e com os seus bons e solutares esforços junto das instancias superiores, que a esta Associação, verdadeiramente benemerita e altruista, pelo Governo da Republica e muito especialmente pelo actual Governo, que V. Ex.ª, mudamente representa neste distrito e que sobre o importante e magno assunto da instrução, tem traçado um plano altamente importante, que bastante o nobili-

ta, fosse concedido um subsidio, de forma que em favor do desenvolvimento da instrução popular nesta cidade, podessem ser admitidos por esta Associação mais tres professores que seriam destinados a ministrar o ensino em cada uma das classes de alunos desta escola.

Só assim ficariam sorvidas as difficuldades que vimos expondo e que espera mos convictamente serão por V. Ex.ª tomadas na devida consideração, como é para desejar.

Cria V. Ex.ª que se tal conseguisse a Associação dos Artistas de Coimbra, que tem um passado cheio de dedicação pela instrução e pela beneficencia e que exerce em Coimbra uma função social grandiosa, que a torna nobre, sublime e altruista, como nenhuma outra, fôlgaria imenso por ter de contar na galeria dos seus prestimosos benemeritos e protectores o nome de V. Ex.ª

Coimbra, Janeiro de 1925. — Pela Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, A Direcção.

Sua ex.ª, que recebeu a direcção duma forma que muito a captivo, declarou-lhe poder esta Associação contar com todo o seu prestimo e que achando sympathico e justo o pedido que lhe era feito ia tratar, com toda a dedicação, junto do governo, de alguma coisa conseguir nesse sentido.

Pelos TRIBUNAIS

Criminal

Ach. m. s.ª abertos as audiencias gerais, devendo realizar-se os seguintes julgamentos:

Dia 30 de Janeiro. — O M. P. contra Alfonso Lopes e outros, desta cidade, pelo crime de furto. — Advogado, dr. Humberto Araujo.

Dia 5 de Fevereiro. — O M. P. contra Alvaro Pereira da Silva, de Vila Nova de Poiares, pelo mesmo crime de furto. — Advogado, dr. Camilo Valente.

Dia 6 de Fevereiro. — O M. P. contra Constantino Almeida Lopes, de Santa Clara, tambem por furto. — Advogado, dr. Humberto Araujo.

Dia 10 de Fevereiro. — O M. P. contra José Ferreira Concilia, de Vil de Matos, pelo crime de homicidio voluntario. — Advogado, dr. Humberto Araujo.

Luís Raposo

Medico
Clinica Geral

Partos, doenças das Senhoras e Crianças

Consultas das 3 ás 5 1/2
Rua Visconde da Luz, 13-1.º

Chamadas, Telefone 625
Rua Abilio Roque

Empregada

Precisa-se nas Fabricas «Triunfo».

Avenida dos Oleiros, Coimbra. X

Anuncio

Juizo Criminal de Coimbra

1.ª Publicação

Nos termos do artigo 3.º e seu § 4.º do decreto de 23 de Janeiro de 1909 se fez publico se acha aberta a correcção por espaço de 30 dias a contar do dia 6 do proximo mez de Março e por este meio são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos a correcção para as apresentarem ao juiz respectivo.

O escripto do termo, Augusto da Costa Braga.

Verifiquei a exactidão, o Juiz de Direito, Abilio de Andrade.

Alvaro de Mattos

Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Doenças das Senhoras. Partos. Cirurgia. Tratamentos pelo radio Clinica geral.

Consultas ás 10 e ás 4 horas na Rua Ferreira Borges, 68 1.º. A's 2 horas na Rua de Tomar, 5. Telefone 51.

Os productos da Tricana, Ld.ª

são os melhores

Arrenda-se um armazem no Pátio da Inquisição.

Nesta redacção se diz. X

Andar arrenda-se um amplo primeiro andar proprio para qualquer negocio, escritório ou consultorio.

Para vêr e tratar, rua Ferreira Borges, 167.

Espada marca Toledo e mais artigos militares, e um sobretudo, vendem-se, no Largo da Feira. S. 2

Casa vende-se ou arrenda-se uma casa acabada de construir, com 12 divisões e um pequeno quintal.

Para vêr e tratar, Estrada da Beira, Vila União, n.º 4. X

Casa vende-se ou arrenda-se uma casa de 24 divisões, acabada de construir, na Avenida do Gazometro n.º 9, 11, 13 e 15, propria para tres familias, com uma loja de 210m² e um quintal.

Facilita-se pagamento. Tratar na propria casa das 8 ás 17 horas. 3

Casa vende-se a de Santo Antonio, no Bairro de S. José. Trata-se na mesma. 5

Casa de bom arrendamento. Trata-se nos Olivais, com Antnio Maia. 3

Empregado com algumas horas disponiveis durante o dia, offerece-se para cobrança, cu qualquer outro serviço que possa fazer. 1

Fogão usado com 5 bocas, forno, caldeira e ralhas para carvão e lenha, vende-se na rua das Cosinhas, n.º 16-1.ª. 3

Guarda de noite para fabrica, precisa-se. Trata-se na rua Figueira da Foz, 61, Coimbra. 3

Gramofone vende-se com muitos discos. Nesta redacção se diz. X

Órgão vende-se em boas condições, Calçada de Santa Isabel, 13, em Santa Clara. X

2 quartos precisam-se não n'uito longe da Praça da Republica. Carta a esta redacção a M. A. O. X

Mutilado da guerra sabendo ler e escrever, offerece-se para porteiro ou continuo. Nesta redacção se diz. X

Mobilia de quarto com cinco peças, espelhos e pedras mármores, por 1.900\$00. Casa de Vidros, Manuel Gaspar, rua Ferreira Borges (calçada). X

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral do Ensino e Fomento

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Arrematação dos camalhões

Faz-se publico que no dia 21 de Fevereiro proximo na sala das sessões do Conselho Technico da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra em S. Martinho do Bispo pelas 14 horas, perante o Conselho Technico da mesma Escola, se procederá á licitação verbal para arrendamento dos lotes dos Camalhões de S. Tiago e Vag m Grande, entrando os referidos lotes em praça pela ordem que vão indicados.

O arrendamento é feito por tres annos.

As bases de licitação e as condições de arrendamento estão desde já patentes na Secretaria do Conselho Technico, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 26 de Janeiro de 1925. — O Director, José Albuim.

Empregado

Chegado de Lisboa, offerece-se para café e restaurante. Da as melhores referencias. Dirigir a esta redacção.

Cobrança Particular de Dividas

Alberto Pitta — Rua Visconde da Luz, 34-1.º — Telefone, 539.

Mulher offerece-se para qualquer serviço, sabendo alguma coisa de costura. Dirigir a esta redacção. 2

Pensão Rita Preços mais baixos, recebe comensais e há quarto. Rua Corpo de Deus 112. 5

Professora que lecciona piano duas vezes por semana em casa da alumna. Resposta a José Coelho, Ben-canta. 1

Precisam-se de 50 a 70 contos. Nesta sessão se diz. X

Pianos alemães, armados em ferro, cordas cruzadas, com tres pedas, desde 6 contos. Praça da Republica, 9 a 11. X

Quartos alugam-se mobilados. Nesta redacção se diz. X

Quinta vende-se na Arraega, proximo do electrico, com magnifico terreno, abundancia de agua e casa para caseiro. Trata Augusto Lopes em Santa Clara. X

Sócio com 20 a 25 contos para industria ou commercio já montado ficando na gerencia. Pedem-se e dão-se referencias. Carta á redacção deste jornal. X

Senhora fina e educação religiosa, lecciona em sua casa toda a especie de bordados, rendas, desenhos e todos os trabalhos modernos. Leciona corte. Toma conta de enxovais de noivas. Para tratar na rua do Paço do Conde, n.º 5 2.º. 2

Sala ou quarto em bom local e perto da baixa, uma sala ou quarto bem espaçosa sem mobilia. Dão-se informações na redacção deste jornal. 1

Trespasse de um estabelecimento na rua Visconde da Luz, por motivo de liquidação. Dão-se informações na Sociedade de Fazendas, Lda. X

20 contos precisam-se sobre hipoteca. Carta a esta redacção, dizendo juro e condições, ás iniciais, J. L. 2

8 a 10 contos emprestam-se sobre hipoteca. Avenida Sá da Bandeira, 94. X

8 contos precisam-se. Nesta redacção se diz. X

Contas e Balancos Alberto Pitta — Rua Visconde da Luz, 34-1.º — Telefone, 539.

LAMINAS

"Gillette,"

ESC. 2\$00 CADA

A venda nas seguintes casas:

Na baixa) CASA HAVANEZA
HAVANEZA CENTRAL
A IMPORTADORA
OLIVEIRA, MARTINS & C.^a
NERY LADEIRA
GOMES FERREIRA, Ld.^a
Na alta) A TRANSMONTANA

Unicos Depositarios em Coimbra:

Canto, L. da

Praça da Republica, 9 a 11

UM RETRATO

Sendo executado com arte e modernismo, é uma prenda que, além de ser sempre aceitavel, perpetua uma época f-liz.
V. Ex.^a pode consegui-lo fazendo-o no atelier:

DUARTE SANTOS
FOTOGRAFO D'ARTE

Largo das Ameias, 10. - COIMBRA

Pereira Queiroz

Medico cirurgião, com larga pratica nos hospitais de Lisboa. Doenças dos paizes quentes.

Das 12 ás 16 horas
Rua Visconde da Luz, 14
Telefone provisorio n.º 66



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS

Marcenaria e Carpintaria

de Alvaro Curado

Executam-se mobílias em todos os generos, moveis avulso e restaurações.
Ladeira do Batista, 2, (por baixo do Atelier de Modista). 7

Bom vinho

A 1.20 o litro, 1.10 de 5 litros para cima, mercadoria da rua dos Gatos, 7 a 17. X

Carnaval

Serpentinas, confeti e lança, perfume, vende nas melhores condições de preço, a CASA HAVANEZA. X

Restaurant Peninsular

Baixaram os preços
Mensalidade com vinho 260000
Jantares > > 8800
Almoços > > 7800
Serviço á lista

Cevada

Cosida para alimentação e engorda de gado, especial para vacas leiteiras. Fermento de cerveja para tratamentos medicinais, padarias e docerias.
A venda na Fábrica da Cerveja - Avenida Navarro. X

Tricana, L. da

Coimbra

REMEDIO HEROICO!
Reduções Milagrosas
epidemiologicamente
enquidões, TOSSES, etc.

Registos e matrículas no Tribunal do Comércio

Alberto Pitta - Rua Visconde da Luz, 84-1.º - Telefone n.º 539.

Fernandes Ramalho
Clinica geral
Consultas das 18 ás 16 horas
Rua Visconde da Luz, 86.

Fogões a gás de petroleo

(sem perigo de explosão)

Maxima economia, Maximo asseio

Indispensaveis em todas as casas

Desde Esc. 42\$00



Fervem 6 litros d'água em 30 minutos, gastando apenas 1 decilitro de petroleo

Vacuum Oil Company

COIMBRA

nas outras agencias em Portugal

e na

Agencia Comercial e Industrial, Limitada

R. Ferreira Borges, 138-148 - Coimbra

Sociedade Industrial Conimbricense, L. da

Serralharia Mecanica e Civil

Reparações em maquinas, caldeiras e motores

Encarrega-se da montagem de fabricas e maquinamos

Encarrega-se de todos os trabalhos em soldaduras em autogenio e reparações em automoveis X

COIMBRA - Avenida dos Oleiros - COIMBRA

Bom emprego de Capital

Vende-se ou trespassa-se num dos melhores sitios da cidade, um bom prédio que pode servir para instalação duma grande officina, tendo anexa uma casa de habitação e um quintal.
Carta á redacção deste jornal com as iniciais J. C. A. 1

EXPERIMENTEM OS PEBUÇADOS

DA
TRICANA, L. da
Coimbra

Casa Wenceslau

Almoços e Jantares
Serviço higienico

Vinhos finos e de mesa
ACEITAM-SE COMENSAIS
Sala de mesa 1.º andar

Rua Sargento Mór, 1, 3 e 5
COIMBRA

Palha, Feno e Aveia

VENDE

José Maria da Silva Raposo
Sucessores

Ceramica Nazarel

Vale d'Avença
Miranda do Corvo
De Joaquim Antonio Pedro. - Fabrico de tijolo, em todas as dimensões. X

"COLONIAL"

Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, grevas, ar-tais, agrícolas, roubo e automoveis,

CORRESPONDENTES EM COIMBRA: X

CARDOSO & C.^a (Casa Havaneza)

José Saavedra

Medico dos Hospitais da Universidade
Ex-assistente livre dos Professores Kraus, Cassier e Straus, de Berlim

CLINICA MEDICA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
R. Castro Matoso, 6
Das 3 ás 5
Telefone n.º 690



SEDE:
R. Ferreira Borges, 18-Ancil 17
PORTO

SUCURSAL:
R. 24 de Julho, 102 tel. C-211
LISBOA



TUBOS
pretos e galvanizados para água a vapor. Acessorio apara os mesmos.

TUBOS
para caldeiras (sem costura).

TUBOS
Rheinischstahl. Phoenix d'aco macio sem costura e com embocadura (genero Monnesmaen) para canalizações de água.

MOTORES
a oleos pesados

BOMBAS
para todas as applicações

Os maiores Stockistas do País

Electricidade

Instalações de AGUA SANITARIAS

AZULEJOS e TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.^a

Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

Aureliano Viegas

CLINICA GERAL
VIAS URINARIAS
SIFILIS
CONSULTAS DAS 13 AS 11
R. VISCONDE DA LUZ, 82-1.º

João Porto

Medico dos Hospitais da Universidade
Doenças do coração e pulmões
Das 11 ás 18
Praça 8 de Maio, 20-2.º

Provem os produtos da

TRICANA, L. da
COIMBRA

Carvalho Lucas
ADVOGADO

Escritorio de advocacia e procuradoria, encarregando-se, de com percentagem de administração geral, cobrança de dividas, colocação de capitais, emprestimos, compra e venda de propriedades e concordatas. Pra-ça 8 de Maio, 21-1.º - Coimbra.

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu distrito

Ano XIV

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º

Terça-feira, 3 de Fevereiro de 1925

Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. - Telefons, 351.

N.º 1704

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

COIMBRA

PRIMEIRA

Universidade de Portugal

Nesta velha e historica cidade bafejada pelos poentes, estonteadores, do sol morto em rubros lençoes, na doçura da paisagem que a rodeia e nas melodias do vento colhidas da orquestra do Mondego e do Choupal... ha uma ancã suprema de Belesa que enamora, para sempre, esta aprazivel ribalta de terra lusitã.

Mãe da Sciencia e das Artes, desde velhos tempos, conserva ainda uma névoa de grandesa nos contornos dos seus arcaicos monumentos!...

Falar de Coimbra é sempre grato ao cerebro e ao coração...

A sua Universidade, fonte principal de toda a intelectualidade lusitana, precisa hoje, mais do que nunca, do auxilio dos poderes do Estado e do trabalho proficuo de nós todos. Herdeiros duma grandiosa e nobilitante tradiçã, é, ao seu corpo docente e discente, que compete avivar e revigorar essa justa fama de gloria que goza em todas as partes do mundo.

El sendo a Lusa Atenas o unico meio Universitario, por excellencia, pergunto qual o motivo porque tendo nós as Faculdades de: Medicina, Sciencias, Direito, Letras, Farmacia, e a Escola Normal Superior, não possuimos ainda o curso completo de engenharia?

Serã, por ventura, plausivel, a pessoas sensatas, que os alunos desta Universidade, que se dedicam a este ramo do saber humano, para completarem os seus cursos, tenham de ir para Lisboa ou Porto?

Acaso, não é Coimbra já um centro industrial, de certo valor apreciavel na balança economica do país? Não fica esta cidade quasi no meio de Portugal, gosando portanto de excelentes condições topograficas?...

Por que não se cria, pois, um Curso Superior Technico? El este um ponto de vista que entendo que deve ser tratado, com bastante carinho e solididade, por quem de direito, pois bastante falta faz a esta cidade Universitaria e Industrial. El, tudo o que straz fica dito, é simplesmente um alvitro dum moço aluno desta gloriosa Universidade.

A. CARMO SAMPAIO

Dr. Teixeira de Carvalho

Um grupo de socios da Escola Livre das Artes do Desenho, pensando realizar uma homenagem ao grande critico d'arte, Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho (Quim Martins), convida todos os socios desta instituição, bem como todos os que foram seus amigos e admiradores a reunirem-se na Escola Livre das Artes do Desenho, pelas 14 horas do proximo domingo, 8 de Fevereiro, para se lançar as bases de uma justissima homenagem ao saudoso morto.

Uma agressão

Ontem á tarde, na Praça 8 de Maio e no momento em que descia dum carro electrico, o considerado comerciante e nosso amigo sr. Ventura Baptista de Almeida, involuntariamente tocou com um pequeno volume num individuo que ali se encontrava num grupo.

Foi o bastante para que o agressor com qualquer instrumento que lhe fez um ferimento na cabeça com uma extensão de 5 centímetros.

Este procedimento causou a maior indignação. O agressor Barice que é oficial do exercito da guarnição do Porto,

Universidade Livre

Este instituto de educação e cultura nos meios populares realisa na proxima quinta-feira, 5 do corrente, pelas 20 e meia horas, no salão dos Paços do Concelho a sua sessão inaugural.

Esta sessão terá uma notavel importancia, não só pelo que significa, mas não menos pelas pessoas que nela tomarão parte e tambem pelas afirmações que ali se farão, de um alto significado moral e social para as classes que precisam de educar-se e de instruir-se.

A criação em Coimbra de uma Universidade Livre veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir nas camadas populares.

Abriu a sessão o sr. Dr. Joaquim de Carvalho, illustre professor da Universidade de Coimbra e administrador da Imprensa da mesma Universidade, e presidirá o ministro da Instrução, sr. dr. Sousa Junior.

Far-se-ão representar varios organismos de ensino de Coimbra, associações de classe, jornais, etc.

Usarão da palavra, pela Universidade Livre, o sr. Dr. Aurelio Quintanilha; pelo Conselho das Mulheres Portuguesas, a sr.ª Dr.ª Laura Corte Real; pela Universidade Popular Portuguesa, o sr. dr. Ferreira de Macedo; pela Confederação Geral do Trabalho, o sr. Manuel Joaquim de Sousa; pela União dos Professores Primarios, o sr. Manuel Barroso.

Sabemos que para essa sessão estão convidados autoridades civis e militares, professores, colectividades, associações, Bispo de Coimbra, imprensa, etc.

El de esperar que as pessoas que se interessam pelo desenvolvimento cultural e educativo não faltarão com o seu concurso a tão notavel iniciativa.

Grupo Dramatico Beneficente

Deste humanitario e florescente Grupo dramatico recebemos a seguinte nota:

... Sr. Director da Gazeta de Coimbra - Para conhecimento do publico, o Grupo Dramatico Beneficente pede a V.ª publicação das contas abaixo descritas, respeitantes ao ultimo anno realizado no Teatro Sousa Bastos, em beneficio do Jardim Escola João de Deus, e antepadamente agradece as referencias que julgar conveniente fazer no seu mui lido jornal.

Pelo Grupo Dramatico Beneficente,
Apuro geral da quete tirada no teatro 1.450\$00
Despesas diversas 200\$00
Pago á Empresa do Teatro, para luz, limpeza, depreciação de material, etc. 450\$00
Saldo da despesa... 650\$00
Saldo .. 800\$00

Donativo da Ex.ª Empresa do Teatro Avenida 200\$00
Idem de José Lopes 5\$00
Idem de Joaquim Crisostomo 25\$00
Saldo entregue ao Jardim-Escola 1.030\$00

O Grupo Dramatico Beneficente agradece reconhecido a todas as pessoas e entidades, que de algum modo concorreram para o bom exito e brilhantismo desta festa em favor da simpatica instituição Jardim Escola João de Deus, e antepadamente agradece a Ex.ª Empresa do Teatro Avenida, pelo seu auxilio valioso e importante donativo; os bombeiros municipais e a policia pelo serviço desinteressado que prestaram.

Ao Grupo Recreativo Musical 1.º de janeiro agradece tambem a sua importante colaboração neste sarau.

O primeiro sarau a realizar será dedicado á Misericordia de Coimbra, devendo seguir-se-lhe outros em beneficio do Asilo e Hospital da Ordem Terceira, Bombeiros Voluntarios, crianças pobres das varias freguezias da cidade, escola da benemerita Associação dos Artistas, Creches, Colonia Balnear das crianças pobres da cidade, etc.

Para isso espera o Grupo o auxilio de todas as entidades e pessoas de bem, que o tem já auxiliado, nomeadamente a Empresa do Teatro Avenida, Grupo Recreativo Musical 1.º de Janeiro, etc.

GAZETA DE COIMBRA

CONCURSO

de Figuras Históricas Nacionais

VII

Enquanto a 'spada fulgia
A razão ditava a lei;
Se este homem não convencia
Portugal não tinha rei.

Mais Prémios

continuam a chegar-nos, o que constitui um verdadeiro exito para o Nosso Original Concurso, assim a casa

Julio da Cunha Pinto & Filho

com um dos mais importantes estabelecimentos de Coimbra, situado ao Largo das Ameias, onde se vendem os mais finos produtos de mercearia, preferidos pela nossa melhor sociedade, os melhores produtos de papelaria, papel de todas as qualidades, tabacos nacionais e estrangeiros dos melhores, dos mais finos, dos

mais aromaticos, com um grande sortido de loteria, casa que tem vendido esplendidos premios pela grande quantidade de jogo que fornece, a casa mais feliz, uma casa prospera e extremamente conceituada, nos oferece um lindo e valioso objecto do seu importantissimo estabelecimento.

El o nosso amigo

José Domingos Baptista

Com officina de serralheria e reparações mecanicas, construção civil e carruagens, situada na rua do Araado, onde se trabalha com toda a perfeição, devido ás grandes qualidades do seu proprietario, dotado de largos conhecimentos tecnicos encarregando se da montagem de motores de todas as marcas e qualidades, a gas e a gasolina, maquinas a vapor, fabricando bombas para agua, engenhos, grades e portões de ferro dos mais artisticos, fogões,

charruas, parafusos e válvulas para tonéis, maquinas para afiar serras com pedras de esmeril, debulhadoras de milho, macecos para levantar tonéis, esmagadores de uvas, fazendo todos os concertos em pulverizadores, bicicletas e motocicletas, officina moderna, com todos as condições de garantia e muito conceituada, pela sua honestidade e seriedade, nos oferece um valioso e interessante objecto da sua importante officina.

Brevemente publicaremos a relação dos prémios que têm sido oferecidos

Movimento Associativo

Cooperativa de Pão "A Combricense"

Contra o que se tem propagado, esta Cooperativa está entrando outra vez numa pronunciada fase de progresso.

No sabado, 31 de Janeiro, os actuais corpos sociais tiveram uma reunião onde apreciaram o estado economico, financeiro e administrativo daquela cooperativa e poderam constatar que ela caminha desafogadamente, as suas contas estão em ordem, o seu credito outra vez firmado e a sua administração impecavel.

Resolveram entre outras coisas, abrir desde já dois depositos, um na Alta e outro na Baixa, e que a Direcção estude e applique quanto antes a distribuição do Bonus de consumo aos seus associados.

Dentro de pouco tempo a mesma Direcção vai proceder a obras e reparações, que muito valorizam as instalações da Cooperativa.

Com muito agrado damos esta noticia aos nossos leitores.

Praça de touros

Vai adiantada a construção da praça de touros no Rocio de Santa Clara. Embora trabalhem já no madeiramento, parece-nos que será preciso fazer muito para poder dar a primeira corrida no mês de Maio.

Durante muitos anos a construção duma praça de touros em Coimbra não passou duma tentativa feitas muitas vezes sem resultado. Desta vez, porem, consideramos essa tentativa prestes a ser vencida.

Embora não sejamos uma grandes defensores desse divertimento, entendemos que a nossa terra tudo tem a lucrar com elle.

Sempre será um ponto de atracção a Coimbra de milhares de pessoas nos dias das touradas. O que é preciso é auxiliar essa iniciativa para a levar rapidamente ao seu termo.

A praça de touros no Rocio de Santa Clara, onde se faz a feira mensal de gado, tem a vantagem de poder recolher o gado ali desde a vespera até ao dia do mercado e isto já é uma fonte de receita.

Alinda a ultima sessão da Junta Geral do Distrito. - Uma carta

Sr. Ribeiro Arrobas, meu prezado amigo. - Se não fôra a minha repugnancia em exhibicionismos, já teria escrito ao meu amigo, pedindo a reificação do relato da ultima sessão da Junta Geral do Distrito, que não se acha convenientemente descrita; mas a aclaração que o sr. Costa Cabral fez publicar no numero immediato a tanto me obriga.

Eu quero mostrar ao meu amigo e aos leitores da sua apreciada Gazeta de Coimbra, que eu sou de feito pouco proprio para insultar os vivos e muito menos os mortos.

Mas para melhor conseguir esse fim não ha como fazer uma descrição exacta do que foi aquella memoravel sessão.

A sessão abriu ás 13 horas para proceder-se á eleição da mesa do Senado e da Comissão Executiva da junta.

Tendo tomado a presidencia o meu amigo sr. José da Costa, de Coja, por ser o mais velho dos procuradores, e discutido e arramado o incidente Pestana, levantado pelo sr. Costa Cabral, procedeu-se á eleição, que este sr. julgava vencida para a lista que apresentava em opposição á da Comissão Executiva.

Entraram na urna três listas, sendo somente três das apresentadas pelo sr. Costa Cabral, que, apesar disso, ainda viu o seu nome riscado em duas delas, e dez das apresentadas pela Comissão.

Deste modo ficaram vitoriosos os nomes que formavam o elenco da lista da Comissão Executiva na qual era incluído o nome do sr. Costa Cabral para secretario da mesa do Senado, ficando assim eleito, mas somente por cinco votos em dez listas. Foi uma derrota formidável!

Este resultado para o ex.º inesperado, pois no dizer dele tinha a eleição fechada na mão, desorientou-o inteiramente, e levou-o portanto ao incidente que levantou comigo, incidente absolutamente deslocado, e que de há muito a. ex.º vinha preparando.

Tomei em seguida a palavra, e disse o seguinte que transcrevo na integra para completa elucidação:

"Neste momento, sr. Presidente, os manes do grande Conde de Tomar, de quem o sr. Costa Cabral se diz descendente, *rejubiliam* pela honrada acção que a. ex.º acaba de praticar". (S. ex.º disse-me desdentado do Conde de Tomar, mas informam-me que as suas relações de família com aquele vulto politico são simplesmente por um ramo colateral)

Ao terminar aquelas palavras o sr. Costa Cabral investe comigo pela primeira vez, sendo a sua agressão logo de inicio impedida pelas restantes colegas, que lhe censuraram a sua attitude.

Serenados os animos, continuei o meu discurso do seguinte modo:

"Não é esta a primeira vez que o sr. Costa Cabral tenta o golpe que hoje a riva e a sua má sorte lhe deram a audacia para realizar. Já doutra vez pensou a tentativa que bons amigos lhe fizeram sentir ser má; s. ex.º perante os amistosos avisos recuou, embora dissesse que viria para a junta armado de pistola, tal era, sr. Presidente, a voz da consciencia que lhe dizia que, vindo para fazer uma maldade, cuja classificação eu quero deixar á consciencia dos espiritos bem formados dos meus honrados colegas, deveria aqui fazer cessar aquella misericordiosa tolerancia, com que sempre temos deixado passar em claro as suas manifestações paranoicas de megalomano, e que até hoje somente nos tem feito desdobrar nos labios um sorriso de esgarneo e comiserção."

Após estas palavras que como o meu amigo vê, poderão ser mais ou menos violentas, mas não insultuosas, nem para evos nem para vindouros, dá-se a segunda investida que, como da primeira vez, ponde ser impedida pela intervenção dos nossos colegas.

Simple manifestação de forças, que embora podesse vir a ter consequências graves, foi colta de bomenas importancia e tanto assim, que tendo um colega proposto que se desse o incidente por terminado, e esta proposta aprovada, se entrou nos trabalhos o mais normalmente possivel, e ficando deste modo interrompido o meu discurso, cuja parte essencial eu deixei de dizer, tendo entrado todos nós na discussão dos assuntos a versar.

Tomando eu a palavra li, apreciei e elucidel os meus colegas sobre a consulta feita ao illustre lente da nossa Universidade sr. dr. Feres Vital; apreciou-se em seguida o caso do Instituto Anti-Rábico, para a consecução do qual a junta havia feito os maiores esforços, e sem a persistencia da qual a Faculdade de Medicina não veria realizado aquele melhoramento em beneficio geral.

Por ultimo o sr. Costa Cabral levantou a questão da representação da junta no Congresso Municipalista do Porto, que a. ex.º disse inconvenientemente representada, pelo menos em numero, depois de todos os procuradores terem feito ás qualidades do usico representante da junta, sr. dr. Octaviano de Sá, as mais encomiásticas, mas justas referencias. O sr. dr. Octaviano não assistia já á sessão.

O sr. Costa Cabral propoz que podessem agregar-se ao representante da junta quaisquer procuradores que quizessem fazer as despesas de viagem e residência no Porto á sua custa, ficando unicamente a cargo da junta o preço da inscrição, que era de cem escudos.

Vencida esta proposta, foi em princí-

NA UNIVERSIDADE

Uma exposição e uma conferencia

Por iniciativa do illustre director interino da Biblioteca Geral da Universidade, sr. José Ernesto Donato, foi ali inaugurada no sabado, uma curiosa e importante exposição bibliográfica de Vasco da Gama, que foi muito apreciada.

Viam-se ali documentos de grande valor, alguns exemplares unicos no país.

A abertura da exposição assistiram muitos professores da Universidade e dos varios estabelecimentos de ensino de Coimbra, autoridades, etc.

Realizou-se uma pequena sessão, a que presidiu o reitor, sr. Cunha Leal, que tinha á sua direita, Mr. Fribourg, representante do governo e do parlamento francês á comemoração de Vasco da Gama, e á esquerda o general sr. Simas Machado.

O sr. Ernesto Donato proferiu uma brilhante allocução enaltecendo os expoentes maximos da pátria portuguesa, Luiz de Camões e Vasco da Gama, entregando ao sr. Cunha Leal, o encargo de abrir a exposição.

O sr. Cunha Leal, num discurso cheio de patriotismo e de religiozidade, agradeceu essa honra, afirmando que os momentos mais felizes da sua vida foi o da sua apresentação aos professores da Universidade de Coimbra e aqueles em que inaugurara na formosa Biblioteca da Universidade a exposição bibliográfica de Vasco da Gama, unindo a sua homenagem aos antepassados que tornaram grande Portugal.

Depois da inauguração da exposição, teve lugar na Sala dos Capelos.

A conferencia de Mr. A. Fribourg

Fez a apresentação do conferente, o sr. Cunha Leal, afirmando que Mr. André Fribourg, vai fazer mais duas conferencias uma na Universidade de Lisboa e outra na do Porto e que não foi ao acaso que escolheu a de Coimbra para fazer a sua primeira conferencia, mas sim por reconhecer que é a nossa Universidade o primeiro e o mais glorioso estabelecimento scientifico do país.

Dirige-se depois, em francês, ao conferente, a quem apresenta as saudações da Universidade de Coimbra.

Mr. Fribourg inicia depois a sua conferencia que versou sobre *A Invenção intelectual e a guerra*, fazendo um caloroso elogio a Portugal e ao seu exercito, dizendo que a França devia ter mais carinho pelos portugueses.

Defendeu a ideia de se construir em Paris a «Casa dos Estudantes Portugueses» para a qual a Municipalidade daquela cidade dá o terreno.

No final da sua conferencia foi muito aplaudido, agradecendo-lhe o sr. Cunha Leal a honra que havia dado á Universidade

pio regeltada por seis contra seis votos, decidindo o voto de qualidade do sr. dr. Lara, presidente; e, tendo entrado mais dois procuradores que não haviam assistido á discussão, foi a pedido do sr. Costa Cabral feita votação nominal que deu oito votos contra seis, e por isso aprovando a proposta, que eu regitei por me parecer que aqueles cem escudos não representavam mais que uma esmola pedida e concedida, e ainda porque sendo a proposta impessoal, poderia apresentar-se como representante da junta qualquer procurador, que, por mais virtuoso e honrado, não tivesse aquelas qualidades que honestamente se devem exigir num caso daquelles.

E assim terminamos, meu amigo, aquella notavel sessão, que o sr. Costa Cabral na noite do dia 26 andava descrevendo aos *blagueurs* de café como uma coisa homérica digna das estrofas de Camões...

Emfim... Valha-nos Deus! Agradecendo a publicação destas desatavizadas linhas, confesso-me sempre, seu amigo, etc. - Coimbra, 31 de janeiro de 1925 - *Bernardo Pedro d'Almeida Baptista*.

O Congresso do Partido Republicano Radical

Desde sabado até ontem que esteve reunido nesta cidade, no Teatro S. Bastos, o 3.º Congresso do Partido Republicano Radical, que decorreu agitado, tendo-se ventilado assuntos que interessam á vida do seu partido.

Preconizou-se nesse congresso a subida ao poder desse partido, dentro em breve, ou pela evolução ou mesmo pela resolução, pois a obra republicana só com aquele partido se poderia levar a effecto.

Varios congressistas se referiram elogiosamente a Coimbra e á sua Universidade, tendo o sr. dr. Veiga Simões feito uma brilhante evocação á cidade do Mondego, que considera a patria da mentalidade do seu país.

O sr. Tomaz de Fonseca apresentou ao congresso uma thesa su bordinada ao titulo O que a Beira reclama, cujas conclusões publicamos, porque dizem respeito á nossa região e a esta cidade:

I - Fomento Industrial e Agrícola

1.º - Caducidade de todos os contratos de concessão para exploração de nascentes, cursos ou quedas de agua a que se não tenha dado cumprimento nos prazos estabelecidos.

2.º - Classificação das quedas de agua e seu immediato aproveitamento, afastando os capitais estrangeiros dos melhores potenciais hidro-electricos, de tão vasta remuneração, afim de rapidamente diminuir a importação de combustivel, que tanto nos empobrece.

3.º - Primeira exploração hidroelétrica a realizar - a do Mondego, nas sturvas de Gondolin, já concedida e estudada, mas, como tantas outras, abandonada ou á espera de capitais estrangeiros.

II - Povoamento Florestal

1.º - Immediata arborização das serras e demais terrenos impróprios para exploração cerealífera, com sujeição ao regimen florestal.

2.º - Regulamentação do repovoamento florestal nas plantações (Barrada, Basteiros, etc.) onde se intensificaria a cultura cerealífera.

3.º - Restrição do plantio de vinhas, de harmonia com estudos já feitos e leis votadas.

III - Exploração Cerealífera

1.º - Imposição e facilitação, á agricultura, de montureiras, silos e alfaias agrícolas modernas.

2.º - Abertura de canais e exploração de nascentes e cursos de agua para irrigação.

3.º - Ligação do Mondego com o Liz e a Ria de Aveiro por meio de um canal.

de Coimbra, de fazer aqui a sua primeira conferencia.

A noite, o sr. Cunha Leal ofereceu, no Paço das Escolas, um banquete a Mr. Fribourg, ao qual assistiram os directores das diversas Faculdades, tendo-se trocado affectuosos brindes.

A attitude do sr. Cunha Leal para com o conferente causou a melhor impressão entre os amigos da Universidade que desejam vê-la cada vez mais prestigiada e honrada.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agencia em Coimbra

Sócios Protectores - inscreveram-se mais os srs. João Ribeiro Arrobas e José Gomes Ferreira.

Ofertas - A Direcção desta Agencia agradece reconhecidamente a oferta de uma tableta para a sua sede social, generosamente feita pelo sr. José Gomes Ferreira, proprietario da Tabacaria Patria na Rua da Solta, 13, desta cidade.

Inscrição de Propinas em Exames - A Direcção da L. C. G. G. (Lisboa) na sua ultima reunião, deliberou solicitar do Ministerio da Instrução a inscrição do pagamento de propinas por parte dos combatentes que desejem submeter-se a qualquer exame.

Inscrição de Sócios - Esta Agencia lembra aos combatentes ainda não inscritos a vantagem e a conveniencia que tem em fazerem a sua inscrição, como sócios da L. C. G. G., não só como dever moral que lhes cumpre de auxilium a sua associação, como, ainda, para que possam, se disso necessitarem, gozar das vantagens e regalias já conseguidas e tambem das que, possivelmente esta Liga vá obtendo futuramente em favor dos seus filiados.

Pretensões - Não será dado seguimento, nem recommenda a qualquer pretensão, apresentada por combatentes sem que anticipadamente provem estar inscritos como sócios nes a Agencia ou em qualquer outro organo do associativismo filiado na L. C. G. G., sendo obrigatória a apresentação do respectivo cartão de identidade.

Correspondencia - Toda a correspondencia deverá ser dirigida para a sede provisória da Agencia da L. C. G. G. em Colabre, Rua da Solta 5-1.º. E, ou entregar ao Secretario da Direcção Tenente Campos Rego, Infantaria 23.

que sirva, ao mesmo tempo, a agricultura, o commercio e a industria.

4.º - Construção do porto da Figueira da Foz - centro natural e obrigatorio de todo o inter-cambio do centro do País.

IV - Defesa Nacional

Regulada pela thesa - Nação Armada, aprovada em 1924, no 2.º Congresso do P. P. R.

Coimbra, capital da Beira, está sofrendo as consequências da sua militarização. Faltam edificios para assistência e ensino, porque as forças militares occuparam tudo quanto havia de bom para tal fim: Conventos de Santa Clara, da Graça, de Santa Ana, de Santa Tereza, das Ursulinas e Colegio Moderno.

Por isso, um dos compromissos do P. P. R. é promover o des-ongestamento militar da cidade, instaurando, em seguida, os seguintes serviços:

Tutoria da Infancia - em Santa Clara Hospicio - na Cadeia Nacional. Escola Normal Primaria - no Colegio das Ursulinas.

Colegio, com internato - no Quartel da G. N. R.

V - Educação e Assistencia

1.º - Revisão dos orçamentos, de maneira que, melhorando a qualidade do serviço, se effectivem as aspirações regionaes, especialmente na parte referente ao ensino público.

2.º - Instalação de todos os graus de ensino em edificios próprios, afim de garantir a sua effecia e a boa hygiene das crianças.

3.º - Ensino gratuito e obrigatorio, com assistencia aos filhos de familias necessitadas.

4.º - Nenhuma criança, q alquer que seja o seu nascimento e condições, poderá ser privada das facilidades necessárias á sua educação.

5.º - Criação, em todos os centros de população operária, da Casa do Povo, com ginásio, cursos nocturnos, sala de conferencias, biblioteka, etc.

6.º - Cessação do actual regimen penitenciário, devendo os condenados de qualquer categoria ser empregados em obras de utilidade nacional.

7.º - Repressão da vadiagem e extincção da mendicidade.

8.º - Cadastro de todos os individuos sem profissão ull, defendida, dando trabalho aos que disso careçam, onerando ao mesmo tempo, com pesados encargos tributários, aqueles que, tendo meios de fortuna, se limitam á fruição tranquilla dos seus redditos.

VI - Património Artístico

1.º - Protecção eficaz aos monumentos de Arte e Arqueologia, restaurando, conservando e abrindo ao público os que ainda o não estejam.

2.º - Cadastro de todas as obras de arte, incluindo os livros raros, não permitindo a sua alienação a estrangeiros.

Esta thesa foi aprovada por aclamação.

Dr. Artur d'Azevedo Leitão

Na ultima sexta-feira fomos surpreendidos por uma noticia que corria rapidamente por toda a cidade: a morte abrupta do dr. Artur d'Azevedo Leitão, que todos conheciam em Coimbra, como um clinico distinto e desinteressado e um caracter digno e um chefe de familia exemplar.

Infelizmente a noticia não tardou a ser confirmada, cerrando-se em sinal de sentimento meias portas das farmácias e doutros estabelecimentos.

Há muito que o dr. Azevedo Leitão se sentia dominado por qualquer ideia sinistra, que o trazia acobardado e neurasténico. Ainda assim não recusava os seus serviços clinicos a quantos o procuravam, que eram em grande numero.

Médico da mais absoluta confiança, não havia doente por ele tratado que se não sentisse bem perante a pessoa do seu médico assistente. O seu trato afabilissimo para todos, as suas boas palavras de conforto e de esperanças, tudo parecia levar ao doente a convicção de ter a vigiar por ele o poder desse abalizado clinico, cuja morte todos em Coimbra deploram com a mais sentida magua e saudade.

Se fosse preciso provar a grande simpatia e prestigio do extinto, bastaria presenciar a homenagem que lhe prestaram tantas centenas de pessoas que acompanharam o seu cadaver, de casa á Sé Velha e dali ao cemiterio da Conchada. Tudo se viu representado nesse lugubre cortejo, desde o mais humilde até ao mais graduado, vendo-se ali quase todos os medicos de Coimbra.

No cemiterio fizeram o merecido elogio do finado, os srs. drs. Basilio Freire, José Rodrigues, Antonio Augusto Borges d'Oliveira e Alvaro de Matos.

Em toda a grande assistencia a esse acto, se notava a mais pungente magua e dôr, bem justificadas perante a perda desse muito illustre clinico, que tanto bem dispensou no exercicio da sua profissão.

O sr. dr. Azevedo Leitão era natural de Sousela e fez a sua formatura em medicina em 1896. Esteve medico em Penela, vindo depois para clinico interno dos hospitais da Universidade.

Algumas vezes prestou o seu concurso, ensaiando peças dramaticas para espectáculo de estudantes.

A familia do saudosissimo extinto apresenta a Gazeta de Coimbra as mais sentidas condolencias.

No proximo numero publicaremos os discursos proferidos no cemiterio, o que não fazemos hoje por falta de espaço.

Rev. José Mendes Saraiva

Faleceu na sexta-feira ultima, ao fim de prolongada enfermidade, o rev. José Mendes Saraiva, que foi paroco encomendado das freguezias da Sé Nova e Sé Velha, e paroco colado da freguezia de Santa Cruz.

Respeitavel membro do clero, o rev. bispo conde sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, tinha por ele uma especial dedicacão, escolhendo-o para seu confessor.

Paroquiano as referidas freguezias com grande zelo, devendo-se-lhe alguns melhoramentos com que a igreja de Santa Cruz foi dotada, entre eles os dois magnificos altares feitos por João Machado e collocados junto do arco cruzeiro.

O extinto era natural de Santa Marinha (Coia), donde tinha vindo para Coimbra ha mais de 45 anos.

Foi professor do Colegio dos Orfãos e do colegio do sr. Pinheiro, na rua da Sofia, e aluno do Seminario de Coimbra, onde fez o curso ecclesiastico com distincção. Foi este o inicio da sua carreira sacerdotal.

Contava 72 anos de idade. Dixou varios legados para instituições de beneficencia de Coimbra e para os pobres das freguezias que parouquiu.

Apresentamos a expressão do nosso pesar á familia do saudoso finado.

SECÇÃO LITERARIA

"Canto a Portugal em America,"

O Mar!... Ansia do mais alem que ninguém sabe... Sômos de Deus, e em nossa alma cabe toda a ansia do Mar a murmurar e a orar...

Vimos da Serra e da Agua, do Heroismo e mais da Magua de certo Rei que foi... e ha-de voltar...

Somos filhos da Fragua que o Solpoente uniu ao Senhor Mar...

Por isso a nossa alma é toda espuma, espuma que, irizando-se, ressuma misteriosos longes de encantar...

Eh! o Mar!...

Filho da Serra, era pequeninha a Terra e deu-nos Deus o Mar para lavar.

No Poente, perpassam longamente, entre poalhas gloriosas de ouro, as nautas do Infante, em busca do tesouro que o Mar guarda das gentes, mais alem...

O' santa tutelar do nosso lar, Nossa Senhora de Belem Guardai as naus, guardai o Infante Que anda no nosso campo a semear!

O Mar!... Campina verde e loira sem igual, Nosso trigo e nosso laranja!

O Mar! sempre o Mar...

Bemlito seja o arado mais o lavrador honrado que primeiro se lembrou de o lavar!...

Eis passou Nossa Senhora Mais o Filho; e perguntou: - Que semeais? - Tinha um ar de soberana humildade... - Nós Senhora... a saudade de um Alem que não se alcança!...

Que Deus vos guarde!... Lavrai que lá onde o sol é um «ai» florescem rosas de esperanza.

E foi seguindo alem Nossa Senhora... E, muito embora honressa um grido humilde de pobrinha, lugar abençoado onde pisava ou leve santa on te o olhar detinha, logo em estendal de rosas se mudava.

E era um rosai sem fim pelo Mar fora...

E os homens - Aleluia! Rosas da Santa Maria! que era a Senhora...

Acendem-se em rumor as caravelas. E, do alto, tais como carrilhões em sobresalto em companários de alta catedral,

famulas e penitões de vária cor elevam do Senhor o seu louvor que era o de Portugal!

E a sementeira entrou a germinar No campo do Senhor, o Mar... o Mar...

Oh! vinde ver a vossa sementeira Oh! Senhores de Antanho, oh! paladinos do Mar! E' um tesouro de glória cada geira Oh! Senhores de Antanho, a vossa sementeira é um tesouro de glória, oh! paladinos do Mar!...

Creceu entre clarões de glória açosa e ladainhas de ouro á beiramar... Eh! velhos capitães e donatários! Oh! pátrios larários onde a surdina da água chega em fúza, entregai-nos de novo os donatários que sob as lozias estão a descansar...

Chegou a hora antiga da colheita! São de ouro as espigas de ouro e os pomos do pomar

Louvada seja a mão á espada afeita que fez da espada ferro de lavar!...

Bartolomeu, Pedr' Alvares, Senhores, velhos Senhores das Capitães! Redoiram-se as espigas, acendem-se as flores... Cumpriram-se os dias e o nosso Campo é outra vez um Mar...

Mar de verdura e ouro, onde a esporaça começa numa onta e morre na montanha! - Erguei-vos para Deus, bocas das gentes e, em louvores ardentes cantai o que vos deu glória tamanha!

Gloria de ser mais alto que o destino, gloria exanghe de ter um sonho sobrehumano e o trazer em chama sobre o peito! Gloria de dar em comunhão e sangue gloria do Pelicano de D. João, o Principe Perfeito!...

E eu vos louvo o meus avós d'outrora O' meus avós de quem me veio e me devora este lume sagrado da anciedade! Vós que semeastes para nosso bem a Seara d'Alem onde revive a Raça e, onde, cheia de graça se alonga em «ais» a nossa saudade...

E eu vos louvo, e vos canto o capitães! D' Estácio de Sá... pedra do lar... Eu vos louvo portas da outra Banda da Outra Banda do Mar...

Vós que aprendestes da água marulhante O verbo de Cambes que por lá anda, poetas da Outra Banda do Mar sem fim... Vós que embalais o infante!

Minha alma vos exalta e estremece e a minha voz em chama vos clangora: - Fazei da nossa Messe um Portugal... um Portugal d'outrora!...

João d'Almeida

Regulamento do Cemiterio

A Camara aprovou e tem já em vigor um novo Regulamento do cemiterio municipal, o qual, segundo consta, faz novas e importantes modificações ao regulamento anterior.

Vamos le-lo para dizermos da nossa justiça. Por enquanto só podemos fazer obra pelo edital que hoje publicamos pelo qual se obrigam os proprietarios de jazigos a requerer até 31 de Março proximo o titulo de propriedade, a que se refere o artigo 28.º do Regulamento sob pena de serem considerados abandonados todos os jazigos, cujo proprietario não cumprir esta disposição.

E mais se exige que se juntem todos os documentos necessários para provar o direito de propriedade do jazigo.

Assim quer a Camara sobrecarregar os municipios que tem jazigos com mais estas despesas, que não serão pequenas, porque hoje tudo custa muito dinheiro.

A Camara, que tem elevado extraordinariamente as taxas dos serviços municipaes, pagando-se hoje tudo por mais 10 e 20 vezes mais, nem os mortos quiz deixar em paz!

Entendeu que tambem devia ir ao cemiterio para obrigar os proprietarios dos jazigos a apresentarem documentos que provem a quem pertencem esses jazigos. Então a Camara não tem o registo da venda do terreno e tudo mais que é preciso para saber quem são os donos?

E o que quer a Camara fazer aos jazigos cujos proprietarios não cumpram essa disposição?

Querá mandar profanar esses jazigos, mandar lançar os cadaveres, que ali se achem, na val-geral e tomar conta dos jazigos?

Protestamos desde já contra semelhante abuso e desacato que se pretende fazer aos mortos que ridos que ali repousam e que bem merecem que os deixem dormir o sono eterno na paz do túmulo.

Estaremos nós na Russia sem o saber? E' demais! Nem os mortos escapam!...

No Teatro Avenida

os espectaculos da companhia italiana de opereta LÉA CANDINI nos dias 6, 7, 8 e 9



Como noticiámos já, principiam na proxima sexta-feira os espectáculos que esta apreciadissima companhia, composta dos melhores artistas italianos de opereta, vem dar a esta cidade no Teatro Avenida.

Esta companhia, que é a mais completa que nos tem visitado, traz 40 coristas - homens e mulheres - e 24 professores d'orquestra sob a direcção de dois distintos maestros.

As peças são as seguintes: Sexta-feira, A Garota Napolitana, opereta em 3 actos, de Carlos Zombarde e musica do maestro Mário Costa.

Sabado, A Casa das Três Meninas, opereta em 3 actos, de Wilner e Eichert e musica de Franz Schubert.

Domingo, Frasnquita, opereta em 3 actos, ultima produção musical do célebre compositor Franz Sehar.

Segunda-feira, A Dança das Libelulas, opereta em 3 actos, de Carlos Lombardo e musica de Franz Sehar.

TRIBUNAIS

Cível e Commercial

Audiencia de 29 de Janeiro

Acção ordinária. requirida por Joaquina Albino Gabriel e Melo contra José da Costa Neves e mulher, ambos desta cidade. Advogado dr. José Ferreira

Acção especial. requirida por Francisco Alves do Dianteiro, a favor de seus filhos Beatriz e José. Procurador, Perdigão da Luz.

Audiencia de 2 de Fevereiro

Acção especial. Acção especial de letra que Mario Saraiva Carrado, desta cidade, move contra a firma comercial

de Beja, Medeiros & Monteiro. Advogado dr. Jaime Sacramento.

Acção de despejo requerida por Daniel Pedroso Baptista contra a Francisco dos Santos, ambos desta cidade.

Criminal

Como tínhamos annuciado, realçou-se na quinta-feira ultima a audiencia geral de Alf. de Lopes, pelo crime de furto, tendo sido condemnado no tempo de prisão já soffrida e 5 dias de multa a 5000 e 15000 de imposto de justiça.

Tinha como encobridora Beatriz Brito Moraes, desta cidade, que foi condemnada em 15 dias de multa a 6000 e ainda em 15000 de imposto de justiça.

"Brain,, da Semana

Na sessão inaugural Do congresso afamado Do partido radical, Houve um discurso engraçado Que marcou em Portugal.

Um tal senhor congressista, Recordou a nossa lendã E com ares de bolchevista, Disse uma coisa estupenda Que nos fez perder a vista.

Quando houver revolução E formos para o poder, Ha grande transformação! E os senhores hão de ver Do país, a salvação.

O Mondego, socegado, De aguas puras, cristalinas, Ficará pois transformado Num grande mar d'antilhas Ou de sangue adulterado.

Mas como o rio desemboca Na cidade da Figueira, Ficam os barcos da doca Pintados de tal maneira Qu'inda dá molho esta troca.

Colladas das lavadeiras Do nosso rio encantado, Agora, com as sanguenias, Já não pôde ser lavado O avental das soperas.

Biscoutin

João d'Almeida

Publicamos hoje a magnifica poesia do distincto poeta João de Almeida, estudante da Faculdade de Direito da nossa Universidade, onde se acentuam as suas esplendidas qualidades, ha muito já reveladas no seu ultimo livro e em varias poesias dispersas.

Foi com esta poesia, onde paira a sensibilidade dum poeta, que João d'Almeida conquistou um esplendido lugar no concurso de jogos florais em Badajoz. Damos-la hoje, em primeiro lugar, na Gazeta de Coimbra, o que para nós constitue um grande prazer, para que os nossos leitores se deleitem na leitura desta formosa e limpida poesia.

Quinta em Coimbra LIVROS

Vende-se a conhecida Quinta da Torre a 3 quilometros da cidade. Compõe-se de grande palácio recentemente renovado e ampliada com bonitas salas decoradas e muitos confortos modernos, cozinha, casa de banho tudo novo e água encanada quente e fria.

Adega, a melhor do sítio, com vasilhame novo para 120 pipas e lagar de azeite, o melhor do distrito, com prensas hidráulicas e todo montado em ferro.

Central electrica com bateria que fornece luz para todas as dependências e estrada da quinta, moagem e serra de fita.

Terras para todas as sementeiras, abundancia de toda a fructa, matas, olival, vinha, horta, jardim, tanques, lagos, cocheira, garage, etc.

Está completamente livre, toda murada, área cêca de 200 hectâres, vende-se com todos os pertences, instalação electrica, candieiros, etc., tudo por 800 contos (oitocentos) podendo vir a ter algum abatimento atendendo a urgente necessidade da retirada do proprietário e conforme a forma de pagamento.

Trata o proprio, Mário Julio, Quinta da Torre, telefone, 211. — Coimbra.

Anniversarios

Faz annos, no dia 31 de Janeiro, o sr. Antonio Silveira.

Fazem annos, hoje: D. Maria Anjos, Delgado Silva Figueiredo Costa. Albino Caetano da Silva Pinho.

A' manhã: O menino Humberto Gettoeira. O menino Antonio, filho do sr. dr. Antonio Leitão. Antonio Nunes Feio. José Luis Matias. José Cachulo da Trindade.

Pedido de casamento

Para o sr. Augusto Cesar da Mata, aspirante de Finanças em Leiria, foi pedida em casamento a sr. D. Maria Carolina da Conceição Borges, preta da filha do sr. José da Conceição e de D. Carolina Borges de Jesus, desta cidade.

Nascimento

No domingo den 4 luz uma criança do sexo masculino, a sr. D. Maria de Jesus Ramos, dedicada esposa do nosso amigo sr. Eduardo Silva, enfermeiro dos Hospitais da Universidade.

Batismo

Na igreja paroquial da Sé Nova, desta cidade foi batizada no domingo uma criança do sexo masculino, filho do sr. José de Sá, e da sr. D. Maria Estrella de Souza Garcia. Foram padrinhos, a sr. D. Maria Lucilia da Silva e Souza e o menino João Manuel Souza Gomes.

Doentes

Encontra-se doente o sr. dr. Henrique Viana e Melo, professor da Escola Normal Primaria.

Partidas e chegadas

Partiu para a Covilhã, o sr. Diamantino Henriques Pereira.

O Leite e o Pão

Amigo é sr. Redactor. — Antecendo de bom grado ao seu desejo de eu manifestar a minha opinião sobre a forma, por que actualmente se vendem nesta cidade o leite e o pão, dir-lhe-ei que se volta cada vez mais a maneira como se está negociando com esses dois dos principais elementos, de que tanto dependem a precisa alimentação e a saúde de crianças e adultos. E' do conhecimento geral a forma, por que esses productos são adulterados ou simplesmente explorados por processos licitos e nocivos a saúde, sendo apenas favoráveis a vil ganancia. Entretanto parece que a administração publica se desinteressa de tal pratica, visto que, depois de bem se ter verificada a utilidade da geral e permanente fiscalização desses productos, foi subitamente resolvido suprimir esses serviços, deixando em ampla liberdade os que tão miseravelmente se locupletam, prejudicando o publico.

Ha pouco, noticiei a Gazeta de Coimbra no seu n.º 1697, que Leiria é a terra do país, onde se encontra melhor estabelecido o serviço de venda do leite, e nisso me cabe grande satisfação, por ser eu que, como agronomo do distrito, si institui a sua fiscalização, para cujo serviço tive a felicidade de encontrar um pollicia que com o maior zelo cumpria as minhas ordens e, por tal forma se evidenciou no seu encargo, que, depois, de a meu pedido, ser transferido para Coimbra, continuou nessa fiscalização, autorizada do pela Camara Municipal, reconhecendo a sua consciencia de tal pratica.

Pouco depois de chegar a Coimbra, fui incumbido de dirigir a fiscalização dos productos agricolas neste distrito, e tenho a consciencia de ter organizado, o melhor que pude, esse serviço, obtendo o mais lisonjeiro resultado, sem embargo do que foi superlucivamente votada a sua extincção.

Hoje pela fiscalização do leite em Coimbra olha apenas um fiscal, a quem é evidentemente impossivel substituir o pessoal anteriormente empregado e que, mesmo exame rapido e bastante eficaz indicava todo o leite entrado na cidade, situando sobre os respectivos cantos um rotulo, em que era mencionada

a natureza e densidade do leite á temperatura de 15.º.

Actualmente as vendeiras de leite, com a sua bem montada vigilancia, raro caem nas garras da fiscalização que ás mimoseia com dispendioso processo e multa que muito excedem a mil escudos. As que transitam impunemente, adquirem cordões de ouro, á custa da sua fraudulenta mercaderia.

Por isso quasi só se compra leite com mel ou completa desnatado e adicionado de agua que chega a exceder cincoenta por cento.

E há seres humanos, sustentados exclusivamente a leite, o qual quando considerado puro, é ingerido em insufficiente dose alimentar ou, sendo tomado em maior quantidade, promove a prejudicial dilatação do estomago.

Quanto ao pão, succedem não menores abusos. Anteriormente eram as padarias fiscalizadas na qualidade das farinhas empregadas, no grau da cozedura do pão, no seu peso e no azeite geral.

Os cabazes que circulam pela cidade não tem indicada a sua procedencia nem conduzem a indispensavel balança para pesar a mal cozida massa.

Agora chega a vender-se o pão fino a perto de quatro escudos o quilo e ainda mal cozido, abstraindo mesmo do chamado pão de bicos e vianês que não são obrigados ao peso. O pão de 2.º que, há pouco se vendia por 20, 40 e 80 centavos, deixou de ser fabricado, o que causa grave transtorno aos seus consumidores que, para o haverem dessa qualidade, tem de, quando podem, recorrer ao de um escudo, quasi crú e apenas alourado pelo demasiado calor, a que foi lançado ao forno. O pão de 3.º está desgrazavelmente á vista pela sua cor e insufficiente cozedura, completa o triste quadro da maior parte da panificação coimbricense.

Al fca, amigo redactor, a minha apreciação que julgo inutil desenvolver mais, tendo-a por improffica, dada a indifferença com que é costume serem ouvidos os clamores publicos. — A. Couto d'Almeida.

Ob eatorio Meteorologico, Magnetico e Sismico

Instituto de Física do globo. Visito este Observatorio, na passada quinta-feira, acompanhado por alguns professores da Universidade, o illustre reitor sr. Onha Leal.

Pelo seu director, sr. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, foi feita a apresentação do pessoal. Em seguida sua ex.ª mostrando o arduo trabalho que diariamente é feito, mostrou a necessidade de ser dotado com mais pessoal e o provimento de uma vaga que ha já muito tempo está por preencher.

Este Observatorio com as suas tres secções é o mais completo de Portugal.

Foi tambem sua ex.ª o sr. Reitor informado da falta de verbas para a despesa a fazer com as publicações annuaes e clima de Coimbra, bem como para a compra de instrumentos de precisão (indutor, terrestre, sismografo da componente vertical e outros) para assim este Observatorio poder regularmente desempenhar-se da sua missão como o primeiro instituto de física do globo do país.

O sr. Onha Leal prometeu atende-lo nas suas justas reclamações.

OBITUARIO

SUFRAGIOS

Na igreja de Santa Cruz foi mandada celebrar pelo tenent. sr. José da Cruz Ribeiro, uma missa suffragando a alma da sr.ª D. Maria Olga de Moraes Sarmiento Melo e Simas.

O acto foi bastante concorrido.

Julio Diniz e a sua obra

Julio Diniz, que foi um dos mais belos espiritos da sua epoca, prosador eminente, romancista extraordinario, que tantas maravilhas escreveu e produziu, enriquecendo notavelmente a literatura nacional, apesar de ser amado pela nossa mocidade idealista, ainda não tinha sido sufficientemente estudado, estudada a sua personalidade simples, aparentemente, mas complexa no seu espectralissimo trama psicologico.

Pois o Dr. Egas Moniz, o notavel autor da *Vida Sexual*, edição tambem da importante e conceituada livraria Casa Ventura Abrantes, dedicou-se carinhosamente a esse estudo, dando-nos admiraveis descrições da vida do grande romancista, estudando-a nos seus mais pequeninos detalhes, desde a sua infancia sonhadora e inquieta, quando no seu espirito se formava já a grande tendencia literaria que mais tarde admiravel e fundamentado desabrochou, até á maturação da sua intelligencia lucida e brilhante, apesar do seu organismo se deixar abalar pelos estragos de uma traizebra e tragica doenca.

Vem a historia do seu curso para professor da Escola Medica do Porto, a sua mocidade feliz, as suas tendencias para actor e autor teatral, quando, naquella cidade, a juventude literaria d'esse tempo se encarregava de restaurar um teatro onde se representavam as peças dos primeiros autores portuguezes, dos que, balbuciando, debuxavam já scenas cheias de colorido e de ingenuidade encantadora.

As passagens mais interessantes deste notavel livro, são, positivamente, aquelas que nos mostram o processo de trabalho do eminente romancista, as suas tendencias psicologicas, a sua formidavel capacidade affectiva, o seu fecundo poder de emoção, vibrando á mais leve manifestação de sentimentalidade; os lugares escolhidos para a representação dos seus romances; o estudo admiravel, esplendido das suas personagens, onde a figura do proprio romancista surge, por vezes, num extraordinario exame introspectivo, juntamente com a formação psicologica das principais figuras que o romancista admiravelmente desenhava e observava.

Não é necessario dizer mais do valor incontestavel deste formoso livro, dum formoso espirito como é o Dr. Egas Moniz, estudando um admiravel romancista, um dos mais belos temperamentos dos escritores portuguezes. Basta afirmar que esta esplendida obra atingiu já a 4.ª edição, tendo alcançado um verdadeiro sucesso de livraria.

A edição magnificamente lançada, é da importante e acreditada livraria Casa Ventura Abrantes, de Lisboa.

"Sem Rei nem Roque..."

Este livro, que tanto successo alcançou, é uma réplica ao livro *Saude e Fraternidade*, e em boa hora de bom humor foi escrito, porque ele é, na verdade, cheio de peripecias curiosissimas, de scenas engraçadas, de atitudes que fazem rir a bom rir.

As principais figuras da politica portuguesa, como Paiva Couceiro, Rocha Martins, Padre Domingos, Aguilho Ribeiro, Bernardino Machado, são focadas com grande espirito, admiravel charge, dando nos paginas de esplendida bonhomia, de jargão-dassituações.

É um livro interessantissimo, uma magnifica réplica ao *Saude e Fraternidade* e basta dizer que o seu successo foi enorme, ainda hoje sendo procurado por quem deseja passar uma hora agradável, de riso franco e claro.

É seu autor o distinto jornalista Armando Boaventura e a edição, esplendidamente tratada, é da importante e acreditada livraria Casa Ventura Abrantes, de Lisboa, e traz curiosas e engraçadas caricaturas.

"Os Caçadores de Arkenzas"

Os romances de aventuras, tão espalhados por toda a parte e que tanto interesse despertam nas imaginações fantasistas, mereciam sempre o bom acolhimento do nosso publico.

Foi o que succedem a *Os Caça-*

doris do Arkenzas, do celebre autor Gustavo Aymar, traduzido por J. C., numa tradução cuidada e correcta, porque, nas suas paginas ha maravilhosas e surpreendentes aventuras, que emocionam profundamente o espirito do leitor.

Gustavo Aymar é um poderoso narrador de aventuras e, tendo a sua mocidade decorrido entre os indios e nas altas e frondosas florestas, elas são duma fidelidade esplendida, duma extraordinaria realidade, tragicas e emocionantes, não só pelo descriptivo, mas tambem pelo inesperado dos lances dramaticos e suggestivos.

A importante livraria Casa Ventura Abrantes, que magnificamente editou este livro, pretende organizar uma esplendida biblioteca de romances de aventuras, entre os quais figurem obras de Julio Verne, Mayne Reid, Biart e Solgari, e principiou por este que é, incontestavelmente, dos mais emocionantes, onde as luctas sangrentas, os formidaveis combates travados com as tribos dos indios, a descrição das torturas dos apaches, das maravilhosas paisagens dos Pampas, encantam e emocionam, pelo seu admiravel poder pictorico.

A edição, como dissemos, é da Casa Ventura Abrantes e este livro está destinado a um belo acolhimento, porque é cheio de imprevistos, de peripecias extraordinarias, de scenas tragicas e emocionantes, onde passa a vida curiosa e accidentada dos indios, os terriveis e lendarios *peles-vermelhas*.

"Sinfonia Pagá"

Este esplendido livro de versos da illustre poetisa Beatriz Delgado, que tanto successo alcançou pela sua beleza e pela sua harmonia, esgotou-se em 20 dias, tendo já saído, em edição da Portugalina, a sua 2.ª edição. É de esperar que o mesmo successo continue a aureolar esta nova edição, tanto mais que nos seus versos ha uma profunda emoção e um esplendido poder creador.

N. B. — Dos livros destinados á critica devem ser-nos enviados dois exemplares.

Jantar de homenagem

A comissão executiva da Junta Geral do Distrito, cujo mandato terminou, assistida do seu chefe de secretaria, ofereceu ontem, na Pastelaria Central, um jantar ao vogal da mesma comissão, sr. Alberto da Silva Sanchez, dando-lhe assim publico testemunho do muito que o estimam pela sua correção e lealdade a dentro da mesma comissão.

Secção official

COMÉRCIO

Afim de prestarem as provas do concurso para o provimento das vagas de apontadores de 1.ª classe do quadro auxiliar de Obras Publicas, devem nos dias 6 e 7 de Fevereiro próximo, comparecer na sede da Direcção de Estradas do Centro, com sede nesta cidade, os apontadores de 2.ª classe, srs. Benjamim Ventura e Francisco Alberto Oscar.

INSTRUÇÃO

João Roboredo, professor da escola móvel de Trasmundes, concelho de Chaves, transferido, com a respectiva escola, para Barras, concelho de Tabus, distrito de Coimbra.

Declaração

O individuo de nome Constantino d'Almeida Lopes, feuz responde no dia 6 no tribunal desta cidade por crime de furto, nada tem, nem pertence á familia do respeitavel cidadão sr. Constantino Duarte Lopes, estabelecido em Santa Clara.

Faz-se esta declaração afim de evitar confusões, por que o nome que usa aquelle criminoso é parecido com o do filho do sr. Constantino que goza de maior estima e consideração nesta cidade e tem dado provas da maior honestidade e honradez.

EDITAL CASA

BACHAREL MARIO AUGUSTO D'ALMEIDA, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra:

Faço publico que, em harmonia com o art. 67.º do Regulamento do Cemitério Municipal, em vigor, todos os actuais proprietários de jazigos devem requerer, até 31 de Março próximo o titulo de propriedade a que se refere o art. 67.º do mesmo Regulamento, sob pena de serem considerados abandonados todos aqueles jazigos cujo proprietário não cumpra a disposição citada.

Para constar se publico o presente e outros de igual teor. Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 30 de Janeiro de 1925.

O Presidente, Mário d'Almeida.

Uma Burla

Publicou a *Gazeta de Coimbra* no seu ultimo numero uma local com a epigrafe acima mencionada.

Como nessa local é tambem visada a firma Froese & Roxo, Limitada, de que infelizmente ainda sou socio, declaro que a referida local em nada atinge a minha honra pessoal, visto ser alheio á operação a que a mesma diz respeito.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1925. Manuel Vaz de Sousa Roxo.

Grupo Musical

Sob a direcção do distinto professor José Actunes, Filho, com piano e Jazz band, unico em Coimbra. Rua da Mãosinha — Olivais.

AGRADECIMENTO

Antonio Fernandes dos Santos, Ana Fernandes Giraldo, Emilia Fernandes Simões, Eduardo Fernandes Giraldo, Nazareth Fernandes Giraldo, Manoel Santos, Gabriel Simões, v. en cumprimento com um dever de gratidão agradeço a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras da sua saudosa mãe e s. gra. Joaquina Paula, e bem assim e todas aquelas das suas relações que acompanharam até á sua ultima morada os restos mortais de quem tambem soube educar e extremecer seus filhos, que choraram a perda irreparavel.

A todos os protestos da nossa estima. Cernache, 1 de Fevereiro de 1925.

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias a citar o real Manuel Simões Pinto, comerciante, residente que foi no Rocio de Santa Clara, desta cidade, e agora, em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para contestar, querendo, a acção de divórcio que lhe move a sua mulher D. Maria da Conceição Maximo Pinto, domestica, residente naquella Rocio de Santa Clara, e nessa acção vem, na respectiva petição inicial, indicar os fundamentos desse divórcio, sendo um deles o abandono do domicilio conjugal. As audiencias ordinarias do juizo de direito desta comarca costumam fazer-se ás segundas e quintas feuz, no tribunal judicial localisado no edificio dos Paços do Concelho, á Praça 8 de Maio desta cidade.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1925.

O escrivão, Gualdino Mannel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito Civil, Alexandre d'Aragão.

Tipografo e Impressor Nova Casa Minerva. — Coimbra.

C m. cinco ou seis divisões, compra-se. Trata Moyses da Fonseca, Courça de Lisboa, 105-2.º

Serviços Municipalizados Cantarias

Vendem-se duas bacias com 2,55x1, 10x0,17 e 1,92x0,93x15, bem como duas pedras com 1,25x1, x0,15.

Alviçaras dão-se boas a quem entregar nesta redacção uma barrete de ouro tendo ao centro uma safira e aos lados brilhantes, que se perdeu sexta feira ultima, á tardinha inlo do Penedo da Saudade para Montes Claros, pelas ruas Ped o Monteiro e Anthero do Quental. 2

Alviçaras dão-se a quem entregar um brinco com uma perola que se perdeu dos Olivais até á Avenida Sá da Bandeira 89.

Arrenda-se um armazem no Pátio da Inquisição. Nesta redacção se diz, X

Andar arrenda-se um andar proprio para qualquer negocio, escritório ou consultorio. Para vêr e tratar, rua Ferreira Borges, 167.

Casa vende-se por motivo de partilhas, a da rua da Sofia n.º 185. Aceita-se propostas. Pro urador Rocha Ferreira. 8-8

Casa vende-se uma casa acabada de construir, com 12 divisões e um pequeno quintal. Para vêr e tratar, Estrada da Beira, Vila União, n.º 4. X

Casa vende-se ou arrenda-se uma 24 divisões, acabada de construir, na Avenida do Gazometro n.º 9, 11, 13 e 15, propria para tres familias, com uma loja de 210m² e um quintal. Facilita-se pagamento. Tratar na propria casa das 8 ás 17 horas. 2

Casa vende-se a de Santo Antonio, no Bairro de S. José. Trata-se na mesma. 4

Casa de bom arrendamento. Trata-se nos Olivais, com Antonio Maia. 2

Espada marca Tolêdo e mais artigos militares, e um sobretudo, vendem-se, no Largo da Feira, 8. 1

Fogão usado com 5 bocas, forno, caldeira e formaldas para carvão e lenha, vende-se na rua das Cosinhas, n.º 16-1.º. 2

Gramofone vende-se com muitos discos. Nesta redacção se diz. X

Govêrno e cozinha com mais de 40 annos conhecendo bem economia domestica, admite-se creada educada ao serviço de duas crianças 7 e 9 annos e seu pai, para fira de Coimbra, vivenda rustica. Pede-se abono e fiador. Carta á Redacção a W. 8

Menina para caixa, precisa-se na CASA HAVANEZA. X

Mutilado da guerra sabendo ler e escrever, oferece-se para porteiro ou continuo. Nesta redacção se diz, X

Mobilia de quarto com cinco peças, espelhos e pedras mármores, por 1.900\$00. Casa de Vidros, Manuel Gaspar, rua Ferreira Borges (calçada). X

Vidraça em chapa e vidros cortados por medida, vende nas melhores condições, a CASA HAVANEZA. X

20 contos emprestam-se sobre letra ou boa hipoteca. Dirigir a J. A. de Vasconcelos no cartorio do sr. dr. Jaime da Encarnação, rua da Sofia. 8

20 contos precisam-se sobre hipoteca. Carta a esta redacção, dizendo de juro e condições, ás iniciais, J. L. 1

SÉDE:
R. Ferreira Borges, 15 Tel. 17
PORTO

SUCURSAL:
R. 24 de Julho, 102 Tel. C-211
LISBOA



Os maiores Stockistas do País

TUBOS
pretos e galvanizados para água a vapor.
Acessorio para os mesmos.

TUBOS
para caldeiras (sem costura).

TUBOS
Rheinischstahl. Phoenix
d'aço macio sem costura e
com embocadura
(género M. in-sman) para
canalizações de água.

MOTORES
a óleos pesados

BOMBAS
para todas as applicações

LAMINAS

"Gillette,"

ESC. 2\$00 CADA

A' venda nas seguintes casas:

Na baixa) CASA HAVANEZA
HAVANEZA CENTRAL
A IMPORTADORA
OLIVEIRA & MARTINS, L.^a
NERV LADEIRA
GOMES FERREIRA, Ld.^a
Na alta) A TRANSMONTANA

União Depositários em Coimbra:

Canio, L. da

Praça da Republica, 9 a 11

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 588.127\$399

Ídem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos 92.522\$755

Total 637.921\$199

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$514

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Cevada

Cosida para alimentação e engorda de gado, especial para vacas leiteiras. Fermento de cerveja para tratamentos medicinais, padarias e docerias.

A' venda na Fábrica da Cerveja — Avenida Navarro. X

Marcenaria e Carpintaria
de Alvaro Curado

Executam-se mobílias em todos os generos, moveis avulso e restaurações.

Ladeira do Batista, 2, (por baixo do Atelier de Modista). 6

EXPERIMENTEM os rebuçados
DA
TRICANA, L.da
Coimbra

REMEDIO HEROICO!
Rebuçados Milagrosos
epidemiologicamente cobrados em
anguidões, TOSSES, etc.

Restaurant Peninsular

Baixaram os preços

Mensalidade com vinho 260\$00
Jantares > > 8800
Almoços > > 7800

Serviço á lista

Sociedade Industrial Coimbricense, L.da
Serralharia Mecanica e Civil

Reparações em maquinas, caldeiras e motores

Encarrega-se da montagem de fabricas e maquinismos

Encarrega-se de todos os trabalhos em soldaduras em autogenio e reparações em automoveis X

COIMBRA — Avenida dos Oleiros — COIMBRA

Fogões a gás de petroleo

(sem perigo de explosão)

Maxima economia, Maximo asseio

Indispensaveis em todas as casas

Desde Esc. 42\$00



Fervem 6 litros d'água em 30 minutos, gastando apenas 1 decilitro de petroleo

Vacuum Oil Company
COIMBRA

nas outras agencias em Portugal e na

Agencia Comercial e Industrial, Limitada
R. Ferreira Borges, 138-148 — Coimbra

Anuncio

Juíso Criminal de Coimbra

2.^a Publicação

Nos termos do artigo 3.^o e sen § 4.^o do decreto de 28 de Janeiro de 1909 se faz publico se acha aberta a correção por espaço de 30 dias a contar do dia 6 do proximo mês de Março e por este meio são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos a correção para as apresentarem ao juíz respectivo.

O escrivão do termo, *Augusto da Costa Braga*.

Verifiquei a exactidão, o Juíz de Direito, *Abilio de Andrade*.

PEÇAM em toda a parte as conservas de fruta da
Tricana, L. da
Coimbra

UM RETRATO

Sendo executado com arte e modernismo, é uma prenda que, além de ser sempre aceitavel, perpetua uma época feliz.

V. Ex.^a pode consegui-lo fazendo-o no atelier:

DUARTE SANTOS
FOTOGRAFO D'ARTE

Largo das Ameias, 10. — COIMBRA

MINISTERIO DA AGRICULTURA
Direcção Geral do Ensino e Fomento

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Arrematação dos camalhões

Faz-se publico que no dia 21 de Fevereiro proximo na sala das sessões do Conselho Technico da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra em S. Martinho do Bispo pelas 14 horas, perante o Conselho Technico da mesma Escola, se procederá á licitação verbal para arrendamento dos lotes dos Camalhões de S. Tiago e Vagem Grande, entrando os referidos lotes em praça pela ordem que vão indicados.

O arrendamento é feito por tres annos.

As bases de licitação e as condições de arrendamento estão desde já patentes na Secretaria do Conselho Technico, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 26 de Janeiro de 1925. — O Director, *José d'Almeida*.



KEATING

OS REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

Casa Wenceslau

Almoços e Jantares
Serviço higienico

Vinhos finos e de mesa
ACEITAM-SE COMENSAIS
Sala de mesa 1.^o andar

Rua Sargento Mór, 1, 3 e 5
COIMBRA

Palha, Feno e Aveia
VENDE
José Maria da Silva Raposo
Sucessores

Electricidade

Instalações } do AGUA
SANITARIAS

AZULEJOS.

TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.^a
Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

"COLONIAL"

Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, greves, ori-lais, agrícolas, roubo e automoveis.

CORRESPONDENTES EM COIMBRA: X
CARDOSO & C.^a (Casa Havaneza)

Carnaval

Serpentinas, confeti e lanças, perfume, vende nas melhores condições de preço, a CASA HAVANEZA. X

Registos e matriculas no Tribunal do Comércio

Alberto Pitta — Rua Visconde da Luz, 84-1.^o — Telefone n.^o 539.

A "Gazeta de Coimbra," vende-se no quiosque da Praça 8 de Maio

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu distrito

Ano XIV PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS N.º 1705

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º

Quinta-feira, 5 de Fevereiro de 1925

Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefona, 351.

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

“Sol de Portugal,”

Transcrevemos hoje um capítulo do esplêndido livro do nosso illustre amigo e distinto colaborador o coronel sr. Pais Mamede, onde palpita a sua sentimentalidade e o grande amor a este País bendito.

O seu livro Rato Cinzento posto à venda em esmerada edição da “Coimbra-Editora, Lda.,” está destinada a um grande successo.

Tinham decorrido quatro dias em apoio, próximo da Laconture, e faltavam só dois dias para que o batalhão fosse render outro batalhão no sector. Dias de inverno em que o sol se não via, e noites tão grandes que pareciam não ter fim. E naquela noite, na mess dos officiaes da Formação, enquanto a lenha no fogão crepita, alguns officiaes discutem, outros escrevem ou lêem, e ainda outros procedem à censura de cartas que o correio tem de levar para Portugal. A um lado da mesa o ajudante prepara o expediente, um ou outro amanuense boceja.

Desde dias, e ao longe, lá para os lados de Ypres, um ensurdecedor e continuo: Eram as artilharias contrarias que se degladiavam, era uma offensiva boche que se desencadeava. As virdanças da mess trepidam, e por vezes parecem estilhaçar-se á explosão de granadas que veem rebentar mais próximo.

De vez em quando, ordenanças entram e entregam officios: Ordens da brigada que devem ser cumpridas, respostas das companhias a assuntos de disciplina ou da administração.

Para quebrar a monotomia alguns officiaes reclamam musica. E o soldado que serve de fadina na mess entra com gravidade e prepara o fonógrafo. Careta do ajudante que detesta o “reslejo”. E, não obstante o mau humor do ajudante, enquanto uns opinam por discos alegres, querem outros musicas de Grieg e das mais tristes. Sem esperar o resultado das opiniões, o soldado põe ao acaso um disco no fonógrafo. Vence a tristeza. E ao som da “Morte de Ase”, para ajudar os camaradas, por curiosidade, e para melhor matar o tempo, renno-me ao grupo que censura e lêo algumas cartas. O mesmo tipo no estylo, a mesma manifestação de sentimento: Lamentos, s.udades, recommendações, esperanças.

Uma carta me prende a atenção: «Querida mulher. Recibi a tua ultima carta de dez do corrente, que muito me affige por tudo quanto me mandas dizer. E ainda tu me não dizes nada de minha mãe, que por outras pessoas sei que se acha quasi cega. Acode-lhe, peço to que não a abandones.

«Mulher, mais uma vez te digo que te não apoquentes tanto porque ainda nos havemos de tornar a vêr. Bem sabes que era para mim uma deshonra não vir. E a minha sorte, cumpro-a. Dizem que é o nosso sacrificio que está o engrandecimento da Patria. Cumpro o meu dever. E agora que cá estou alguma coisa sinto realmente do que vem a ser a nossa Patria. Tenho a constantemente na alma pelas muitas saudades que tenho de ti, da nossa familia, da nossa aldeia, e de todo o nosso país, emfim, a que agora acho um encanto que neste país não encontro.

«E estas saudades enchem-me mais de tortura, que me tortura a ideia da morte. Por cá tanto frio que nem tu podes imaginar. Quanto me lembra o nosso sol, a sombra dos nossos castanheiros e a beleza das nossas serras!»

«É certo que vão dar licenças e eu serei um dos primeiros a partir, visto que fui um dos primeiros a chegar. Tem pois tanta esperança como eu por cá tenho.

«Recomenda-me a todos, mas não digas que vou porque lhes quero fazer surpresa.

«Ah! com que alegria te vai abraçar, a ti, e aos nossos filhos, o teu marido que muito te quer — Abel.»

Mais dois dias de descanso, em apoio, e ao terceiro dia já o batalhão occupava e defendia, pela quinta ou sexta vez, um dos subsectores de Ferme-du Bois.

Dia calmo e relativamente tranquilo este primeiro dia de sector.

Shrapnells rebentavam por cima de Lavantie, como retaliação á nossa artilharia que ia esboçar Aubères; e, dentro do sector, a não ser um ou outro morteiro que vinha estrondar pavorosamente entre a primeira e a segunda linha, nada de anormal era comunicado ao comando do batalhão. Mas aproxima-se a noite. E a noite nessa guerra foi sempre sinistra, foi sempre perversa e traiçoeira. E, por isso, maior cuidado na vigília, maior precaução contra a morte.

Noite chuviosa, escura, propicia ás embuscadas.

Um grande silencio cai sobre o sector. Tres horas da madrugada. E a morte desperta.

Pelo arripitar intenso das metralhadoras e pelo rebentamento, seguido, de granadas, presente se lita, adivinha-se que qualquer coisa de grave se passa na frente do sector. Tudo a postos. Wery lights iluminam o espaço. E o observador, junto do abrigo do comando, informa do seu observatorio que é á esquerda da primeira linha que a luta se trava.

Ao posto de sineleiros. E o telefone trabalha então. Comunicação com o comando da companhia da esquerda.

— O que ha?... Informe com urgencia.

— Uma forte patrulha inimiga tentou entrar no nosso sector; mas está sendo repelida.

— Ha baixas?...

— Ainda não sei, mas informo já.

Segue-se uma pausa, segue-se um momento horrivel de espera, todo incertez, todo ansiedade.

— Está lá?...

— Estou sim, diga.

— A patrulha boche retirou com perdas. Temos um soldado morto e dois ligeiramente feridos.

— O soldado morto, o nome dele?...

— Abel. Expoz-se muito. Um estilhaço de granada matou-o instantaneamente.

Abel... Conhecia aquele nome, tinha ideia dele... Sim... era o signatario duma carta que eu tinha censurado. Abel... De via ser ele. Mas por um momento duvido. Tanta esperança morta. Era horrivel, podia lá ser!...

E com o coração oprimido, em face dos cadernos de campanha, procedo á identificação do morto. Não havia que duvidar. Pelo numero da companhia, pela placa de identidade e pela terra da naturalidade, era o mesmo corajoso soldado que, cheio de esperança, queria aparecer de surpresa na sua aldeia, em breves dias, logo que pudesse, para estreitar os seus, para matar saudades, e para gozar emfim o sol do seu país e o encanto das suas serras.

Era tarde; presentia-se a manhã.

De novo um silencio profundo sucede aquela vaga. Transmittida a ordem para que o morto e os feridos fossem transportados sem

(Segue na 2.ª pagina)

GAZETA DE COIMBRA

CONCURSO

de Figuras Historicas Nacionais

VIII

Ficou á porta da Historia
Sentinela vigilante;
Trouxe ao colo a nossa gloria
Esse soldado gigante.

Continua o exito colossal do Nosso Concurso, obtendo sempre mais prémios, generosamente oferecidos pelas mais importantes casas comerciais e industriais de Coimbra.

Do nosso amigo

Caetano da Cruz Rocha

Com um importante estabelecimento situado na Rua Ferreira Borges, largamente abastecido e muitissimo acreditado pela variedade das suas transações, onde ha magnificas louças sanitarias, das mais modernas e das mais lindas, tubos de ferro, latão e borracha, torneiras de todas as qualidades, bombas para agua e transferes das mais uteis e perfectas, tinas de banho amplas e de esplendida qualidade, canaliza-

ções para agua, gaz e esgotos, candieiros serpentinas de magnifico efeito, manilhas de grés, encarregando-se de instalações electricas, de luz Wizard, instalações modelares, o s. fundada em 1898, nos ofereceu um valioso objecto do seu acreditado estabelecimento.

Esta importante casa acaba de fazer a instalação electrica em todas as dependencias da nossa Universidade.

E a casa.

Ferreira & C.ª Limitada

situada no Marco da Feira, proximo da Sé Nova, de que é gerente o nosso amigo e habil profissional José d'Abrantes, onde se vende calçado mais barato e mais perfeito, tanto para homem como para senhora, altamente recomendavel pela sua elegancia e solidez, e esplendido material empregado na confecção, calçado

que obtem da sua vasta clientela o mais largo acolhimento, magnificos sapatos para senhora em todos os feitios, dos mais modernos e dos mais lindos modelos, botas para homem, da mais solida construção, sapatos para creanças, sapatos de todas as qualidades, estabelecimento muito acreditado, nos ofereceu um valioso premio.

E a

Fabrica de Fundição

do nosso amigo José Alves Coimbra, situada na rua Adelino Veiga, uma das mais importantes fabricas do país pela amplitude dos seus trabalhos e pela sua modelar perfeição e acabamento, onde se trabalha na fundição de ferro, bronze e sinos de todos os tamanhos, premiada nas exposições Distrital de Coimbra, em 1884 e Industrial de Lisboa, em 1888.

E o nosso amigo

Pedro Lencastre

um dos mais distintos e habilitados fotografos d'arte, profissional de grandes qualidades, com um esplendido e bem montado atelier na Avenida Sá da Bandeira, por cima do Teatro Avenida, onde se executam os mais perfectos trabalhos fotograficos, retratos magnificamente apresentados, fotografias de mais esplendida distincção, do mais perfeito acabamen-

to, encarrega-se de retratos de creanças e de senhoras, onde a arte mais complexa se impõe revelando as suas magnificas qualidades de artista, atelier recomendado pela modicidade dos seus preços e preferido pela nossa sociedade elegante, nos oferece um valioso objecto d'arte do seu importante e acreditado atelier fotografico.

Eros d'ALÉM-RIO

(Cartas de Santa Clara)

A Gazeta de Coimbra, atendendo á expansão e ao desenvolvimento sempre crescente do populoso bairro de Santa Clara e interpretando o desejo dos seus numerosos amigos e leitores ali residentes, inicia na proxima semana a publicação de uma nova secção, na qual serão tratados assuntos de palpitante interesse e analisados os factos de maior alcance e que mais de perto dizem respeito áquele bairro, que precisa que se faça erguer a voz da justiça que lhe assiste a favor dos seus legitimos interesses e das regalias que são devidas a uma importante arteira da cidade, que pelas suas industrias em desenvolvimento e pelo seu florecente commercio se torna digna de attenção.

Esta secção, que será dirigida pelo nosso colaborador sr. J. Lemos, publicará tambem anuncios das casas comerciais e industriais de Santa Clara, de igual tamanho, que se recebem na administração do nosso jornal.

Parque da cidade

Por portaria de 30 de Janeiro findo, foi autorizada a Divisão Hidraulica do Mondego a dispendir no ano economico corrente, a verba de 30.000 escudos na obra de defesa da insua dos Bentos, (Parque da Cidade), por conta do orçamento do projecto que se está elaborando.

É mais um melhoramento importante por que se interessou o distinto engenheiro sr. Jorge Lucena, com o melhor resultado.

Folgamos sempre em registar estes bons serviços, principalmente quando áes são prestados por amigos dos mais dedicados á nossa terra, entre os quais devemos contar o illustre engenheiro, sr. Lucena, que tem o seu nome ligado á obra de defesa da cidade, das invasões do Mondego, obra que éle tem acompanhado desde o seu inicio.

Hospital da Ordem Terceira

A falta de uma casa de saude em Coimbra, o Definitorio da Ordem Terceira vai desenvolver o seu hospital, onde existem enfermarias magnificas, estabelecendo tambem quartos particulares, onde todos os medicos de Coimbra poderão internar os seus doentes.

Para esse fim será montada uma sala de operações.

Escusado será enaltecer esta obra, que vem beneficiar extraordinariamente aquela instituição de caridade, que aos seus irmãos doentes prestará tambem uma mais ampla assistencia.

A' policia

Chamamos a attenção da policia para certos abusos que são frequentes em Coimbra e que mais se tem accentuado ultimamente.

Partem-se lampadas electricas e os bancos das praças e jardins arrancam-se pedras que revestem os muros e cortinas; põe-se roupa a enxugar pelas portas e janelas; deixam-se andar galinhas pelas ruas; as ruas mal varridas e montes de lixo ás portas de diversos moradores; fazem-se despejos de imundices nos boeiros, etc., etc.

Ha por aí muito em que a policia precisa intervir, sem deixar de prestar a sua attenção á repaziada que anda por aí a jogar a bola e a caçar passaros com forquilhas, partindo os vidros das janelas.

Não tardará muito que as lampas collocadas no centro da Praça da R-publica sejam victimas da repaziada!

UM REVITRE

As bibliotecas publicas em jardins, ideia corrica á cabo levada em Lisboa com feliz exito, e cada vez mais a desenvolver-se, deviam criar-se em todos os pontos em que houvesse uma certa cultura, como fonte propulsora de amor pela leitura, e mesmo naquelles de menos cultura para se conseguir o desejo de aprender, de estudar, de saber.

Tambem em estações de caminho de ferro se têm estabelecido vendas de livros. São de vantagem para quem necessita, viajando, de qualquer entretenimento para o espirito: qualquer pequeno romance, qualquer livro de contos, qualquer revista.

Em suma, uma leitura ligeira, agradável e não longa. Ha tempo tivemos occasião de vêr uma pequenina livraria deste genero na estação da Pampilhosa, outro tanto, nos succedeu na estação do Entroncamento. Lembremos que, certamente, seria de vantagem criar-se uma pequenina livraria na nossa estação velha. Naquella estação simplesmente existe um lugar para venda de arrufadas. Não ficava mal que se reservasse um pequeno espaço para venda de livros, ou revistas.

É certo que deveriamos desejar que ali se vendessem livros baratos, de preferencia, e livros dos de mais categorizados nomes na nossa literatura, mas de vantagem era que ali se encontrassem quaisquer outros que á nossa terra se referissem. Era uma forma de propaganda e salutar propaganda.

Lembra-nos, a proposito: em varios comboios, e em carruagens diversas, existem fotografias com aspectos de terras portuguezas. É uma outra forma de propaganda: patentear a quem viaja certas paisagens da nossa terra, certos monumentos, certos usos, Coimbra tendo tantos monumentos, Coimbra tendo pontos de tanta beleza, não figura geralmente nessas carruagens com nenhum dos seus aspectos, ou dos seus monumentos.

Alguem que por esta ideia se interessasse (a Sociedade de Defesa e Propaganda, por exemplo) podia oferecer umas tantas fotografias á Companhia dos Caminhos de Ferro para que essas vistas, embelezando as carruagens, servissem de propaganda para a nossa cidade.

A respeito das bibliotecas publicas em jardins já ha tempo o nosso camarada Vasconcelos Nogueira aqui se referiu, lembrando que no Parque da Cidade se viesse a organizar a primeira; se possível fosse, a essa seguir-se-ia uma outra no Jardim de Santa Cruz com tudo, ainda que de momento se não possa organizar nenhuma dessas bibliotecas, desejari-mos que a expansão do nosso livro se fizesse pela forma, que apontamos e que a nossa cidade universitaria fosse cada vez mais e mais conhecida e apreciada mercê, do conhecimento que dele todos vão tendo; e a divulgação dos seus notaveis monumentos, dos seus usos, pela forma que deixamos apontada, seria de certo alcance.

Biblioteca Municipal

São convidados todos os amigos da Biblioteca Municipal, inscritos e não inscritos, para a reunião que deve efectuar-se nesta Biblioteca no dia 7 do corrente mês de Fevereiro, pelas 21 horas, para o fim de se proceder á inscrição definitiva dos sócios, aprovação dos estatutos e eleição dos corpos gerentes da Sociedade dos Amigos da Biblioteca Municipal.

Dr. Azevedo Leitão

Como dissemos no nosso ultimo numero, faleceu, pelas 2 horas da tarde de sexta-feira passada, o dr. Azevedo Leitão. O seu passamento abalou-nos profundamente, não apenas pelo inesperado de tão triste acontecimento, mas muito principalmente pela enorme perda que resulta do desaparecimento de tão prestante e categorizada personalidade.

E' que o dr. Azevedo Leitão não era uma pessoa simplesmente honesta e trabalhadora, não era apenas um médico carinhoso e solícito, nem somente um bom e dedicado amigo dos que confiadamente lhe entregavam a vida em risco. Era um clínico distintissimo, brilhante entre os mais brilhantes, dum raro criterio scientifico e duma lucidez de interpretação que poucas vezes se tem registado. O seu rigor de apreciação, filho de uma larga erudição coada pelo fulgurante talento que sempre o estremou nos meios de elite, marcou-lhe uma posição de destacado relevo no meio clinico desta cidade, posição excepcionalmente igualada sempre justamente mantida. E a sua modéstia era tanta e tão natural a sua bondade, que reputava de estranho exagêro tudo quanto de invulgarmente bom dele se pensava.

A sua extraordinária cerebração de requintes inigualáveis de superioridade traduzia-se no seu modo de viver de maneira completamente invulgar que, quem uma vez tivesse a felicidade de o ouvir, quer como médico, critico literário ou artistico — ficava surpreendido pela perfeita plasticidade do seu radiante talento. E, se a estas qualidades tão mingudamente encontradas e tão difficilmente reunidas juntarmos o seu enraizado amor e sublimada dedicação pela familia, concluiremos que, de facto, a sua morte representa uma grande perda para Coimbra.

No resumo dos discursos que abaixo inserimos, proferidos á beira da sua campa, melhor se acha retratado o raro valor de tão extraordinária personalidade.

O funeral do dr. Azevedo Leitão, que se realizou no sabado, constituiu uma grande manifestação de saudade e de apreço pelas altas qualidades do extinto, tendo-se incorporado no presfrito funebre muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais, vendose tambem grande numero de senhoras.

Levara a chave do caixão o illustre professor de medicina sr. dr. Basilio Freire, amigo dilecto de extinto e que representava o senhor Reitor da Universidade.

Durante o percurso organizaram-se numerosos turnos, sendo o prestito dirigido pelos srs. drs. Carlos Dias e José Cipriano Rodrigues Dinis, amigos intimos do extinto.

Depois da encomendação do cadaver, usou da palavra o sr. dr. Basilio Freire, que pronunciou o seguinte discurso:

MEUS SENHORES. — Acabo de ser delorosissimamente surpreendido pelo convite do sr. reitor da Universidade para representar a. ex.º no funeral do dr. Azevedo Leitão! Ainda há bem poucos

dias eu o tinha visto e com ele conversado demoradamente; e pelo modo como se exprimiu, não podia eu sequer vislumbrar que ele pudesse adormecer tão cedo na imobilidade eterna. Foi meu discipulo dileto, estudioso, inteligente e duma grande correção; e desde então, sempre nos estimámos sinceramente. Foi, ao depois, clínico interno dos hospitais, um clínico arguto, um trabalhador infatigavel, um grande chefe de familia, mas... um desgraçado na sua luta desgraçada contra a dor.

A sua bondade e a grande amizade com que me distinguia, devo amabilidades, gentilezas, palavras tocantes de incitamento e aplauso, que nunca poderei esquecer. Por isso, do fundo da minha grande mágnia e com o coração oprimido por tão duro transe, venho despedir-me dele como amigo dedicado, que tão cordalmente o apreciou e estimou.

Em seguida, o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, comovidissimo, pronunciou as seguintes palavras:

Não ficariamos de bem com a nossa consciencia se, perante o cadaver do dr. Azevedo Leitão, que foi querido amigo e excelente colega, não pronunciássemos algumas ligeiras palavras para significar bem a muita saudade que nos deixa e o grande apreço em que sempre o tivemos pelo seu indiscutível saber profissional e pela sua lealdade de bom e distinto medico.

Exemplar chefe de familia á qual sempre se consagrara com os mais requintados carinhos e disvelos, que o seu grande coração comportava em larga escala, jamais deixou de ser dedicado aos seus amigos, aos seus colegas e aos seus doentes.

Vivemos muito de perto com ele, e por isso na sua colaboração leal, reflectida e serena, tivemos sempre oportunidade de aquilatar as suas superiores qualidades de intelligencia e os seus vastos conhecimentos medicos, orientados-nos sempre com o seu fino tato clinico, perfeitamente equi librado, na ardua e por vezes bem espinhosa missão, que nós medicos temos a desempenhar perante os doentes.

Descança em paz, meu querido Azevedo Leitão e d'além tumulo verás que não morreste para os teus amigos e admiradores do seu formosissimo talento.

A tua memoria jamais se apagará nos nossos corações que choram a tua morte e lamentam a perda para sempre de quem foi um grande amigo, grande medico e figura modelar de acrisoladas virtudes cívicas.

O sr. dr. Borges de Oliveira falou em seguida dizendo:

Permiti, senhores, que em breves e despretenciosas palavras, mas sinceras e comovidas, eu apresente as minhas saudosas despedidas ao nosso querido e desditoso amigo dr. Azevedo Leitão.

Digo sem receio de errar «nosso querido amigo» porque para o dr. Azevedo Leitão não havia indiferentes: todos os que o conheciam eram rapidamente conquistados pelas suas formosas qualidades de caracter e pelos seus brilhantes dotes de intelligencia e de cultura.

Lançando os olhos para longe eu vejo-o estudante aplicado e laborioso, conquistando pela sua intelligencia e esforço as primeiras distincções universitarias.

Vejo-o depois pela vida fora alcançando um lugar de destaque entre os medicos portugueses e correspondendo assim ás fundas esperanças do seu passado escolar.

Vejo-o nos ultimos tempos — dolorosa visão! — alquebrado e mortecido pela doença e talvez pelos meios com que aditivamente procurasse aliviar os seus sofrimentos.

Mas sempre e em todas as suas fases uma intelligencia e tim coração do mais subido quilate.

Creio bem que não terá sido um sábio, porque a sua missão não era fazer sciencia mas applicá-la; mesmo porque as necessidades da vida a isso o levavam e em Portugal só os favorecidos da fortuna poderão dedicar-se exclusivamente a trabalhos de investigação scientifica.

Mas era seguramente um homem de vasta e interessante cul-

tura, a quem não era estranho nenhum dos grandes problemas que agitam as sociedades modernas e que todos versava com erudição e prespicacia.

Tive occasião de verificá-lo em longas e interessantes palestras que com ele entretive e das quais conservo proveitosa e imperecível recordação.

Ele fazia excepção áquele conceito pessimista de um filosofo da antiguidade: «A medida que aumentam os douts diminuem os bons»: ele era um douto e era um bom.

E assim é que esta consagração e esta homenagem que hoje todos aqui rendemos aos seus altos merecimentos e virtudes não são daquellas que só a morte provoca e explica, devidas á morte do momento e, ás vezes, a sentimentos menos nobres de exploração e interesse; não.

Desde sempre os que tinham a honra de conhecer o dr. Azevedo Leitão apregoavam as suas nobres qualidades e lhe tributavam a consideração e o respeito que lhe eram devidos.

Está imóvel e morta aquella mão leal que todos nos compraziamos em apertar; deixou de pulsar aquelle coração bondoso que todos nós estimávamos; já não vibra aquelle cerebro arguto e culto que todos nós admirávamos.

Para sempre, adens... Para sempre? Não: Aibramos o nosso coração á Esperança, aibramos o nosso espirito á Fé e digamos antes estas consoladoras expressões: «Até á vista!...»

Alem de grande numero de ramos de flores naturais, foram depositas as seguintes coroas: da familia Corte Real, do dr. Carlos Dias e familia, do dr. Armando Gonçalves e filhos, de um grupo de senhoras, antigas clientes do extinto; do sr. Eduardo Dias e Fried; do sr. Antonio Marta; do sr. dr. Abilio Justica; dos assistentes da Medicina; da Corporação da Policia e bouquet-dos filhos do falecido dr. Pereira de Almeida, etc.

O cadaver ficou depositado no jazigo de familia do sr. dr. José Cipriano Rodrigues Dinis.

Jornals & Revistas

"Biblos"

Recebemos o 1.º numero desta esplendida publicação da Faculdade de Letras da nossa gloriosa Universidade, admiravelmente apresentada, com magnifica e escolhida colaboração dos mais distintos professores daquela Faculdade, onde se debatem curiosos problemas literarios.

Traz um curioso e interessante artigo sobre a sr.ª D. Carolina Micaelis de Vasconcelos, da autoria do distinto professor Dr. Gonçalves Cerejeira e um esplendido artigo do illustre professor Dr. Oliveira Guimarães sobre o ultimo livro de Antero de Figueiredo, D. Sebastião.

E' uma revista excelente, que se impõe pelo seu aspecto e valiosa colaboração e é composta e impressa nas magnificas oficinas da grande empresa livreira Coimbra Editores, Limitada, o que constitue mais um grande titulo de honra para a grande empresa editora.

"Cours de Vacances"

Recebemos tambem, em publicação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o boletim do curso de ferias destinado aos estudantes estrangeiros.

E' uma curiosa publicação, onde se encontram todos os esclarecimentos referentes áquele curso, e apresenta-se magnificamente lançado, com primorosas fotografias.

E' composto e impresso nas oficinas da grande empresa livreira Coimbra Editores, Limitada, e constitue mais um magnifico trabalho que a impõe pela perfeição com que executa os mais dificeis trabalhos deste genero.

Análise das aguas

A ultima análise feita ás aguas que abastecem a cidade, dão estas como muito puras em todos os reservatorios.

Vida Desportiva

União Football Coimbra Club

Realizou-se no domingo na sede do União Football Coimbra Club uma grandiosa sessão solene na qual foram entregues aos vencedores das prova ciclista Coimbra-Miranda-Lousan-Coimbra, os respectivos prémios.

Presidiu a sessão o sr. Major Ricardo Reis, secretariado pelos srs. dr. Camilo Valente e Capitão Parreira.

Uzaram da palavra os srs. dr. Camilo Valente, Ricardo Reis, Lucio Vale Lopes, Abilio Lagoas, e o sr. Tenente Campos Rego, pela imprensa de Coimbra, e dr. Fructuoso Veiga.

Aos corredores premiados srs. João Ribeiro, Joaquim Mendes e José Bernardo Ferreira, do União Football Coimbra Club, foi feita uma grande ovação ao receberem os prémios.

O sr. Capitão Parreira, representante da Cruz Vermelha fez a entrega da Taça instituida por esta benemérita Sociedade e que o 1.º team do União ganhou brilhantemente vencendo a Associação Naval da Figueira da Foz.

Durante a sessão fez-se ouvir uma distinta orchestra dirigida pelo sr. José dos Santos Coelho, que para esta festa escreveu expressamente o «Hino do União» que é um mimo musical.

Foi mais uma grande festa que marcou na já gloriosa existencia do grande club, uma página de imperecível valor.

Durante a sessão reinou sempre um grande entusiasmo tendo-se saudado a imprensa de Coimbra, o grande corredor Gil e o seu club o Sport Club Coimbricense, a Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz e todos os clubs de Coimbra.

E assim terminou uma festa simples, mas tocante pela sua sinceridade, mostrando mais uma vez os associados o amor que dedicam ao seu club.

Associação Football de Coimbra

Reunião do dia 2

Resoluções — Confirmar os resultados dos desafios do dia 1: em 1.ª categoria, Sporting Nacional vence o Moderno por 3-1; em 2.ª, Aviz vence Moderno por 4-1; em 3.ª, Santa Cruz vence Santa Clara por 2-1.

Marcou os seguintes encontros para domingo: A's 8 e meia horas, 4.ª categoria, Coimbricenses, Sport; árbitro, Eirico Ferreira.

A's 10 e meia horas, 3.ª categoria (1.ª divisão) Aviz, Nacional; árbitro, Antonio Velindro.

A's 13 horas, 1.ª categoria, União, Moderno; árbitro, Valente de Pinho.

A's 15 horas, 1.ª categoria, Académica, Nacional; árbitro, António Rodrigues.

A Associação Academica em Braga

Cemo noticiámos, a Associação Academica jogou em Braga nos ultimos sabado e domingo, tendo vencido, no primeiro jogo, o Sporting Club de Braga, campeão daquela cidade, por 5 goals a 4 e ficando vencida, no segundo jogo, com a selecção da capital minhota, por 3 bolas a 1. A Académica apesar de se encontrar altamente destreinada, fez um jogo magnifico, impondo as suas esplendidas qualidades e tendo sobressaído Esquivel, o melhor homem em campo, no primeiro desafio, pela brilhante exhibição que realison, Galante, Juvenal, Pinto Guedes e Ferreira; no segundo jogo Ferreira foi o K.e.p.e.r das grandes occasões, tendo defendido, superiormente, inumeras bolas.

A Académica lutou com toda a sua energia, com toda a sua alma, tendo sabido honrar as tradições da academia.

Os melhores homens no segundo desafio foram Ferreira, Esquivel, Juvenal, Pinto Guedes e Miguel, que jogaram admiravelmente.

LIVROS

Quatro grandes figuras literarias: Camões, Garrett, Camilo e Eça,

Editado pela importante e acreditada livraria de Lisboa, Empreza Literaria Fluminense, appareceu já o magnifico trabalho do grande pre-ador Ramalho Ortigão, o admiravel autor das *Farpas*.

Esta magnifico obra literaria, onde se estudam magistralmente, as figuras de Camões, Garrett, Camilo e Eça de Queiroz, e o 2.º volume das obras completas de Ramalho Ortigão, que a Empreza Literaria Fluminense começou a editar com o mais esplendido exito.

Brevemente ser-lhe-ha feita a respectiva critica.

N. B. — Dos livros destinados á critica devem ser-nos enviados dois exemplares.

Elisa Machado de Faria da Costa Veiga FALECEU

R. I. P.

Antonio de Faria e sua familia participam ás pessoas de suas relações o falecimento de sua tia, irmã e cunhada D. Elisa Machado de Faria da Costa Veiga, cujo funeral se realiza hoje, 5 de Fevereiro, pelas 15 horas, de sua casa aos Arcos do Jardim 33, para a Sé Cathedral e desta para o cemiterio da Conchada.

P. N. e A. M.

Universidade Livre

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, a sessão solene inaugural deste instituto de educação e cultura popular, que tão bons serviços deve prestar ás classes trabalhadoras desta cidade.

A sessão inaugural, que está despertando grande interesse e a que presidirá o sr. dr. Sousa Junior, ministro da Instrução, devem assistir as entidades officiaes. E' avultado o numero de socios inscritos na Universidade Livre, cuja inscrição continua.

INSTANTANEOS

Neste paz ideal Onde o sol impetra sempre E' moda qualquer jornal Para entreter toda a gente, Fazer coisa original.

São concursos de fachadas E de terras portuguezas, Que depois d'adivinhadas, Podem trazer as riquezas. Ha tanto ambicionadas.

Já houve, mas não deu nada, O da mulher mais bonita, Que, depois de ser filmada Era passada em fita Para ser admirada.

Deviam tambem fazer, Um concurso para o homem De mais bonito parecer, Devendo n'este certamen Só a mulher concorrer.

Seria coisa engraçada Embora julgarem que não Depois da coisa apurada Ver quem era o felizão E come-lo, por piada.

Kodak

"Sol de Portugal,"

(Continuação da 1.ª página)

demora para o pósto de socorro, tento conciliar o sono. Mas não podia.

A ideia daquele morto torturava-me, enchia-me a imaginação, persistia, parecia que me esmagava. E uma a uma as frases da carta e a ideia do cadaver succedem-se e alternam sinistra e vagarosamente. «Mulher, não te apoquentas tanto que ainda nos devemos tornar a ver». «Dizem que é no nosso sacrificio que está o engrandecimento da Patria». «Cumpro o meu dever». «Ah! com que alegria te ven abraçar, a ti, e aos nossos filhos». E aquelle carta havia tres dias que seguia, que corria, que voava, e que devia achar-se proximo de Portugal para ir alimentar uma esperança com outra esperança já morta. «O sol de Portugal; o abraço da mulher e dos filhos». A carta vós, a carta segue, a carta não volta.

E ao mesmo tempo, e áquella hora, o cadaver, hirtu, ensanguentado, sujo de lama e coberto de gloria, devia ir aos solavancos, ás costas de maqueiros, lentamente, pesadamente, por toda a longa linha sinuosa das trincheiras de comunicação, para aguardar serenamente no pósto de socorro, como um hero, como se fosse um santo, o grave momento de partida para o irio abraço da neve no cemiterio de Pont-du-Hem.

An! aquelle carta, quem pudera lê-la, quem pudera substituí-la por outra: «Mulher, morro pela Pátria, não tenhas esperança, não me esperes, cumpro o meu dever, adens, adens para sempre, tudo acabou entre nós!»

Parecia que me chegavam ainda aos onvidos os sons dolentes da marcha funebre de Grieg. Era tarde, presentia-se a manhã. Resajo, luto, e cabeça doe-me. E a custo, a muito custo, com os olhos humedecidos, parece que adormeci.

CORONEL PAIS MAMEDE

Regulamento do Cemiterio

O edital da Camara publicado no ultimo numero da *Gazeta de Coimbra*, referente ao novo Regulamento do Cemiterio municipal de Coimbra, tem causado por si grande desagrado.

Determina elle que os proprietarios dos jazigos apresentem até 31 de Março á Camara titulos de propriedade dos jazigos, sob pena de serem considerados abandonados todos aquelles jazigos cujos proprietarios não cumpram a citada disposição.

E' claro que isto representa uma falta á fé do contrato feito pela Camara quando vendeu os terrenos para os jazigos. Bem pode dar-se o caso de não existirem já nem proprietarios dalguns jazigos nem herdeiros com direito a essa propriedade, e portanto esses jazigos terão de ser considerados abandonados. A Camara tomará conta deles, podendo alugar, para deposito de cadáveres, os compartimentos vazios desses jazigos, pelo que cobrará uma taxa igual á do jazigo municipal.

Estas disposições não podem deixar de causar indignação, por que o facto da falta do titulo de propriedade não deve dar á Camara o direito a esses jazigos e muito menos a poder alugá-los para receita do municipio. Não foi com estas condições que os proprietarios compraram á Camara o terreno no cemiterio e mandarem ali fazer os seus jazigos.

Nada mais justo do que conservar nos jazigos considerados como abandonados todos os cadáveres e ossadas ali depositados, mas sem mistura com outros cadáveres e ossadas de pessoas estranhas a essas familias.

O novo Regulamento estabelece o prazo de 3 meses para obter o titulo de propriedade, mas tendo o edital a data de 30 de janeiro e dando elle o prazo por terminado em 31 de Março, esse prazo fica reduzido apenas a 2 meses, o que é insufficiente, principalmente para quem reside fora de Coimbra.

A tabela das taxas do cemiterio é mais uma grande fonte de